



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS
CAMPUS DE RIO CLARO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

WANDA INES MARIA ZAMBARDA

**ANÁLISE DA DINÂMICA DO COMÉRCIO E DO SISTEMA DE
DISTRIBUIÇÃO NO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL (APL) DE
BICHOS DE PELÚCIA, ACESSÓRIOS INFANTIS E ENXOVAIS
DE BEBÊ DE TABATINGA (SP)**

A large, abstract graphic at the bottom of the page consists of overlapping, semi-transparent light blue shapes. These shapes are defined by thick white lines that intersect to form a complex, geometric pattern of triangles and polygons, resembling a stylized globe or a network of connections.

Rio Claro-SP
2011

WANDA INES MARIA ZAMBARDA

**ANÁLISE DA DINÂMICA DO COMÉRCIO E DO SISTEMA
DE DISTRIBUIÇÃO NO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL
(APL) DE BICHOS DE PELÚCIA, ACESSÓRIOS INFANTIS
E ENXOVAIS DE BEBÊ DE TABATINGA (SP)**

Tese de Doutorado elaborada junto ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Doutor em Geografia.

**Orientadora: Profa. Dra.
Silvia Aparecida Guarnieri
Ortigoza**

**Rio Claro-SP
2011**

G330.9716
Z23a

Zambarda, Wanda Ines Maria

Análise da dinâmica do comércio e do sistema de distribuição no arranjo produtivo local (APL) de bichos de pelúcia, acessórios infantis e enxovais de bebê de Tabatinga (SP) / Wanda Ines Maria Zambarda. - Rio Claro : [s.n.], 2011

172 f. : il., figs., gráfs., forms., tabs., fots., mapas

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas

Orientador: Silvia Aparecida Guarnieri Ortigoza

1. Geografia comercial. 2. Espaço urbano. 3. Dinâmica econômica local. 4. Relações sociais de produção. I. Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI - Biblioteca da UNESP

Campus de Rio Claro/SP

Wanda Ines Maria Zambarda

**ANÁLISE DA DINÂMICA DO COMÉRCIO E DO SISTEMA
DE DISTRIBUIÇÃO NO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL
(APL) DE BICHOS DE PELÚCIA, ACESSÓRIOS INFANTIS
E ENXOVAIS DE BEBÊ DE TABATINGA (SP)**

Tese de Doutorado elaborada junto
ao Instituto de Geociências e
Ciências Exatas do Câmpus de Rio
Claro, da Universidade Estadual
Paulista Júlio de Mesquita Filho,
como parte dos requisitos para
obtenção do Título de Doutor em
Geografia.

Comissão Examinadora

Profa. Dra. Silvia Aparecida Guarnieri Ortigoza
IGCE/UNESP/Rio Claro (SP)

Prof. Dr. Auro Aparecido Mendes
IGCE/UNESP/Rio Claro (SP)

Prof. Dr. Fadel David Antonio Tuma Filho
IGCE/UNESP/Rio Claro (SP)

Prof. Dr. Lélío Galdino Rosa
Universidade Federal do Rio de Janeiro/Seropédica (RJ)

Profa. Dra. Analúcia Giometti Bueno dos Reis Giometi
FCHS/UNESP/Franca (SP)

Rio Claro (SP) 03 de novembro de 2011

Resultado: Aprovada

Dedico este trabalho

à minha mãe Pierina *in memoriam*, à meu pai Davide *in memoriam*. Onde quer estejam, sempre serão a minha luz...

Aos meus irmãos Mara e Rudy e, em especial, ao Robinson, que sempre acreditou em mim, e sempre esteve ao meu lado com confiança, apoio e carinho.

AGRADECIMENTOS

À toda minha família e, em especial, ao Robinson, por caminhar junto comigo me apoiando e fortalecendo com sua compreensão e carinho.

À Profa. Dra. Silvia Aparecida Guarnieri Ortigoza pela excelente orientação no desenvolvimento deste trabalho, indicando os caminhos a seguir.

Aos professores doutores Auro Aparecido Mendes e Fadel David Antonio Filho, pelas valiosas orientações no exame de qualificação.

À Plínio Marcos Dainezi pela assessoria na elaboração do mapa base de Tabatinga e Curupá (SP).

Aos funcionários da biblioteca do IGCE/UNESP de Rio Claro, sempre prestativos e, em especial à Nilza Harue Sartori, uma boa amiga.

Aos empresários do município de Tabatinga e Curupá que gentilmente me forneceram informações, possibilitando a realização empírica da pesquisa.

Ao Éder R. Santos da Prefeitura de Tabatinga, à Natália R. P. Pastre, da CASEPI, pela ajuda com as informações e coleta de dados.

À Dona Elzira Maria Tórtura Tambellini, que nos cativou com sua simpatia, contando a história de Tabatinga, na Biblioteca Municipal.

E, a todos meus amigos que me apoiaram e incentivaram.

Abandonemos a pressa e olvidemos o desânimo.

Não importa que a nossa conquista surja triunfante hoje ou amanhã. Vale trabalhar e fazer o melhor que pudermos, aqui e agora, porque a vida se incumbe de trazer-nos aquilo que buscamos.

Emmanuel (Chico Xavier).

SUMÁRIO

ÍNDICE	I
ÍNDICE DE FIGURAS	III
ÍNDICE TABELAS.....	VII
LISTA DE SIGLAS	VIII
RESUMO.....	IX
ABSTRACT	X
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO 01: Avanço Teórico Sobre Arranjos Produtivos Locais – APL.	9
CAPÍTULO 2: Caracterização do APL de Tabatinga (SP).....	27
CAPÍTULO 3: Análise do APL de Tabatinga (SP)	50
CAPÍTULO 4: O papel do comércio, distribuição e consumo no APL de Tabatinga (SP).....	106
CONSIDERAÇÕES FINAIS	129
REFERÊNCIAS	134
BIBLIOGRAFIA DE APOIO	143
SITES PESQUISADOS.....	145
ANEXO I: FORMULÁRIO.....	146
ANEXO II: ENSAIO FOTOGRÁFICO	153

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 01: Avanço Teórico Sobre Arranjos Produtivos Locais – APL	9
CAPÍTULO 2: Caracterização do APL de Tabatinga (SP)	27
2.1 Tabatinga (SP): gênese e evolução econômica	27
CAPÍTULO 3: Análise do APL de Tabatinga (SP)	50
3.1 Método de análise	50
3.2 Estabelecimento, localização, empresário	55
3.3 Tecnologia Utilizada	61
3.4 A Produção e o Mercado	69
3.5 Matéria-prima utilizada no APL de Tabatinga (SP) ...	76
3.6 Relações de Trabalho, Mão de obra e Produção do APL de Tabatinga (SP)	79
3.7 Concorrência e Cooperação	89
3.8 Apoio Institucional	95
CAPÍTULO 4: O papel do comércio, distribuição e consumo no APL de Tabatinga (SP)	106
4.1 Comércio, distribuição e consumo – algumas definições	106
4.2 O APL de Tabatinga (SP) e o comércio local	114
4.3 Formas de comercialização e investimento em marketing no APL de Tabatinga (SP)	121
4.3.1 Formas de comercialização	121
4.3.2 Investimento em marketing	123

CONSIDERAÇÕES FINAIS	129
REFERÊNCIAS	134
BIBLIOGRAFIA DE APOIO	143
SITES PESQUISADOS.....	145
ANEXO I: FORMULÁRIO.....	146
ANEXO II: ENSAIOS FOTOGRÁFICOS	153

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura nº

01: Localização de Tabatinga (SP)	4
02: Outdoor entre Rio Claro (SP) e São Carlos (SP), na Rodovia Washington Luís	41
03: Stand da Empresa Anjos Baby de Curupá (SP), na 7ª Feira de Tabatinga (SP)	42
04: Entrada da empresa Talismã, situada na Chácara Córrego do Cavalo, em Tabatinga (SP).....	43
05: Empresa Talismã	44
06: Stand do SEBRAE – 7ª Feira em Tabatinga	48
07: Organograma e total de indústrias que compõem o APL de Tabatinga (SP).....	52
08: Localização das empresas do APL de Tabatinga SP.....	54
09:Local de nascimento do empresário do APL de Tabatinga (SP).....	56
10: Razão da localização dos estabelecimentos industriais no município	57
11:Atividade anterior do proprietário dos estabelecimentos do APL de Tabatinga (SP).....	60
12: Tecnologia utilizada no APL de Tabatinga (SP).....	64

13: Maquinário utilizado e procedência no APL de Tabatinga (SP).....	66
14 Mudanças de maquinário no APL de Tabatinga (SP), em %.....	67
15: Razão para substituição das máquinas do APL de Tabatinga (SP).....	68
16:Enxovais e kits pra bebês e bichinhos de pelúcia	69
17: Bichos de plush e pelúcia.....	70
18 Tipos de produtos presentes no APL de Tabatinga (SP) em %.....	70
19 Máquinas informatizadas da empresa Bem Bordado.....	71
20: Razões das inovações dos produtos no APL de Tabatinga (SP).....	72
21:Produção do APL de Tabatinga (SP)	73
22: Empresas que contratam serviços do APL de Tabatinga (SP).....	75
23: Origem da matéria-prima utilizada no APL de Tabatinga (SP) em %.....	77
24: Tabatinga (SP) como fornecedor de matéria-prima em %.....	78
25 Municípios fornecedores de matéria-prima	78
26 Lúcia Inacio Silva, funcionária da WU Confecções	80
27 Número de empregados ocupados nas empresas Entrevistadas No APL de Tabatinga (SP)	81

28: Especialização da mão de obra no APL de Tabatinga (SP)	83
29: Organograma da especialização da mão de obra no APL de Tabatinga (SP).....	84
30: Razão da preferência de trabalhadores locais pelos empresários de Tabatinga (SP)	86
31: Principais concorrentes no mercado do APL de Tabatinga (SP) – nacionais e internacionais	90
32: Cooperação de empresas do APL de Tabatinga (SP)	94
33: Apoio Institucional do APL de Tabatinga (SP).....	97
34: Opinião dos empresários do APL de Tabatinga (SP) sobre benefícios institucionais	98
35: Anjos Baby – confecções. Curupá	102
36: Pontos positivos e negativos, segundo opinião dos entrevistados do APL de Tabatinga (SP).....	105
37: Lojas do centro da cidade de Tabatinga (SP).....	111
38: Lojas do centro da cidade de Tabatinga (SP).....	111
39: Loja no centro de Tabatinga (SP)	112
40: Mini- Shopping de Tabatinga: o início de incorporação de formas mais modernas.....	115
41: Interior do Mini- Shopping de Tabatinga	115
42: Loja da fábrica do APL de Tabatinga (SP)	116
43: Loja da fábrica do APL de Tabatinga (SP)	116
44: Locais de origem dos consumidores – atacado	122

45: Reivindicações dos empresários do APL de Tabatinga (SP)	125
46: Participação, Investimentos em design e marketing do APL de Tabatinga (SP).....	125
47: Procedência dos visitantes ao APL de Tabatinga (SP) ..	126

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela nº

01: Emprego Setorial em Tabatinga (SP). 1985-2010.....	45
02: Distribuição da população do município de Tabatinga (SP). 1980-2010.....	46
03: Número de estabelecimentos industriais pesquisados em Tabatinga e Curupá, no período de 2009 e 2010.....	55
04: Mudanças nas empresas no APL de Tabatinga (SP) nos últimos 10 anos	59
05 Investimentos realizados nos últimos anos no APL de Tabatinga (SP)- %	67
06: Mão de obra contratada no APL de Tabatinga (SP)	85
07 :Ocorrências de flutuações no nº de empregados, no APL de Tabatinga –AMPLIAÇÃO	87
08 :Ocorrências de flutuações no nº de empregados, no APL de Tabatinga –REDUÇÃO	88
09: Empresas que têm apoio do Poder Público – APL de Tabatinga (SP).....	99
10: Sugestões dos empresários para melhorias do APL de Tabatinga (SP).....	103
11: Características do comércio tradicional e moderno.....	113

LISTA DE SIGLAS

ABRINQ: Associação Brasileira de Fabricantes de Brinquedos.

ACIAT: Associação Comercial Industrial e Agropecuária de Tabatinga.

CAGED: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

CASEPI: Câmara Setorial de Produtos Infantis.

FIESP: Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Inmetro: Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial.

RAIS: Relação Anual de Informações Sociais.

SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

SENAI: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as mudanças econômicas ocorrida no município de Tabatinga (SP) e de seu distrito Curupá. Uma das maiores transformações se deu a partir da criação do Arranjo Produtivo Local (APL), voltado para a criação de bichos de pelúcia, acessórios infantis e enxovais de bebê. A tese apresentada destaca, dentro do contexto geral da produção, o papel desempenhado pelo comércio e distribuição, no referido APL. Além de trazer a análise do comércio nos estudos dos APLs este estudo também procurou refletir sobre os impactos da dinâmica econômica local no espaço urbano. A cidade como produto das relações sociais de produção deve refletir esse dinamismo em seu cotidiano, em seus fixos e fluxos. Nesse sentido, abordar esses elementos contidos no espaço urbano de Tabatinga foi a grande meta deste estudo.

PALAVRAS CHAVE: comércio, distribuição, espaço urbano, dinâmica econômica local, Arranjo Produtivo Local.

ABSTRACT

This study aims to analyze the economic changes that occurred in the city of Tabatinga (state of São Paulo) and in its district called Curupá. One of the biggest changes started with the creation of the Local Productive Arrangement (LPA), aimed at the conceiving of plush toys, children's accessories and baby layettes. The presented thesis emphasizes the role of trade and distribution in that LPA considering production in general. Besides bringing an analysis about trading in LPA studies, this investigation also sought to reflect on the impacts of the local economic dynamics in urban space. The city as a profit of social relations of production must reflect this dynamism in its daily lives, fixed and flows. So to address these elements in the urban space of Tabatinga was the major goal of this study.

KEY-WORDS: trade, distribution, urban space, local economic dynamics, Local Productive Arrangement.

INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo onde a supremacia da globalização econômica movimenta, liga e integra a quase totalidade dos territórios existentes no planeta. Essa globalização acelerou um processo de abertura de mercados, rompendo muitas vezes com barreiras comerciais, diminuindo os entraves das distâncias, permitindo que com o aparato das inovações tecnológicas houvesse uma maior conectividade entre os territórios, independentemente de sua escala ser local, regional ou global.

Somando-se a essas determinantes, houve a inserção de novas localidades produtivas, com mudanças espaciais importantes, que promoveram a redução de antigas áreas industriais, tornadas saturadas ou mesmo obsoletas, para o surgimento de novas áreas com novos perfis econômicos.

No decorrer desta pesquisa, buscamos desvendar a mudança econômica produtiva ocorrida no município do interior do Estado de São Paulo - Tabatinga, e seu respectivo distrito Curupá. Tais mudanças surgiram a partir de uma nova perspectiva de desenvolvimento local caracterizada, pela implantação de uma atividade econômica voltada para a confecção de bichos de pelúcia e enxovais infantis.

A ênfase desse estudo será dada ao papel do comércio e da distribuição nessa nova atividade em Tabatinga (SP) e os impactos causados no espaço urbano. Porém, ao longo da pesquisa, houve necessidade de abordar também a dinâmica industrial local, haja vista que sobre o assunto não existia nenhuma pesquisa aprofundada.

Em uma região cuja economia era notadamente vinculada à agricultura de exportação, a indústria de Tabatinga (SP) teve um

estímulo maior a partir de 1980, com o surgimento de uma nova atividade, que mudou o antigo perfil do município. Tabatinga, que era conhecida como a “princesinha da laranja”, passou a ter uma nova referência como a “capital nacional do bicho de pelúcia, acessórios infantis e enxovais para bebê”.

Com o objetivo de conhecer o percurso do desenvolvimento econômico deste município, buscou-se entender as relações de produção, comércio, distribuição e consumo existentes na produção de bichos de pelúcia, acessórios infantis e enxovais de bebê, em Tabatinga, desde sua origem.

Nesse sentido, buscamos a contribuição de Ortigoza, quando ela relata que:

(...) com o desenvolvimento do capitalismo, passa a ocorrer uma forte interdependência entre a indústria e o comércio. O comércio deixa de ser uma etapa meramente distributiva dos produtos, pois o processo de produção captura o consumo e passa a determiná-lo, e o comércio passa a atender a novas e consecutivas demandas. A satisfação das necessidades, que era a principal característica da produção, muda de sentido, ou seja, vai ocorrendo a expansão do valor de troca, que se sobressai ao valor de uso.(ORTIGOZA, 2001: 25).

Partindo desses pressupostos, a tese que aqui apresentamos é a de que o desenvolvimento de um APL está diretamente vinculado a sua capacidade de produção, logística, distribuição e dinamismo comercial. Esse tripé – produção, distribuição e consumo, bem consolidado e aliado às demais estratégias econômicas, fornece as condições necessárias para o desenvolvimento local centrado na especialização produtiva.

A pretensão é que, a partir dessa tese, possamos avaliar como estão se desenvolvendo em Tabatinga essas condições para

o APL de bichos de pelúcia e plush, acessórios e enxovais de bebê.

No decorrer da pesquisa, procurou-se verificar como e por que o município de Tabatinga teve essa vocação despertada, haja vista que a mesma não tem ligação direta com a antiga estrutura econômica: a agricultura de exportação, outrora a mais forte fonte de renda local. É importante avaliar como ocorreu essa transmutação de atividades e, principalmente, apontar as fragilidades e potencialidades deste APL, procurando vislumbrar suas principais tendências.

Observou-se, através de estudos de pesquisadores como Cleps (2005), que os lugares vão assumindo novas características socioeconômicas e novos valores e, ao mesmo tempo, perdendo outros. Nesse sentido, o estudo da referida autora, desenvolvido sobre Uberlândia (MG), subsidiou nossa reflexão sobre as novas características econômicas de Tabatinga.

Contamos também com a contribuição de Carlos, quando a autora argumenta que:

A produção espacial realiza-se no plano do cotidiano e aparece nas formas de apropriação, utilização e ocupação de um determinado lugar, num momento específico, e revela-se pelo uso como produto da divisão social e técnica do trabalho que produz uma morfologia espacial fragmentada e hierarquizada.(...) O lugar é o mundo do vivido, é onde se formulam os problemas da produção no sentido amplo, isto é, o modo como é produzida a existência social dos seres humanos. (CARLOS, 1996: 26).

O município de Tabatinga (SP) - Figura 01 -, fundado em 8 de maio de 1896, com uma área de 336,46 km², e distante 340 km da capital estadual, está localizado na região de Araraquara (SP). Tem como municípios limítrofes: Nova Europa, Itápolis, Ibitinga e

Boa Esperança do Sul, e está localizado na região Centro-Oeste Paulista, próximo a grandes e importantes centros urbanos regionais e de representação nacional. O município está cortado pela rodovia SP 331 – Victor Maída e, aproximadamente, a 50 km da Rodovia Washington Luís, que interliga outras rodovias, também de grande movimento, como a Anhanguera e Bandeirantes.

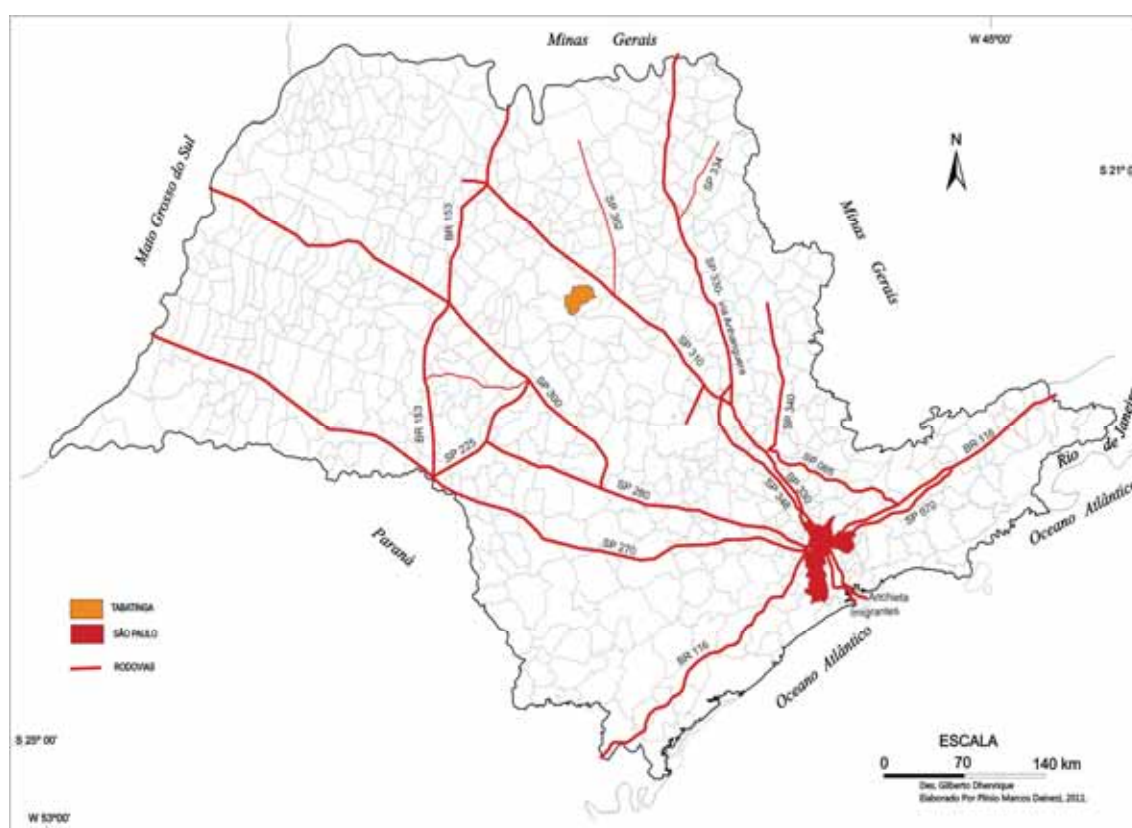


Figura 01: Localização de Tabatinga (SP).

Des: Henrique, G. D.

Elaborado: Dainezi, P. M. (2011).

Tabatinga, segundo o censo do IBGE realizado em 2010, tem uma população de 14.686 habitantes. E conforme dados coletados no Atlas de Competitividade Paulista (FIESP, 2010), no município a infraestrutura urbana de serviços apresenta um abastecimento de água de 99,29%, esgoto sanitário de 94,44% e coleta de lixo de 99,86%.

Ao passar por grandes transformações produtivas, Tabatinga abriu oportunidade de integração econômica para seu Distrito Curupá¹, o qual também passou a investir no novo setor.

O setor secundário da economia se expandiu, formando uma aglomeração geográfica de empresas de bichos de pelúcia e confecção, voltadas para o público infantil, fazendo com que o município passasse a fazer parte das regiões mais competitivas, em virtude das concentrações localizadas de micro, pequenas e médias empresas, formando um Arranjo Produtivo Local – APL.

Essa especificidade da produção atraiu, sobremaneira, nossa atenção para as relações de consumo, comércio e distribuição que, obviamente, implicaram em mudanças no espaço urbano. Em Tabatinga, os setores secundário e terciário passaram a se desenvolver juntos.

A esse respeito, buscamos apoio em Ortigoza, quando a autora relata:

(...) O mundo mudou, o setor terciário se amplia e dá novos nexos ao sistema produtivo global e, desse modo, apesar da produção fabril continuar sendo muito importante no sistema produtivo geral e na abordagem espacial, é apenas um momento do processo, pois a concretização da mercadoria só se viabiliza por meio do consumo. É por meio dele que ocorre a concretização do ciclo e, assim, a realização da mercadoria. Sob este ponto de vista, observamos que a produção do espaço contempla todas as fases, desde a produção, circulação e consumo de mercadorias. (ORTIGOZA, 2009: 20).

Do ponto de vista da análise da dinâmica produtiva, o que se tem observado em inúmeras pesquisas, sob o prisma de diversos estudiosos, como Matushima (2005); Oliveira (2008); Machado

¹ Curupá foi criado pela Lei 5285 de 18-02-1959.

(2003); Braz (2005); Paula (2005); Fuini (2008) e Poletto (2008); Cunha (2006); Ruiz (2007); Silva (2007); e Santos (2009), entre outros, é o surgimento de diferentes formas de organização em sistemas produtivos locais, em especial no que diz respeito às micro, pequenas e médias empresas. Tais pesquisas proporcionaram o embasamento inicial dessa tese.

Entretanto, para expandir nossos estudos, nas diversas mudanças espaciais demos destaque ao setor terciário, que implicou na formação de uma nova paisagem, no município e distrito estudados.

Para o suporte teórico sobre o setor terciário e, mais especificamente, a dinâmica do comércio e do consumo, embasamos este estudo nas obras dos autores Barata-Salgueiro, Cachinho, Ortigoza, Cleps, Teixeira, entre outros

Tabatinga (SP) tem se destacado regionalmente, desde o início dos anos 1980, com o surgimento de uma nova atividade econômica, que suplantou a anterior, voltada basicamente para a agricultura. Essa atividade conta com o apoio institucional do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2002), que enfatiza que nas décadas recentes o interesse dos produtores tem se voltado para uma nova forma de desenvolvimento econômico: o Arranjo Produtivo Local – APL.

Segundo o Sebrae (2002), Arranjo Produtivo Local (APL) são aglomerações de empresas que estão situadas num mesmo território, apresentando uma especialização produtiva e mantendo relações, interagindo, auxiliando-se mutuamente, cooperando e aprendendo, inclusive com os demais agentes locais, de prestação de serviços e institucionais.

Por meio dessa pesquisa, buscou-se construir um quadro geral das pequenas e médias empresas, identificando as características centrais deste Arranjo Produtivo Local (APL),

desvendando as condições locais que propiciaram a sua gênese. Nessa perspectiva, os aspectos endógenos são destacados.

As questões relacionadas aos fatores exógenos também são valorizadas, para a compreensão dos mecanismos do mercado global nesse setor específico. Portanto, foi de suma importância levantar os fatores que incentivaram esta vocação econômica e que permitiram o desenvolvimento industrial de Tabatinga.

Para analisar os fatores locais que condicionaram o desenvolvimento industrial do município de Tabatinga, chegando a se constituir em um importante APL, houve necessidade de desenvolver alguns procedimentos técnicos.

Primeiramente, foram realizadas pesquisas em bibliotecas e no arquivo histórico do citado município, complementadas com pesquisa direta. A coleta de dados primários se deu por meios de entrevistas aplicadas junto aos atores produtivos locais, procurando enxergar os sucessos e fracassos e as principais tendências do APL em questão. As estratégias do comércio e da distribuição, nesse processo de desenvolvimento do APL, foram focos centrais de investigação.

A partir daí, procurou-se verificar qual a importância da visão de mundo dos empreendedores locais que suscitou uma transformação do processo econômico recente, migrando investimentos agrários para urbanos, por meio da fabricação de bichos de pelúcia, enxovais para bebê e acessórios infantis.

Para tanto, buscou-se esclarecer alguns pontos:

1. Quais são as características gerais desta industrialização recente?

2. Como estão relacionadas as dinâmicas entre os elementos locais e globais neste APL?

3. Qual o papel do comércio neste APL?
4. Quais as mudanças ocorridas no mercado local e global? Como se definiu o alcance desse mercado? E quais os canais e veículos de distribuição utilizados?
5. Qual é o desenho espacial e a dinâmica da rede geográfica sedimentada em Tabatinga?

Uma vez esclarecidas essas questões, procuramos investigar se o município, dentro de seu novo contexto econômico, continua a exercer atração para a instalação de novas indústrias, ou também, se continua a oferecer boas condições para a continuidade das já existentes.

CAPÍTULO 1: Avanço Teórico Sobre Arranjos Produtivos Locais – APL.

A globalização da economia tem gerado forte impacto nas estruturas de produção locais, criando ameaças e oportunidades para as pequenas e médias empresas, exigindo destas diferentes estratégias para a introdução na nova economia. Assim, os Arranjos Produtivos Locais - APLs, aglomerações de empresas de um mesmo setor de especialização, têm proporcionado às pequenas e médias a estratégia de sobrevivência e inclusão no mercado globalizado (AMARAL FILHO, 2002)

Sobre este tema, uma progressiva literatura tem surgido, a partir da década de 1980, voltada para a análise dos impactos territoriais da produção industrial. Esse interesse ocorreu em várias partes do planeta, oriundo dos processos de globalização, da integração dos mercados mundiais e das mudanças resultantes de novos modelos tecnológicos.

Nesse aspecto, Amaral Filho relata:

Em anos recentes, tornou-se muito conhecido na literatura da economia regional e da geografia econômica o sucesso das experiências americanas e européias associadas às aglomerações produtivas especializadas. Isto tem indicado uma certa inflexão na trajetória do desenvolvimento industrial, a favor da descentralização produtiva, ao mesmo tempo em que uma confirmação das vantagens oferecidas pelas aglomerações territoriais de atividades econômicas especializadas, já reveladas por Marshall no século XIX na Inglaterra. Ao analisarem essas experiências, pesquisadores e observadores atribuíram inúmeras categorias e nomenclaturas, não necessariamente concorrentes entre si, para representar esses fenômenos, tais como cluster, distrito industrial, ambiente inovador, etc.(AMARAL FILHO, 2002: 88)

Com a inserção de novas localidades produtivas, promovendo mudanças espaciais, as antigas localidades industriais, saturadas e/ou obsoletas, deram lugar a novas áreas, as quais passaram a ocupar posição de destaque na competitividade e desenvolvimento econômico do país.

Esse rearranjo econômico ocorreu também no aspecto político. Nesse sentido, concordamos com Quirici (2006), quando o autor salienta que, na última década, o que se tem observado é a ocorrência de um amplo processo de reestruturação do Estado, em virtude da descentralização do poder central e da transferência de diversas responsabilidades para os estados e municípios, crescendo com isso a predominância do poder local.

Evidencia-se isso também em Benko (2002), quando o autor ressalta que, com o agravamento dos déficits públicos, ocorridos nas décadas de 1970 e 1980, os Estados foram estimulados a promover uma nova descentralização e regionalização da gestão dos bens coletivos locais.

Assim, a força das relações entre os agentes locais passou a ser determinante na competitividade de determinadas atividades industriais e de serviços.

Esse acréscimo do poder local possibilita a formulação de políticas locais de desenvolvimento econômico, o que faz com que os municípios promovam a evolução das empresas locais, responsáveis pela produção e consumo.

Castells (2000) atenta para essa tendência, enfatizada ultimamente pelos analistas, que observam a crise das grandes empresas e a flexibilidade das pequenas e médias empresas, que atuam como agentes de inovação e como fontes geradoras de empregos. Observa ainda que, para alguns analistas, a crise que afeta as grandes empresas advém da crise da produção em massa padronizada, permitindo dessa forma o ressurgimento da produção

artesanal, que é mais personalizada, e da especialização flexível. Esses dois pontos estão mais de acordo com o perfil das empresas de pequeno porte.

Essa dinâmica está presente no debate intelectual de diversos autores, como Harrison, que numa análise realizada com dados obtidos nos Estados Unidos, Europa Ocidental e Japão, enfatiza a hegemonia das grandes empresas, que continuam a centralizar uma proporção progressiva de capital e de mercados nas principais economias, e a dependência das pequenas e médias empresas, que permanecem controladas pelas grandes, quer financeiramente, comercialmente e mesmo tecnologicamente. Afirma ele que as pequenas empresas não possuem grandes avanços tecnológicos e que também não têm capacidade de introduzir inovações tecnológicas no processo e no produto, como fazem as grandes empresas.

Algumas dessas interpretações, no entanto, geraram controvérsias, como observado no estudo de Schiatarella, que, analisando as empresas de pequeno porte da Itália, concluiu que as empresas pequenas ultrapassaram as grandes empresas no que concerne à geração de novos empregos, margens de lucros, investimento *per capita*, transformação tecnológica, produtividade e valor agregado. Esse ponto de vista também encontra respaldo em Friedman quando o autor, avaliando a estrutura industrial do Japão, observa que justamente essa intensa rede de pequenas e médias empresas subcontratadas é que representa a base da competitividade japonesa. (HARRISON et alii, *apud* CASTELLS: 176-177).

Em nosso objeto de estudo, Tabatinga (SP), constatou-se um incremento maior na economia, a partir da criação de micro e médias empresas, voltadas para a confecção de bichos de pelúcia e enxovais de bebê, que permitiram que o município se restabelecesse economicamente.

A nossa preocupação é procurar, de forma geral, vincular o estudo de um fenômeno atual da indústria e do comércio, em escala local, a uma análise mais ampla, apoiada principalmente em uma leitura geográfica. Assim sendo, contaremos com o arcabouço teórico de vários estudos realizados sobre o assunto, seja por instituições como o Sebrae (2002), Braz (2005) e a Fundação Certi (2005); os voltados para a gestão administrativa, como de Paula (2005); estudos com enfoque teórico, de Brito & Albagli (2003), Lastres, Cassiolato, Maciel (2003), Santos et alii.(2004) e Quirici (2006); e as análises geográficas específicas voltadas a diversos estudos de casos de APLs: do ramo de confecções Matushima (2005); de malharias Oliveira (2008); de pisos e revestimentos cerâmicos Machado (2003); Fuini (2007) e Poletto (2008); de calçados Cunha (2006); de brinquedos Ruiz (2007); e do agrocomércio da uva Silva (2007).

A REDESIST, pioneira no estudo sistemático de APLs brasileiros, define-os como:

(...) uma aglomeração produtiva especializada de “tipo ideal” como sendo um sistema produtivo local (SPL), contendo uma forte capacidade endógena para gerar inovações. Desta maneira, segundo a REDESIST, “Sistemas produtivos e inovativos locais são aqueles arranjos produtivos em que interdependência, articulação e vínculos consistentes resultam em interação, cooperação e aprendizagem, com potencial de gerar o incremento da capacidade inovativa endógena, da competitividade e do desenvolvimento. (BRITTO & ALBAGLI, 2003: 76).

O Arranjo Produtivo Local tem sido assunto para variadas análises, como evidenciaremos sucintamente, abordando alguns trabalhos específicos sobre o tema em questão, como o relatório executivo elaborado pela Fundação Certi (2005). Nele foi realizado um planejamento básico de um Arranjo Produtivo Local,

voltado para a indústria eletroeletrônica e desenvolvimento da indústria microeletrônica, na Região da SRD – Grande Florianópolis (SC).

Nesse planejamento, uma equipe de técnicos trabalhou visando como objetivo:

(...) promover de maneira sustentável a concretização de mecanismos de promoção do desenvolvimento, fundamentados na responsabilidade social e ambiental, capazes de impulsionar o desenvolvimento tecnológico, social e econômico dos municípios da Grande Florianópolis. (CERTI, 2005: 4).

Dessa forma, foi através da iniciativa da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis que, em 2005, iniciou-se um estudo sobre a viabilidade de um Arranjo Produtivo Local em Eletroeletrônica e o desenvolvimento do setor de Microeletrônica que, além de efetiva fixação de uma competência regional, tinha por objetivo oferecer aos municípios que fazem parte da região da SDR – Grande Florianópolis – a criação de uma proposta sustentável de desenvolvimento, fundamentada na responsabilidade social, no desenvolvimento tecnológico e econômico da região. (CERTI, 2005).

Devido a atual competência em eletroeletrônica instalada na região, a introdução de uma proposta de tamanha grandeza tem como objetivo modificar positivamente a dinâmica econômica desses municípios, conforme relato:

O impacto de um Arranjo Produtivo Local em Eletroeletrônica atinge dimensões muito maiores do que se pode imaginar, pois sua dinâmica para o desenvolvimento regional sustentável dá origem ao singular esforço de aproximar e construir elos

produtivos que podem atenuar as disparidades econômicas dos municípios inseridos na região, através do envolvimento de governos, empresas, terceiro setor e comunidades promovendo uma abordagem mais participativa ao desenvolvimento, o que faz avançar na questão da inclusão social na região.

Para o processo de desenvolvimento regional sustentável é necessário um trabalho de alto nível em termos de qualidade e de pessoas dispostas a compartilhar experiências, conhecimentos e modelos, bem como, capazes de contribuir para o desenvolvimento humano. (CERTI, 2005: 4-5).

Desse modo, ocorreu a contratação da equipe técnica da Fundação CERTI, que realizou planejamento básico, visando o fortalecimento e consolidação do APL de Eletroeletrônica, como um meio de ação inovador para o desenvolvimento e sustentabilidade da região da SDR – Grande Florianópolis. (CERTI, 2005).

Matushima (2005), por sua vez, apresenta novas perspectivas de análise de APL e nos fornece sua contribuição em tese de doutorado, onde aborda o desenvolvimento industrial de Ibitinga (SP). O autor observa que a origem da indústria desse município do interior do Estado de São Paulo está relacionada a uma associação de vários fatores eminentemente endógenos, que proporcionaram o surgimento e a evolução do ramo de confecções, voltado para a produção de artigos de cama, mesa e banho, bordados a máquina.

Matushima (2005) evidencia o rumo tomado pela indústria de confecções, principal atividade econômica do município nos anos 1970, o qual, atravessando a crise dos anos 1980 e o processo de abertura dos anos 1990, reestruturou a indústria local adaptando-a a uma nova realidade nacional e global, ampliando sua produção, com a introdução de maquinário moderno e novos

produtos. Matushima valoriza o papel do conhecimento tácito quando coloca:

() a importância do conhecimento tácito difundido na aglomeração industrial, o qual assume um papel relevante no processo de estruturação do ramo de confecções como principal atividade industrial em Ibitinga. Concluiu-se que o relativo sucesso no surgimento e na consolidação desta aglomeração industrial está ligado a uma combinação de fatores e processos endógenos, entre eles um bom desempenho articulado das normas, convenções e instituições locais, que procuraram reestruturar a indústria de confecções para mantê-la competitiva, mesmo quando desafiada por determinações oriundas das escalas geográficas nacional e mundial. (MATUSHIMA, 2005: iv).

Podemos citar aqui, também, a análise de Oliveira (2008) que, em seu estudo sobre o APL de malharias retilíneas em Socorro (SP), teve como objetivo analisar a estrutura informal e as relações de produção, destacando o trabalho informal no aglomerado produtivo do setor de malhas retilíneas.

Oliveira ressalta que:

O surgimento do aglomerado de malharias retilíneas de Socorro ocorreu sem qualquer participação ou planejamento de instituições públicas e/ou privadas, tampouco de grandes empresas externas que investiram no município, caracterizando-se como um fenômeno natural surgido a partir da combinação das necessidades e oportunidades vivenciadas pela população local num determinado momento. (OLIVEIRA, 2008: 83)

Por intermédio de uma abordagem geográfica, histórica regional, o autor analisa as condições que traçaram o surgimento

e desenvolvimento das malharias retilíneas nas cidades que compõem o Circuito das Malhas, uma região composta por 11 municípios de São Paulo e Minas Gerais. Este setor tornou-se um dos maiores geradores de empregos e renda, com destaque para o município de Socorro (SP). O autor busca descrever a estrutura física dessas malharias e, assim, interpretar o sistema de relações internas/externas, onde estão envolvidas essas empresas.

Oliveira (2008) prioriza os enfoques relativos ao surgimento e evolução do aglomerado local, e a resposta das empresas diante das mudanças políticas e econômicas sucedidas nas últimas décadas, em nível nacional e internacional. Analisa também a situação dos empresários e funcionários das malharias, destacando ainda a condição dos trabalhadores que trabalham em suas casas, um tipo de mão de obra tradicional que, na maioria das vezes, é caracterizado pelos baixos rendimentos e condições de trabalho precárias.

Em um estudo para doutoramento em Engenharia de Produção, sobre a dinâmica dos Arranjos Produtivos Locais de cerâmica, tendo como estudo de caso Santa Gertrudes - município do interior do Estado de São Paulo, Machado (2003) aponta para a necessidade de compreender a interação entre concentração geográfica de empresas, competitividade e tecnologia das cerâmicas. Utiliza-se do conceito de Arranjo Produtivo Local (APL) e apresenta um modelo para explicar como o mesmo surgiu e se desenvolveu, procurando relacioná-lo ao APL de Santa Gertrudes.

Defende que a principal hipótese do modelo é de uma inovação revolucionária no processo, a qual, ligada às condições locais específicas, pode dar origem a um novo APL. Destaca ainda que, após o seu nascimento, o APL apresenta ciclo que passa pelas fases embrionária, de crescimento, maturidade e pós-

maturidade ou declínio, e cada fase possui padrões competitivos diferentes.

A referida autora conclui que o APL de Santa Gertrudes teve sua trajetória evolutiva ajustada satisfatoriamente às previsões do modelo, conforme a dinâmica das inovações do processo produtivo. Para Machado (2003), o APL do município está atravessando o *turning point*² da fase de crescimento para a fase de maturidade.

Sobre o Arranjo Produtivo Local da produção cerâmica de Santa Gertrudes (SP), temos também os trabalhos de dois geógrafos: Fuini (2008) e Poletto (2008).

Fuini (2007) analisa o mercado de trabalho local, em relação ao APL, a partir do seu potencial gerador de competitividade e desenvolvimento territorial. O autor analisa as principais características do mercado de trabalho, inerentes à territorialidade da indústria de revestimentos cerâmicos da região de Santa Gertrudes (SP).

A partir de algumas variáveis, o referido estudo delineou um panorama de como atua a mão de obra inserida no contexto territorial do aglomerado cerâmico de Santa Gertrudes (SP)

() enfatizando a dinâmica deste mercado de trabalho local em alguns de seus aspectos positivos, como a melhoria das condições de instrução dos empregados locais, e negativos, como a relativa estagnação da renda salarial média da mão-de-obra empregada na indústria. Outros elementos podem ser adicionados (...) sobretudo no que tange às políticas locais de emprego e a participação local dos sindicatos e associações representativas em torno do conflito capital e trabalho.(FUINI, 2007: 98).

² *Turning point* :ponto de inflexão

Poletto (2008) faz uma análise das relações de produção e apoio institucional no APL de pisos e revestimentos cerâmicos de Santa Gertrudes (SP). O autor objetiva uma melhor compreensão da dimensão local do aprendizado e da cooperação entre indústrias e instituições, no território do APL do município paulista e, a partir daí, mostra como os recursos do território foram utilizados na competitividade das indústrias ceramistas locais.

Ruiz (2007) pesquisa o Arranjo Produtivo Local – APL– de Brinquedos de Laranjal Paulista e região, analisando a gestão da comunicação das empresas do APL de Brinquedos, entendida como forma efetiva de aumento da competitividade mercadológica e eficiência empresarial do referido setor em que atuam.

Através do resultado obtido em questionários, o referido autor pôde evidenciar a inexistência de um setor de comunicação formalmente constituído e uma grande preocupação com a comunicação informal distorcida, e percebeu então a necessidade de melhoria do processo comunicativo. Dessa forma, constatou que a comunicação externa adequada às empresas minimiza o distanciamento entre os empresários, aumentando a competitividade e a eficiência empresarial.

O estudo desenvolvido por Silva (2007) sobre o agrocomércio da uva, no município de Jundiaí (SP), destacou que no meio rural há condições muito significativas para a caracterização de APLs. Nesse meio, a proximidade geográfica dos empreendimentos intensifica as trocas de conhecimentos e informações, fortalecidas pela presença da solidariedade orgânica, estabelecida nas relações de parentesco e vizinhança.

O referido autor buscou o entendimento do modelo de organização produtiva dos pequenos e médios viticultores de Jundiaí (SP), os quais acenam para um modelo de

desenvolvimento endógeno, relacionado aos aspectos da ruralidade.

Nessa pesquisa, Silva (2007) baseou-se na identificação dos elementos constitutivos de um APL: as especificidades locais; relações de cooperação; redes produtivas e suporte institucional, em um Arranjo Produtivo com base na produção de frutas e no agrocomércio.

Braz (2005), em seu estudo voltado ao aspecto institucional sobre o APL de Tabatinga (SP), fez uma análise do papel desempenhado pelas políticas públicas municipais e, em especial, do processo de cooperação na formação e no desenvolvimento do citado APL. Através da análise de indicadores e da elaboração de pesquisa semiestruturada, o autor buscou a:

(...) compreensão do conjunto de relações entre a esfera pública e privada, especialmente das entidades que atuam no arranjo, de tal forma que permitisse concluir sobre as razões que estão levando a localidade estudada a experimentar uma importante mudança na sua dinâmica econômica. (BRAZ, 2005:8).

Com foco específico no processo de formação das relações institucionais, formais ou não formais, ocorridas no período de 2001-2004, Braz (2005) procurou traçar as principais contribuições de cada uma das entidades públicas e privadas no apoio às micro e pequenas empresas, e entender as razões que explicam o aumento da capacidade das indústrias do aglomerado em gerar vantagens competitivas.

Braz salienta que outro aspecto importante em seu trabalho foi:

(...) o estudo dos impactos deste processo no desenvolvimento da localidade, tendo em vista as especificidades da microrregião na qual está inserido o município estudado. Buscou-se, assim, elaborar um estudo que, levando em conta a especificidade do local e de sua dinâmica econômica, viesse a contribuir para o debate acerca das razões que estão levando o município ao patamar de desenvolvimento observado. (BRAZ, 2005: 8).

A partir do destaque dessas diferentes pesquisas, observou-se uma diversificada gama de análises sobre APLs e foi possível verificar que o estudo do APL de Tabatinga (SP), aqui apresentado, representará uma importante contribuição sobre a abordagem integrada do papel da produção, comércio e consumo, nessas estruturas produtivas.

Nessa abordagem que estamos propondo, incorporamos a concepção de que a economia de um determinado local pode ser considerada um produto histórico da sequência e combinação de diferentes atividades e produções econômicas (MASSEY, 1984), onde cada atividade corresponde a uma determinada estrutura espacial. Nesse sentido, os lugares ou localidades diferentes podem apresentar um quadro econômico e uma estrutura espacial que integram elementos legados de épocas anteriores com os introduzidos na atualidade. Trata-se de distinguir as categorias tempo e espaço.

Nesse enfoque adotado, vamos além do estudo dos resultados das estruturas espaciais e economias locais, e procuramos identificar em nossas análises os agentes que estão próximos e distantes. Trata-se de reconhecer as relações e vinculações em escala local, nacional e global.

Para dar o devido encaminhamento a este trabalho, alguns eixos teóricos foram retomados, como aqueles que envolvem abordagem de local, de global, e a relação entre eles. Assim, para

um embasamento teórico, as idéias de Doreen Massey (1984) foram consideradas um alicerce necessário para a continuidade desses enfoques.

As atividades econômicas, quando estabelecidas em um determinado local, mantêm geralmente relações diversas, quer seja de dominância ou de subordinação, com atividades que lhe são semelhantes ou de complementaridade, localizadas em outras áreas, organizando-se assim relações de interdependências locais, nacionais e globais.

Essa visão de Massey (1984) é complementada pela contribuição de Corrêa (2001), que nos adverte sobre a necessidade de considerar tempo e espaço, local e global, na análise das redes geográficas. Desse modo, o APL de Tabatinga, nesse estudo, será embasado também na obra desses dois autores.

Santos (1997) caracteriza o lugar como sendo formado pelo conjunto de “fixos” e “fluxos”, onde:

Os elementos fixos, fixados em cada lugar, permitem ações que modificam o próprio lugar, fluxos novos ou renovados que recriam as condições ambientais e as condições sociais, e redefinem cada lugar. Os fluxos são um resultado direto ou indireto das ações e atravessam ou se instalam nos fixos, modificando a sua significação e o seu valor, ao mesmo tempo em que, também, se modificam (SANTOS, 2006:38).

Conforme o autor, os fluxos são um resultado direto ou indireto das ações, que tanto podem atravessar como se instalar nos fixos, alterando seu significado e seu valor e, dessa forma, também se alterando. Assim, pode-se observar uma interação dos fixos e fluxos que, concomitantemente, representam a realidade geográfica.

Em diferentes épocas, os fixos refletiam o aspecto territorial do lugar, ao passo que o aspecto social era representado pelos fluxos. Na atualidade, temos fixos cada vez mais artificiais e mais fixados ao solo, ao passo que os fluxos se diversificam constantemente, se desenvolvem, são numerosos e rápidos.

Contamos ainda com a contribuição de Carlos (1996), quando a autora nos mostra que a velocidade dos acontecimentos globais colabora com as profundas mutações espaciais. Porém, na medida em que ocorrem as transformações, o espaço se estabelece com as estratégias de reprodução que, atualmente, ocorrem no e através do espaço. A autora procura, através de uma análise espacial, compreender as transformações da atualidade, que são passíveis de ser entendidas no e pelo lugar.

Carlos (1996) define o lugar como um produto das relações humanas entre o homem e a natureza. O mesmo é formado por relações sociais que se realizam em acontecimentos já passados, possibilitando a construção de uma rede de significados e sentidos formada pela história e cultura civilizadora, o que determina a identidade do lugar onde o homem se reconhece, porque é aí que ele vive. Há uma forte relação entre o homem e o lugar, porque ambos se pertencem, visto que a produção do lugar está ligada à produção da vida.

Nessa forma de pensar, o que diferencia um lugar do outro é a sua capacidade de agregar uma infraestrutura necessária para o desenvolvimento do processo de reprodução. Isso quer dizer que o lugar é o pólo central dos acontecimentos socioeconômicos, visto que tem a capacidade de regular o intercâmbio, o crédito, atrair o capital, assim como a concorrência entre os capitalistas, em consequência de uma infraestrutura mais eficaz, bem como do crédito e da mão de obra disponíveis. É no lugar que estão concentradas as condições de reprodução da força de trabalho, da vida cultural, dos meios de vigilância, administração e repressão.

Carlos (1996) entende que o lugar não é definido apenas pela escala, mas como parte integrante de um todo espacial, que tem como fundamento a divisão espacial do trabalho, como produto da morfologia social hierarquizada. Nesse sentido, o lugar é determinado a partir dos entrelaçamentos impostos pela divisão espacial do trabalho, articulado e determinado pelo todo espacial. Assim, não se trata de uma forma capaz de governar na individualidade, visto que sua reprodução está vinculada ao caráter social e histórico da produção do espaço geográfico global.

Ainda segundo a referida autora, caberia fazer uma reavaliação da noção de lugar, uma vez que as relações sociais de produção têm uma existência social como existência espacial, ou melhor, estão projetadas claramente no espaço, e também porque a velocidade dos meios de comunicação, através dos novos sistemas de informação (internet, mídias, entre outros), viabiliza o conhecimento imediato do que acontece no mundo, permitindo fortes mudanças de escala em se tratando de espaço.

Em nível mundial, o que prevalece são as redes de fluxos, dando um novo sentido para o espaço e tempo. Trata-se de outra velocidade, oriunda da evolução técnica, do desenvolvimento acelerado da informática, as superhighways, resultado do desenvolvimento da indústria tecnológica, que torna mais flexível a localização e que carece de uma reconstituição dos lugares.

O que permanece nessa lógica produtiva são as bases sobre as quais se instalam os elementos do crescimento econômico. Observa-se, em nível mundial, uma nova relação entre Estado e economia, pois através de incentivos, subvenção, proteção, reestruturação de indústrias plenamente desenvolvidas cria-se uma nova relação espacial. Antigas áreas de industrialização são atingidas pela perda de capitais, ou então são adaptadas às novas tecnologias, conseguindo dessa forma sobreviver. Pode ocorrer

também uma expansão industrial em direção a novos complexos territoriais, geralmente localizados nas periferias das grandes áreas metropolitanas. (CARLOS, 1996).

Dessa forma, em nível regional, nacional e global, as mudanças ocorridas nas empresas redirecionam sua expansão, instituindo uma nova realidade, mudando espaços e modificando comportamentos.

Algumas regiões produtivas conseguem alcançar um sucesso competitivo em seu respectivo segmento, despertando um interesse que resulta na proliferação de experiências e abordagens, valorizando o território em nível local, nacional e global, conforme relato de Fuini (2007):

O território aparece então como condicionante de estratégias e elementos voltados à construção de novos arranjos de coordenação político-institucionais voltados à valorização de cadeias e redes produtivas, como demonstra a proliferação de arranjos produtivos locais, distritos industriais, clusters, pólos tecnológicos, meios inovadores e aglomerados metropolitanos de serviços, todos engajados, em maior ou menor grau, em estratégias voltadas a melhor aplicação dos recursos e fatores produtivos locais (produtividade) como forma de melhorarem suas competências e promoverem vantagens competitivas para as empresas nos territórios onde estão enraizadas. (FUINI, 2007: 591-592)

Para uma interpretação teórica, contamos também com uma explanação mais abrangente de Cassiolato e Lastres (2003), que assim definem o APL:

(...) arranjos produtivos locais são aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais – com foco em um conjunto específico de atividades econômicas – que representam vínculos

mesmo que incipientes. Geralmente envolvem a participação e a interação de empresas – que podem ser desde produtoras de bens e serviços finais até fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de consultoria e serviços, comercializadoras, clientes e, entre outros – e suas variadas formas de representação e associação. Incluem também diversas outras instituições públicas e privadas voltadas para: formação e capacitação de recursos humanos (como escolas técnicas e universidades); pesquisas e desenvolvimento e engenharia; política, promoção e financiamento. (CASSIOLATO, LASTRES, 2003: 27).

A importância da cooperação e coordenação da divisão de trabalho entre as empresas foi evidenciada em trabalhos de Hubert Schmitz (*apud* QUIRICI, 2006), o qual observou que as aglomerações bem sucedidas têm como principal característica a existência de cooperações entre as empresas. O autor afirma ainda que as empresas podem organizar ações conjuntamente, com o intuito de minimizar as deficiências intrínsecas e estruturais de uma empresa de pequeno porte, que atua de forma isolada. Identificadas as complementaridades que existem entre os processos produtivos, o grupo de empresas pode usar conjuntamente de: tecnologia, contratar pesquisas de mercado, formar consórcio para exportação ou compra de matéria-prima, desenvolver novos produtos, divulgar a produção da região, criar centros de *design*, entre outras ações solidárias.

Conforme argumentação de Quirici (2006), apesar de grande parte dos estudos sobre APLs estar centrada nos países desenvolvidos, estes têm sido uma inspiração para trabalhos nos países em desenvolvimento. O autor ressalta como ponto comum dessa crescente literatura:

a) Os arranjos produtivos locais de PME's são importantes para os países em desenvolvimento como estratégia para preservar as estruturas locais de

produção dotando-as da capacidade de competição e de inovação necessária para sua inserção nos mercados globalizados;

b) A organização em arranjos produtivos locais tem auxiliado pequenas e médias empresas a ultrapassar conhecidas barreiras ao crescimento das firmas, a produzir eficientemente e a comercializar produtos em mercados distantes – quer nacionais, quer internacionais (QUIRICI, 2006: 13).

No nosso estudo de caso sobre Tabatinga (SP), concordamos com Quirici (2006), quando o autor considera que as PME's que pertencem a um mesmo setor de produção e estão espacialmente concentradas em uma área geográfica demarcada por traços históricos, culturais e sociais comuns, têm capacidade para conseguir vantagens competitivas com relação às PME's que atuam de forma isolada.

Pelas nossas observações de campo, foi possível observar que as micro, pequenas e médias empresas dominam o cenário produtivo de Tabatinga e, desse modo, prevalecem as lógicas próprias/locais, mas em certa medida as lógicas gerais/globais também interferem no crescimento econômico local. Esse é um dos temas que vamos aprofundar no decorrer da explanação da pesquisa.

CAPÍTULO 2: Caracterização do APL de Tabatinga (SP)

2.1 Tabatinga (SP): gênese e evolução econômica

Para um melhor entendimento sobre a evolução econômica de um município, faz-se necessário um sucinto relato histórico enfocando sua gênese.

Nesse sentido, tendo como objeto de estudo de nossa pesquisa o município de Tabatinga, procuramos realizar uma análise de seus aspectos geográficos, culturais, históricos e econômicos para, desta forma, definir a especificidade do lugar, com base nos critérios já adotados e conforme os preceitos teóricos estipulados.

Para tanto, foram efetuadas pesquisas junto à Prefeitura Municipal de Tabatinga, à Biblioteca Municipal, à Câmara Setorial de Produtos Infantis – CASEPI, à Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Tabatinga – ACIAT e outras fontes, o que permitiu a definição do desenvolvimento espacial, histórico e econômico do município.

Com a posse desses dados, observou-se que o Município de Tabatinga tem sua origem intrinsecamente ligada à expansão cafeeira, ocorrida a partir da década de 1850, em direção à região oeste do Estado de São Paulo. Porém, os Campos de Araraquara já eram conhecidos desde o século XVIII, com a passagem dos bandeirantes, que buscavam ouro em Goiás e Mato Grosso, utilizando para esse intuito o Rio Tiête e o “picadão de Cuiabá”.

Os relatos aqui apresentados são provenientes de um histórico do município, obtido junto à Prefeitura Municipal de Tabatinga, cujos dados provêm de fontes fidedignas, como, por

exemplo, o testemunho do Sr. Antônio Amâncio de Souza, que relata a origem de Tabatinga, em conformidade com o texto que sucede.

Segundo essas informações históricas, existiam nesta zona do Estado de São Paulo, no final do século XIX, grandes núcleos de terras que eram vendidos pelo Governo da época, através de seus emissários no interior, por valores mínimos. Foi assim que ocorreu com dois grandes núcleos de terras vendidos pelo governo neste período do século XIX, a Fazenda Santana e a Fazenda São João das Três Barras.

Dessa forma, teve início o pequeno povoado denominado São João das Três Barras³. A Fazenda São João das Três Barras teve essa denominação por nela fazerem convergência três cursos de água: Ribeirão São João, Córrego do Meio e Córrego do Cavalo, e parte da Fazenda Santana formavam a gleba que atualmente é uma grande parte do município de Tabatinga.

Os 5.000 alqueires que formavam a Fazenda São João das Três Barras foram adquiridos por Custódio José do Vale, pela quantia de 900\$000 (novecentos mil réis).

Com o falecimento de Custódio José do Vale, a herança passou para seu filho, Izaías Xavier do Vale e sua mulher, D^a Mariana Antonia de Jesus, e à cunhada de Izaías, D^a Bárbara Lyra da Castidade.

D^a Bárbara Lyra da Castidade, deixou em testamento, como herdeiro, Izaías Xavier do Vale e, em falta deste, o filho de Izaías, Francisco Quintino do Vale.

³ Segundo o Pe. José Fernandes Pimenta, a mudança de denominação se deu em virtude da existência de outra localidade, no Estado de São Paulo, com o nome de São João das Três Barras. (PIMENTA, J.F. Pe. **Livro Tombo nº1**. Arquivo da Cúria. São Carlos. 1933.

Outro explorador dos sertões e parente de Izaías, Joaquim Pinto Ramalho, possuía à margem esquerda do Córrego do Cavalo uma gleba de 20 alqueires, que foi doada ao Bispado de São Carlos, em louvor a Nossa Senhora do Bom Conselho. Esta gleba constituiu o Patrimônio onde atualmente está estabelecida grande parte da zona urbana de Tabatinga, e cuja escritura de doação foi definitivamente assinada por Izaías Xavier do Vale em 08 de março de 1896.

D^a Mariana Antonia de Jesus, esposa de Izaías Xavier do Vale, também doou uma gleba de 10 alqueires ao Bispado de São Carlos. Este novo Patrimônio passou a chamar-se Santa Cruz e está situado à margem direita do Córrego do Cavalo.

Nesta época, edificou-se no Patrimônio de Nossa Senhora do Bom Conselho uma pequena casa, quase à margem do Córrego do Cavalo, cujo proprietário era João Lopes Marins, que tinha residência no sítio chamado Macáia, a três quilômetros do Patrimônio. João Lopes Marins alugou a casinha a João Satyro, que ali estabeleceu uma pequena taberna.

Posteriormente, foram construídos outros casebres, criando-se uma pequena povoação, a qual foi denominada de São João das Três Barras.

Com o aumento do progresso ocorreu também o desenvolvimento da lavoura e do comércio, estimulando o interesse dos dirigentes do município de Ibitinga, a quem pertencia o povoado de São João das Três Barras. Em 1908, o povoado foi elevado à categoria de Distrito Policial, com a denominação de Distrito do Jacaré, em São João das Três Barras.

Mais tarde, a denominação de Jacaré das Três Barras foi substituída por Tabatinga, devido à existência de uma casinha branca à margem do Córrego do Cavalo, cuja alvura despertava

atenção. Em tempo, Tabatinga em tupi-guarani significa casa branca (taba=casa; tinga=branca)⁴.

Nessa ocasião, conforme relato de Santos (2009), Tabatinga passou por uma fase de progresso e benfeitorias, sendo elevada à categoria de Distrito de Paz em 1911, ainda pertencendo ao Município de Ibitinga (SP). Era o Distrito criado com a denominação de Tabatinga, por Lei Estadual nº 1267, de 04 de novembro de 1911, no Município de Ibitinga. Foi elevado à categoria de Município com a denominação de Tabatinga por Lei nº 2085, de 18 de dezembro de 1925, sendo assim desmembrado do Município de Ibitinga.

O município de Tabatinga era constituído de dois Distritos: o Distrito de Nova Europa⁵ e o Distrito de Curupá.

O Distrito de Curupá, criado conforme Lei Estadual nº 5285, de 18 de fevereiro de 1959, e incorporado ao Município de Tabatinga, também é objeto de nossa pesquisa.

O Município de Tabatinga está situado no Centro-Oeste Paulista, na região de Araraquara, interior do Estado de São Paulo. Encontra-se na proximidade de grandes e importantes centros urbanos. Com uma economia fortemente agrícola, voltada para a cultura de cítricos, já proporcionou ao município a designação de “princesinha da laranja”.

A partir de 1990, porém, atravessou uma crise na área rural, conforme aferimos em Braz:

O setor citrícola, definido como um oligopsônio reduziu, recentemente, a renda dos produtores

⁴ O histórico abordado nesta parte do texto teve como base os dados cedidos pela Prefeitura Municipal de Tabatinga, 2010.

⁵ O Distrito de Nova Europa atingiu sua emancipação político-administrativa em 1953, desmembrando-se do Município de Tabatinga.

locais. De acordo com os dados da estrutura fundiária do município, predominam em Tabatinga pequenas e médias propriedades que não dispõem de poder de mercado. Na lavoura de cana de açúcar a situação não é diferente. Fatores tecnológicos, combinados com flutuações no preço, levaram a redução das áreas de plantio de cana de açúcar. A combinação destas flutuações, épocas favoráveis intercaladas com épocas desfavoráveis, causou um efeito negativo sobre a capacidade de emprego e renda das empresas do setor agrícola. (BRAZ, 2005:38).

As crises ocorridas na citricultura, não apenas do município, durante a década de 1990, fez com que a nova atividade comercial desenvolvida, voltada para a confecção de bichos de pelúcia, acessórios infantis e enxovais para bebê, se tornasse uma forte geradora de renda para a população, passando então a ser conhecida como a “capital nacional dos bichos de pelúcia”.

Quando realizamos o estudo da economia de um município, sob a perspectiva geográfica, necessitamos fazer uma análise espaço-temporal que nos possibilite vislumbrar as relações, os fatores de transformação e os agentes que promovem o crescimento econômico. No processo evolutivo da história econômica de um município, são muitos elementos que estão intrinsecamente interligados. Assim, concordamos com Massey, (1984) quando o autor afirma que as mudanças sociais e espaciais estão intrinsecamente entrelaçadas e que em algumas áreas produzem mudanças surpreendentes.

Com base nesses fundamentos, verifica-se que a análise de processos como de produção, comércio, distribuição e consumo tem despertado o interesse de economistas, sociólogos e geógrafos, por se tratar de um campo fértil de investigação. Nesse contexto, ao reunir todo esse processo, o APL converte-se em um tema atual que se expande em dimensões sempre renovadas.

Quando nos propomos a analisar um processo espacial em fase de mudança, devemos antes estar conscientes de que estamos analisando espaços heterogêneos. Portanto, é imprescindível ter em mente a impossibilidade de generalizar as causas e as consequências. Dessa forma, analisar processos espaciais implica em estudar regiões distintas, cujo contexto histórico, considerando as diversidades, nos leva a estudar cada espaço enfatizando suas especificidades.

Um município, ao sofrer o impacto da industrialização, transforma-se extraordinariamente, quer seja no setor urbano quer seja no rural, tanto econômica como socialmente, uma vez que forçosamente ocorrem transformações em sua infraestrutura, em seu mercado de trabalho e em sua estrutura espacial.

Nesse sentido, aludimos a Tartaglia e Oliveira (1988), quando mencionam que a agricultura brasileira, no período de 1960 e 1986, teve como distinção geral a modernização de todas as regiões do país, embora de forma relativamente concentrada. O autor conclui assim seu pensamento:

Do ponto de vista da dinâmica regional da agricultura paulista e considerando o movimento de expansão da indústria pelo interior do estado, podemos afirmar que a diversificação crescente e a modernização da atividade agrícola, ou seja, sua industrialização, e a crescente integração com os ramos industriais voltados para a agricultura definem o padrão de desenvolvimento dessa dinâmica. (TARTAGLIA; OLIVEIRA, 1988: 75).

Inúmeros são os fatores atrativos que um município localizado no interior do país pode oferecer. Geralmente são municípios que têm origem na evolução agrária e, posteriormente, estão associados ao desenvolvimento industrial.

Em geral, o que se observa nas regiões onde predominavam estruturas agrárias é o enfraquecimento das mesmas à medida que ocorre o crescimento industrial, ou então, o estabelecimento de ligações funcionais entre agricultura e indústria, fenômeno muito frequente em cidades interioranas do Estado de São Paulo, onde a formação de C.A.I.s (Complexos Agroindustriais) é consequência da expansão industrial. A agricultura deixa, assim, de ser um setor isolado entre as atividades econômicas para se integrar à indústria, constituindo, dessa forma, os citados complexos.

Como Complexo Agroindustrial entende-se, segundo Müller:

O conjunto de processos técnico-econômicos e sociais que envolvem a produção agrícola, o beneficiamento e sua transformação, a produção de bens industriais para a agricultura e os serviços financeiros e comerciais correspondentes. (MÜLLER, 1981:106)

Tartaglia e Oliveira comentam sobre a importância histórica da agricultura brasileira, mantida graças às exportações, mas com alterações:

() sua estrutura se alterou através do comércio de novos produtos e com os incentivos fiscais. O setor agrícola, além de provedor de divisas, realçou seus vínculos no comércio internacional através da integração das relações interindustriais da agroindústria, e na implementação de medidas que aumentassem o poder de competição dos produtos nacionais e da sua maior lucratividade, ao mesmo tempo que o esforço de diversificação da pauta estimulou o comércio de produtos com maior valor adicionado.(TARTAGLIA;OLIVEIRA, 1988: 66).

O interior do Estado de São Paulo teve seu primeiro grande momento de investimentos com a cafeicultura que, no seu apogeu, propiciou o surgimento e o desenvolvimento de cidades e provocou expansão e melhoria nos transportes, principalmente o ferroviário. A cafeicultura teve sua grande fase de prosperidade em meados e fins do século XIX, quando a economia do país era sustentada pela exportação do café. O município de Tabatinga (SP) não foi uma exceção, haja vista que o início de sua expansão foi devido à cafeicultura.

Tabatinga tem uma história econômica voltada para a agricultura, como o cultivo de café, da cana-de-açúcar e da laranja. Essas culturas agrícolas, ao longo do tempo, especificamente a de cana-de-açúcar e laranja, mesmo sofrendo os impactos da industrialização, continuaram gerando uma fonte de renda suplementar, para Tabatinga e seu Distrito Curupá.

Como exposto anteriormente, Tabatinga já foi denominada a “princesinha da laranja”, e podemos observar o seu desenvolvimento por meio da análise de Vale (1998), que aborda a evolução da citricultura de Tabatinga no contexto paulista, desde a fase anterior à agroindústria citrícola.

Esta fase é referente ao período em que ainda não havia sido totalmente elaborado o processo de industrialização do suco de laranja concentrado e congelado, ou seja, antes dos anos 60. Por esse motivo, a laranja brasileira era consumida *in natura*, tanto no mercado interno como externo. (VALE, 1988: 8).

Quando Vale (1988) se reporta à fase anterior à agroindústria, está se referindo ao período em que o suco de laranja ainda não era processado. Tabatinga iniciou o cultivo comercial de citrus no começo da década de 1940, mas essa atividade já existia em outros municípios da região. Nesse

período, a citricultura brasileira passava por sérias dificuldades, decorrentes do surgimento de pragas nos pomares de laranja e também por causa da eclosão da Segunda Guerra Mundial.

Tabatinga não foi atingido pelas doenças que atacavam os laranjais, e no final dos anos 50 e início dos 60 o município passou a se destacar dentre os principais municípios produtores de laranja do Estado de São Paulo.

Em meados da década de 1960, considerada por Vale (1988) como a fase posterior à agroindústria, entraram em atividade as primeiras indústrias processadoras de suco cítrico concentrado e congelado no Brasil

Na década de 1970, quando aconteceu a expansão do mercado para a citricultura do Estado de São Paulo, houve um crescimento das indústrias processadoras de cítricos, com a instalação de novas unidades. E conforme análise de Vale:

Neste período, a região Sudeste se destaca como maior produtora de citros no país, tendo o estado de São Paulo como seu carro-chefe. Para se ter uma idéia, 73,6% da área ocupada pela citricultura no Brasil estava nesta região, sendo que deste total, 46,1% estava em São Paulo, enquanto que, em termos de produção, o Sudeste detinha 62,6% do país, onde 44,6% deste total era oriundo de São Paulo. (VALE: 1988: 22)

Porém, ao mesmo tempo em que ocorria sua expansão, a citricultura brasileira passava por um período de crise financeira, pois, devido à elevação do preço do petróleo, diversos países restringiram suas importações. Problemas internos também ocorreram no país, conforme relata Vale:

(...) em 1974, ocorreu a falência da agroindústria Sanderson (Bebedouro) devido à elevação da relação estoques/vendas, ao mesmo tempo em que a Citrosuco era acusada de prática de *dumping* e por isso teve suas cotas de exportação suspensas (VALE: 1988: 24).

Isso fez com que todos os produtores de cítricos fossem atingidos diretamente, conforme atesta Vale:

Esses acontecimentos provocaram um excesso de 30% da produção no mercado, ocasionando uma queda de 50% no preço da caixa da laranja. Conseqüentemente, as regiões citrícolas foram afetadas econômica e socialmente, prejudicando citricultores, apanhadores de laranja, funcionários das indústrias (...) e o comércio de citros dessas regiões. (VALE: 1988: 24).

A autora destaca que, mesmo sendo a década de 1980 uma fase de crescimento e prosperidade nesse setor agrícola, foi nesse período que surgiram vários problemas oriundos da concorrência internacional:

Toda essa concorrência internacional, inevitavelmente acabou gerando uma queda gradual nas cotações do suco cítrico concentrado na Bolsa de Nova Iorque na década de 90. (VALE:1988: 60).

Vale (1988) destaca todas as fases de prosperidade que contribuíram para as transformações socioespaciais no município, as quais ocorreram em todas as etapas, desde o início do plantio, a industrialização e comercialização. Destaca também as fases críticas que a citricultura atravessou.

Durante uma crise na citricultura brasileira, intensificada pela desvalorização do dólar, no início da década de 1990, a “princesinha da laranja” sentiu seus reflexos, e até mesmo a laranja madura disponível nas plantações não foi colhida, porque o custo da colheita não era ressarcido pelos baixos preços pagos pela caixa da laranja. Isso fez com que os catadores de laranja, desempregados, buscassem novas formas de sobrevivência

A desestruturação agrícola sofrida ao longo do tempo se deve em grande parte às flutuações do mercado. E não bastassem as contínuas oscilações no preço dessas culturas, surgiam alguns entraves para os habitantes que delas viviam. Além da escassez de trabalho nas lavouras durante a entressafra das culturas, existia a disputa com trabalhadores oriundos de outras regiões do país, com destaque para as trabalhadoras catadoras de laranjas e cortadoras de cana, que constantemente encontravam-se numa situação econômica precária.

Podemos visualizar essa questão no relato de Paula (2005), quando o autor se refere a essa problemática da entressafra:

A agricultura e o comércio constituem os principais setores de atividade e definem de acordo com suas características, o perfil da mão de obra e as oportunidades de trabalho, que exigem baixas ou nenhuma qualificação, ocasionando baixos rendimentos.

A dinâmica econômica do município caracterizada pelas flutuações das épocas favoráveis intercaladas com as épocas desfavoráveis da agricultura gera um efeito negativo sobre a capacidade de emprego e geração de renda das empresas agrícolas que repercute no comércio local. Quando a agricultura vai bem o comércio vai bem. Quando a agricultura vai mal o comércio também vai mal. (PAULA, 2005: 64).

Esses acontecimentos levaram muitas mulheres a buscar uma nova alternativa, a qual já despontava no município de Tabatinga, a confecção de bordados, que de início era direcionada à cidade vizinha Ibitinga (SP), conhecida pelo slogan de a “Capital Nacional do Bordado”.

O desdobramento das formas de produção e o bom desempenho do novo setor criaram as condições de desenvolvimento do APL, que passou a representar uma nova fonte de renda para a população, em um momento de crise na agricultura, proporcionando também o crescimento econômico do município.

Iniciando com a confecção de bordados, essa nova atividade demonstrou sua lucratividade e começou a se expandir, abrindo caminho para outra possibilidade do desenvolvimento local. Começaram a surgir então, a partir dos anos 1990, em Tabatinga, as primeiras empresas formais e informais de fabricação de bichos de pelúcia.

Paula (2005), analisando o diagnóstico do PRODER – Programa de Emprego e Renda do SEBRAE-SP, assim expõe:

(...) descobriu-se o surgimento de um novo setor da atividade industrial no município, formado por produtores formais e informais de bichos de pelúcia e enxoval para recém-nascidos. Mulheres empreendedoras locais em busca de renda complementar, motivadas pela instabilidade de produção agrícola, passaram a investir neste ramo de confecção, utilizando a mão-de-obra feminina da própria família, ociosa em razão da entressafra agrícola. Com o crescimento dos negócios, surgiram novas empresas formais e informais que passaram a empregar mais pessoas, dando novo fôlego à economia local. (PAULA, 2005: 64)

Essa atividade, que teve início como sendo de “fundo de quintal”, adquiriu grandes proporções, modificando a economia local e gerando novos empregos, trazendo novas divisas para o município de Tabatinga e seu Distrito Curupá, em paralelo com as lavouras citrícola e canavieira.

Tais considerações podem ser reafirmadas observando-se a reportagem do jornal Estado de São Paulo (2007), onde se pode perceber a mudança ocorrida no município de Tabatinga, conforme relato do então prefeito José Luiz Quarteiro (eleito em 2004 e reeleito em 2008):

Há oito anos, a fabricação de pelúcia era uma atividade artesanal, de 'fundo de quintal', agora, é profissional e ocupa a mão-de-obra que ficava ociosa no período de entressafra agrícola. (ESTADO DE SÃO PAULO, 21 de maio de 2007).

Dando continuidade à reportagem, o prefeito José Luiz Quarteiro lembra ainda que:

(...) durante o ciclo do café, a cidade teve população maior que a atual. Mas as crises na agricultura motivaram o êxodo. Moradores começaram a produzir bichinhos em casa para vender na vizinha Ibitinga, a terra dos bordados. Foi assim que a cidade achou sua vocação. 'Hoje, nós somos a capital brasileira do bicho de pelúcia', diz o prefeito. (ESTADO DE SÃO PAULO, 21 de maio de 2007)

A iniciativa para essa nova atividade em Tabatinga partiu da empresária Antonia Naba, no final dos anos 1960. A empresária iniciou com fabricação e venda de guardanapos em Araraquara (SP) e, posteriormente, mais precisamente em 1972, ela passou também a produzir bordados Paula (2005).

Segundo Paula (2005), a Sra. Antonia Naba teve como seguidoras de seu ofício duas empresárias, suas ex-funcionárias. Marli Batistela, que de início fazia bordados, passou a fabricar enxovais, e Neide Felix Nonaka, que também produzia enxovais, foi a precursora na fabricação de bichos de pelúcia. Podemos visualizar esse empreendedorismo através do relato do autor, que assim descreve:

Essas empresárias capitalizaram-se com o próprio trabalho. No início compravam máquinas usadas de bordar em Ibitinga, que eram cedidas às costureiras e bordadeiras de Tabatinga num processo de terceirização do trabalho, prática comum em Ibitinga, já na década de 70, ou mesmo antes. Toda a produção era vendida em Ibitinga. (PAULA, 2005: 65).

O referido autor coloca ainda que, no ano de 1996, Neide Felix Nonaka foi trabalhar em uma indústria de autopeças no Japão, lá permanecendo até 1999, quando retornou a Tabatinga, trazendo conhecimento e experiência em organização de produção e moldes de bichos para pelúcia, o que passou a usar em sua produção.

Nesta fase da industrialização de Tabatinga, devemos destacar a integração do conhecimento tácito, endógeno e, portanto, carregado da dinâmica local, com o conhecimento moderno, tecnológico e global. O que, para aqueles que nos revelam por meio da história oral, parece um fato simples e sem muito significado, para nós é um conteúdo essencial para a compreensão do desenvolvimento do APL.

A partir do final da década de 1990, graças ao pioneirismo dessas três empreendedoras, esse novo tipo de atividade só fez crescer e atrair novos investidores, abrindo um leque para outras

atividades correlatas e criando assim plenas condições de desenvolvimento do APL.



Figura 02: Outdoor entre Rio Claro (SP) e São Carlos (SP), na Rodovia Washington Luís.
Fonte :Zambarda, W.I.M. 2008.

A partir de então, criou-se uma rede de prosperidade, com o arranjo produtivo de bichos de pelúcia, enxovais de bebê e acessórios infantis, gerando efeitos positivos em cadeia, instigando empresas de outros setores, criando empregos e renda, e aumentando a arrecadação municipal. Com mais rendimento, o município cresceu em todos os setores, beneficiando os setores já existentes e propiciando a criação de novos empreendimentos.

Em virtude da visão empreendedora de três mulheres, um leque de possibilidades abriu-se para uma pacata cidade do interior paulista, e o que inicialmente era apenas um trabalho para complementar a renda familiar, transformou-se em uma indústria de confecção. Esta indústria e a produção das lavouras citrícola e canavieira representam as principais fontes geradoras de emprego e renda de Tabatinga. Essa nova atividade outorga ao município,

conforme visualizado na figura 02, a alcunha de “capital nacional do bicho de pelúcia, acessórios infantis e enxovais para bebê”.

No início, as empresas de Tabatinga davam respaldo econômico ao seu distrito Curupá, porém esse pequeno distrito também vem crescendo nesse setor e possui, atualmente, duas empresas médias e uma pequena em expansão. Curupá também tem suas empresas representadas nas feiras do setor. Conforme visualizado na figura 03.



Figura 03: Stand da Empresa Anjos Baby de Curupá (SP), na 7ª Feira de Tabatinga (SP).

Fonte :Zambarda, W.I.M. 2009.

Tabatinga e seu distrito Curupá trabalham de forma complementar nos dois setores da economia, ou seja, mantêm atividades tanto na agricultura como na confecção e comércio de bichos de pelúcia e enxovais de bebê. Desse modo, reafirmamos o importante papel exercido pela agricultura, que outrora era o ponto forte da economia desses lugares, proporcionando, mesmo que de forma indireta, como já citado anteriormente, a criação do APL.

Pode-se observar no município de Tabatinga a criação de empresas situadas no perímetro urbano com uma “fisionomia rural”, visualizadas nas figuras 04 e 05, que mostram a entrada e a empresa localizada na Chácara Córrego do Cavalo.



Figura 04: Entrada da empresa Talismã, situada na Chácara Córrego do Cavalo, em Tabatinga (SP).
Fonte :Zambarda, W.I.M. 2009.



Figura 05: Empresa Talismã
Fonte :Zambarda, W.I.M. 2009.

Com a criação do APL, surgiram no município novos empregos, gerados pela indústria, comércio e serviços, dando mais estabilidade à população, que já não dependia mais da sazonalidade das culturas agrícolas. Isso fez com que houvesse um maior desempenho também por parte dos vários setores institucionais, como podemos observar ao longo do estudo

Segundo dados da RAIS, o setor agropecuário de Tabatinga conseguiu permanecer em alta até 2000, conforme se verifica na tabela 01. A partir de então o setor começou a declinar, tendo um pico no ano de 2003 e decaindo novamente. Em contrapartida, no ano de 2000, o emprego na indústria cresceu, mantendo-se em ascensão até o ano de 2010, e cresceram também, no mesmo ano de 2000, os setores do comércio, serviços e construção civil.

	1985	1990	1995	2000	2002	2003	2010
Indústria	140	122	88	187	289	379	1043
Construção Civil	0	0	4	2	5	15	17
Comércio	74	104	99	146	237	249	382
Serviços	212	310	356	386	497	512	341
Agropecuária	72	78	362	499	380	697	283

Tabela 01: Emprego Setorial em Tabatinga (SP). 1985-2010
 Fonte: RAIS/2010 – MTE

Nota-se também a transição de empregos da área rural para a urbana, na tabela 02, onde podemos constatar o crescimento da população urbana em detrimento da diminuição da população rural.

Essa transição da área rural para a urbana nos leva a constatar que o aumento da população urbana foi, em grande parte, consequência do surgimento da nova atividade econômica, geradora de empregos e renda.

	1980	1991	2000	2002	2004	2010
População Total	7968	10750	12967	13406	13859	14686
Homens	4219	5583	6580	6792	7010	7565
Mulheres	3749	5167	6387	6614	6849	7121
População Urbana	3858	6943	10165	10708	11261	12578
População Rural	4110	3807	2802	2698	2598	2108

Tabela 02: Distribuição da população do município de Tabatinga (SP) 1980-2010

Fonte: IBGE, Censos Demográficos: 1980, 1991, 2000, 2002, 2004, 2010.

Não foi apenas no setor rural que as mudanças ocorreram, as atividades urbanas também foram beneficiadas, como se observa a seguir, através do relato do ex-tesoureiro da prefeitura, Adilson Aparecido Galbiatti, que deixou o cargo que ocupava em 2001 para investir na atividade, segundo a reportagem do jornal O Estado de São Paulo (2001):

Começou em casa, com três pessoas. 'Hoje, tenho 20 funcionários e 18 colaboradores terceirizados'. Ele repassa os moldes para as costureiras donas-de-casa que receberam treinamento e transformaram quartos em pequenos ateliês. A Terê Baby, empresa de Galbiatti, é uma das principais da cidade. Para a gestora do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequena Empresas (SEBRAE), Patrícia Ferrari Peceguini, Tabatinga está no caminho certo para enfrentar a concorrência. 'Além de melhorar a produtividade, tem de usar as armas brasileiras da criatividade e da inovação. (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2001)

Tais observações foram possíveis mediante visitas à cidade e de uma prévia análise de dados do SEBRAE, publicados em 6/9/2007, resultado da 5ª Feira de bichos de plush⁶, pelúcia, acessórios infantis e enxovais para bebês.

O SEBRAE-SP (figura 06) é um importante parceiro institucional no Arranjo Produtivo Local (APL) de Tabatinga, que possui 25 indústrias participantes do Projeto, conforme texto:

Pelo 5º ano consecutivo, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (SEBRAE-SP) apóia a participação das 25 pequenas empresas na Feira de Bichos de Plush, Pelúcia, Acessórios Infantis e Enxovais para Bebês, a Tabatinga Baby Show. Os empresários são integrantes do Arranjo Produtivo Local (APL) do setor e a expectativa é que o volume de negócios cresça cerca de 30%. O evento acontece entre os dias 6 e 9 de setembro no Recinto de Exposição do Clube de Rodeio de Tabatinga, e terá duas áreas de exposições. No Pavilhão A ficarão as 25 indústrias integrantes do APL, e no B estarão as empresas do comércio local. (SEBRAE, 2007)

⁶ Plush: felpudo, veludo.



Figura 06: Stand do SEBRAE – 7ª Feira em Tabatinga (SP).
Fonte :Zambarda, W.I.M. 2009.

Conforme histórico divulgado pelo SEBRAE, a instalação da indústria de bichos de pelúcia e acessórios para quartos de bebês representou uma alternativa de geração de renda para famílias que dependiam da agricultura:

(...) Tabatinga, cidade localizada no centro do Estado de São Paulo, a 60 quilômetros de Araraquara, promoveu uma virada em sua economia ao reforçar a vocação industrial. A produção de bichos de pelúcia e acessórios para quartos de bebês representou uma alternativa de geração de renda para algumas famílias que dependiam da agricultura. (SEBRAE, 2007)

Até então, a mão de obra disponível no local era de baixa qualificação, baixos rendimentos, e muitas vezes com os empregados trabalhando sem o registro em carteira. Com o apoio do SEBRAE, tiveram início, no município, cursos de aperfeiçoamento e capacitação.

A parceria do Escritório Regional Centro Paulista do SEBRAE-SP com a Associação Comercial e a Prefeitura da cidade iniciou um grande projeto de capacitação tecnogerencial das empresas da região, abrindo novos caminhos para o desenvolvimento da cidade. "Quando iniciamos os esforços junto aos produtores, conseguimos transformar a região num pólo produtor de bichos de pelúcia e acessórios para bebês, aproveitando seu potencial. Hoje, a feira já é um evento tradicional da região", afirmou Fabio Bonassi, gerente do Escritório do SEBRAE-SP na região de Araraquara. (SEBRAE, 2007).

Com base na concepção teórica acima explicitada, estamos persuadidos de que estudar a implantação do APL em Tabatinga não é repetir a análise já realizada em outros municípios para chegar às mesmas conclusões, é, sim, buscar semelhanças e singularidades, mas também mostrar as especificidades existentes na evolução econômica de Tabatinga, detectando no conjunto industrial e na estrutura espacial vigente, os elementos atuais e antigos, oriundos de etapas anteriores de desenvolvimento econômico, mostrando a interação com a nova atividade econômica de Tabatinga.

CAPÍTULO 3: Análise do APL de Tabatinga (SP)

UNIVERSO PESQUISADO

3.1 Método de análise.

Com o intuito de alcançar o objetivo central da pesquisa, que é o de evidenciar a necessidade de imbricação do comércio e da distribuição dentro do sistema produtivo de Tabatinga, buscou-se conduzir os procedimentos técnicos desta tese seguindo a abordagem dialética, sobre a qual Antonio Filho esclarece:

Os procedimentos técnicos estão relacionados à abordagem dialética, que dá ênfase à transição/superação histórica. São fundamentais a caracterização do modo de produção dominante e as relações de produção que dado grupo social apresenta, num dado momento histórico. A caracterização da infraestrutura social e da superestrutura social é o que consubstancia a ideologia da classe social dominante. Os conflitos/contradições surgidos devem levar a uma superação histórica (hipótese-antítese-tese). Tudo isso permeia qualquer fenômeno ou objeto de estudo, pois estes estão inseridos na sociedade que se estuda. Não há neutralidade do pesquisador, mesmo no estudo de fenômenos pretéritos. (ANTONIO FILHO, 2009: 90).

Desta forma, iniciamos a nossa investigação científica pela pesquisa bibliográfica, que proporcionou o embasamento teórico e muitas informações factuais, também coletadas na Prefeitura do Município, CASEPI (Câmara Setorial de Produtos Infantis de Tabatinga – SP), ACIAT (Associação Comercial Industrial e Agropecuária de Tabatinga), e na Biblioteca Municipal de Tabatinga (SP).

Em seguida elaboramos, e posteriormente aplicamos, nos estabelecimentos industriais e suas respectivas lojas, formulários com questões abertas e fechadas, que tratavam de assuntos factuais como: ano de fundação da empresa; estrutura financeira; mão de obra; motivo da localização em Tabatinga e Curupá. Também foram feitas algumas perguntas de cunho pessoal e empresarial, onde o empresário ou responsável pela empresa era indagado sobre sua opinião a respeito da localização industrial no município, seus aspectos positivos e negativos, a situação da distribuição da produção, do comércio e consumo.

Pesquisamos várias informações cadastrais no órgão institucional ACIAT e levantamos alguns dados que caracterizam o APL de Tabatinga, os quais foram organizados por nós gerando a figura 07

Atualmente, segundo a ACIAT, estão cadastrados 46 estabelecimentos industriais, dentre os quais 26 fabricam bichos de pelúcia e plush; 11 fabricam enxovais e acessórios para bebês; 03 fabricam lembrancinhas; 02 trabalham com bordados computadorizados; 01 com tapetes; 02 produzem enchimentos; e 01 fabrica móveis para quarto de bebês.



Figura 07: Organograma e total de indústrias que compõem o APL de Tabatinga (SP).

Fonte: Pesquisa direta 2009/2010

Organização: Zambarda, W. I. M.

A idéia principal era coletar os dados das 46 indústrias constituintes do cadastro da ACIAT. Todavia, houve a necessidade de se realizar uma seleção das indústrias catalogadas, em razão de que, quando pesquisadas, observou-se que algumas não estavam diretamente ligadas ao APL em estudo, apesar de constarem no referido cadastro, e outras não estavam mais em atividade. Os proprietários dessas últimas não mais fabricavam, mas continuaram a trabalhar no ramo para outras indústrias ou a revender os produtos por elas fabricados.

As indústrias descartadas da amostragem eram voltadas ao artesanato em geral, confecção de roupas de adultos, de cama, mesa e banho. Estavam voltadas à confecção, mas não atendiam à especificidade do estudo em questão, que são enxovais de bebê e acessórios infantis.

Conseqüentemente, dentro desse universo inicial de 46 estabelecimentos industriais, descartamos 12, dos quais 05 não foram localizados e os demais não condiziam com nossa pesquisa. Assim, a amostragem do APL de Tabatinga, a princípio, seria de 34 estabelecimentos.

Porém, detectou-se, em trabalho de campo, que alguns estabelecimentos tiveram suas atividades encerradas. Em outros, os empresários se recusaram a fornecer quaisquer respostas às questões do formulário apresentado.

Apesar desses percalços inerentes a todo trabalho científico, o resultado das coletas atingiu as expectativas de amostragem, possibilitando, dessa forma, a elaboração do mapa da figura 08.

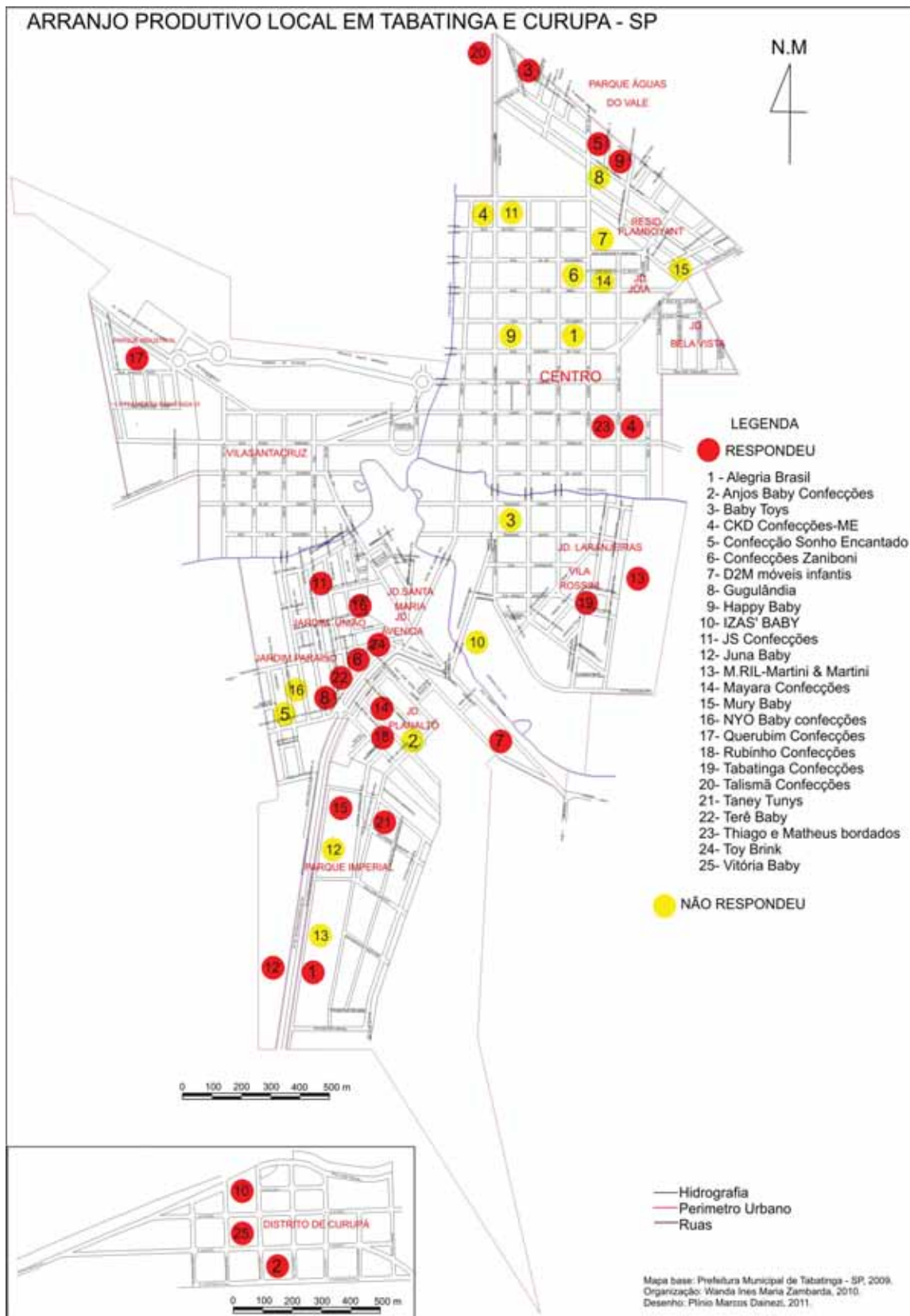


Figura 08: Localização das empresas do APL de Tabatinga (SP)

3.2 Estabelecimento, localização, empresário.

De um rol de 46 empresas que fabricam bichos de pelúcia e enxovais de bebê, constantes na ACIAT (Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Tabatinga), 25 colaboraram com a pesquisa, conforme observado na tabela 03.

Ano de Instalação	Estabelecimentos Industriais
s/i	Baby Toys-F
s/i	Gugulândia -ME-F
s/i	M.RIL-Martini&Martini LTDA-ME-F
s/i	Vitória Baby-F (Distrito de Curupá)
1985	D2M móveis infantis
1992	Thiago e Matheus bordados-ME-F
1993	Juna Baby -F
1994	Confecção Sonho Encantado-F
1996	Talismã Confecções-ME-F
1999	Anjos Baby Confecções - F (Distrito de Curupá)
2000	CKD Confecções-ME-F
2000	Confecções Zaniboni-ME-F
2000	JS Confecções-ME-F
2000	Rubinho Confecções -F
2000	Terê Baby-ME-F
2001	Alegria Brasil-F
2003	Mury Baby-F
2005	Tabatinga Confecções-F
2005	IZAS' BABY (Distrito de Curupá)
2006	Happy Baby - F
2006	Toy Brink-ME-F
2007	NYO Baby confecções -ME
2007	Querubim Confecções
2007	Taney Tunys-F
2008	Mayara Confecções-F
TOTAL	25 Estabelecimentos industriais

Tabela 03: Número de estabelecimentos industriais pesquisados em Tabatinga e Curupá, no período de 2009 e 2010.

Fonte: a Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Tabatinga – ACIAT

s/i (sem informação)

Organizado: Zambarda, W. I. M.

Nos 25 estabelecimentos que fazem parte da amostragem, pode-se observar que houve um desencadeamento maior da atividade a partir de 1999, quando 16 do total dos estabelecimentos pesquisados iniciaram suas atividades.

De acordo com as informações coletadas, foi constatado que todos os estabelecimentos são únicos, ou seja, não possuem filiais, e de maneira geral são os próprios proprietários e sua respectiva família que administram a empresa. Segundo alguns proprietários, “colocamos muitas vezes a mão na massa”, trabalhando não apenas na criação, como também na confecção de seus produtos.

Conforme podemos constatar na figura 09, dos 25 empresários entrevistados, a maior parte deles, 16, nasceu no município de Tabatinga. Do Estado do Paraná vieram 05, de São Paulo 01, e dos municípios circunvizinhos 01 de Ibitinga, 01 de Itápolis e 01 de Matão.

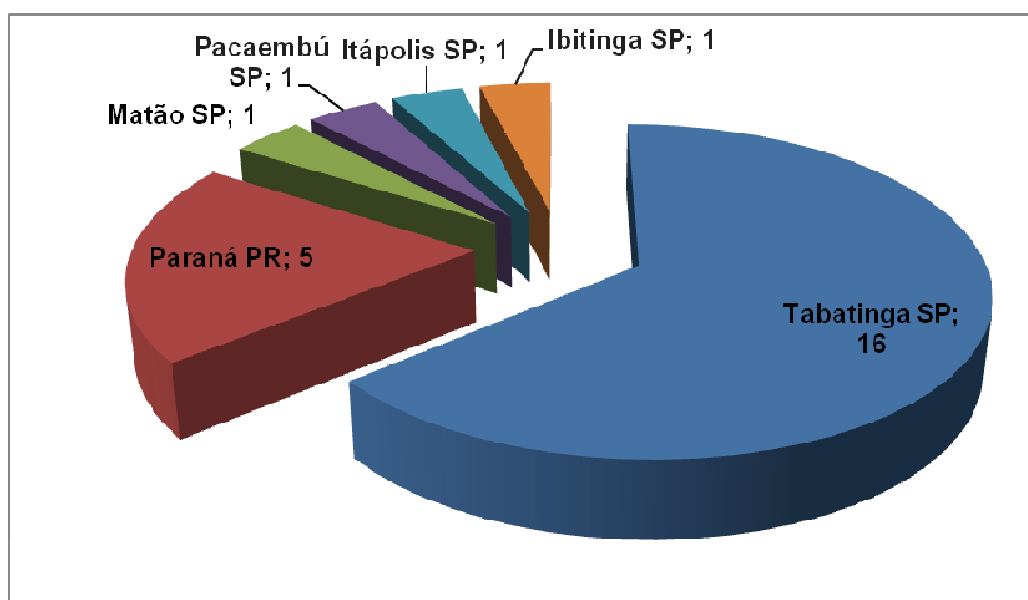


Figura 09: Local de nascimento do empresário do APL de Tabatinga (SP)
Fonte: Pesquisa direta 2009/2010
Organização: Zambarda, W. I. M.

O que de início era apenas o produto familiar de “fundo de quintal”, hoje ganha vulto e adquire outras dimensões, tornando-se uma atividade lucrativa, geradora de lucros e empregos para a população tabatinguense em geral, e incitando as pessoas interessadas nesse ramo a novos investimentos e conhecimentos, abrindo dessa forma novos leques para o avanço da produção.

Quanto ao capital injetado nos estabelecimentos, 24 entrevistados declararam ser do local de origem, Tabatinga, ou seja, o capital aplicado é quase que totalmente endógeno. Cabe frisar que, desses, três são de Curupá, distrito de Tabatinga, e apenas um proprietário declarou que a origem do capital de seu estabelecimento provinha de Itápolis, cidade vizinha,

Inquiriu-se junto aos proprietários o que os levaram à criação de seus estabelecimentos em Tabatinga, e dentre as respostas constatamos, conforme observado na figura 10, que o que mais estimulou a instalação foi a prerrogativa da naturalidade no lugar, que pontuou com 16 afirmações dos empresários.

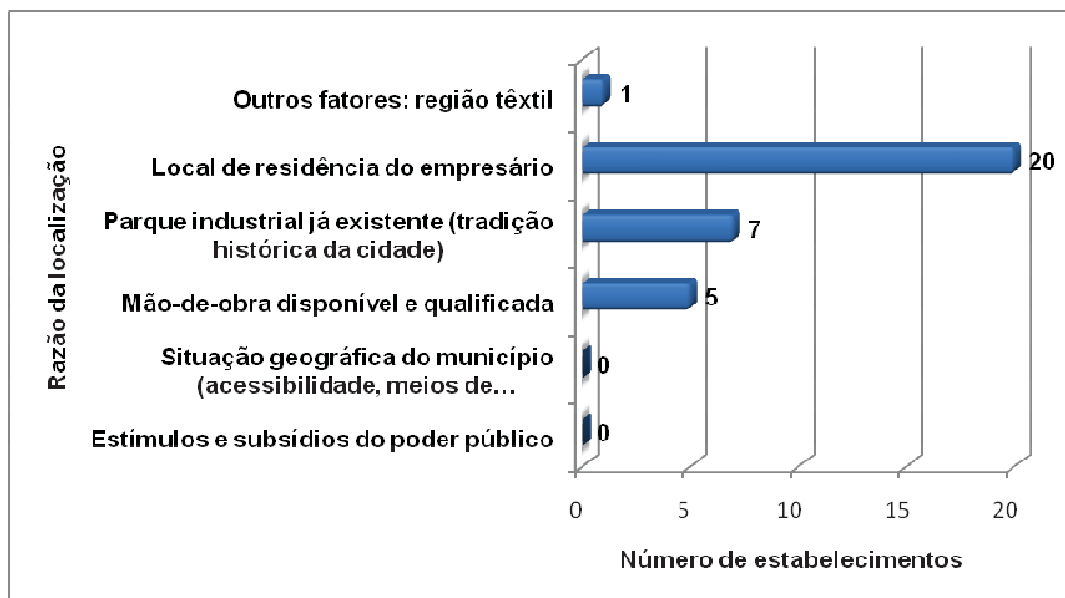


Figura 10: Razão da localização dos estabelecimentos industriais no município.

Fonte: Pesquisa direta 2009/2010
Organização: Zambarda, W. I. M.

Quanto à razão da localização da indústria no município, foram elencados outros motivos que os levaram a tomar essa decisão, além do já citado como primordial, que é o fator local de nascimento e residência da maioria dos empresários.

A situação geográfica da cidade – acessibilidade, meios de transporte, localização da cidade – não apareceu como um fator preponderante

Dentre os motivos que influenciaram o empresariado na localização de seu estabelecimento no município, foram citados: a mão de obra disponível, que pontuou com 05 afirmações; parque industrial já existente, com 07; e por ser uma região têxtil, 01 afirmativa. Mas o destaque maior ficou por conta do local ser a residência do empresário, com 20 afirmativas.

Há uma contradição quando se fala em mão de obra no APL de Tabatinga, pois uma das reclamações mais constantes diz respeito à falta de qualificação da mesma. No entanto, os próprios empresários valorizam a mão de obra como uma das atrações do local.

Pelo que foi observado em trabalho de campo, a mão de obra que predomina é, em grande parte, de catadoras de laranja que ficam ociosas nas entressafras.

Quando foram indagados se houve e quais tipos de mudanças ocorreram desde a instalação, 12 empresários responderam afirmativamente, sendo que as mudanças ocorreram a partir de 2001 até 2009. Dentre os motivos das mudanças constaram: ampliação do estabelecimento, mudança para prédio próprio e aumento de vendas e produção. Dos empresários entrevistados, 11 não realizaram modificações e 02 não responderam a essa questão, conforme visualizado na tabela 04.

	Nº de estabelecimentos	%
Responderam afirmativamente	12	48%
Responderam negativamente	11	44%
Não responderam	02	8%
TOTAL	25	100%

Tabela 04: Mudanças nas empresas no APL de Tabatinga (SP) nos últimos 10 anos.

Fonte: Pesquisa direta 2009/2010

Organização: Zambarda, W. I. M.

Nesse aspecto, denota-se que o APL tem sido um excelente empreendimento, haja vista que a maioria que foi inquirida ampliou o seu estabelecimento, e os que não tinham passaram a ter seu próprio local de trabalho.

Segundo os empresários, um conjunto de fatores relevantes foi constatado como vantagens competitivas para o estabelecimento se localizar em Tabatinga, dentre eles: o acesso fácil aos fornecedores da matéria-prima; a opção de emprego aos cidadãos tabatinguenses; a localização; o aluguel acessível; menor concorrência; a residência dos empresários no município em análise; a mão de obra, específica para corte e costura, abundante; a cidade ser tranquila, sem violência; custos baixos; e a feira anual em Tabatinga.

Entre as desvantagens citadas pelos empresários estão: a população pequena; a distância de grandes centros industriais; a cidade não recebe turistas; falta de união entre as empresas; poucos investimentos por parte da prefeitura; falta de mão de obra qualificada para cargos gerenciais ou administrativos.

Constatamos certa homogeneidade nas queixas sobre a atuação da prefeitura, que, segundo os empresários, deixa muito a desejar. Algumas vezes as reclamações representavam embates

políticos que obscureciam desavenças com outro partido político, rixas comuns em cidades pequenas.

Um dado importante na pesquisa está voltado à atividade anterior do empresário, conforme informações apresentadas na figura nº 11.

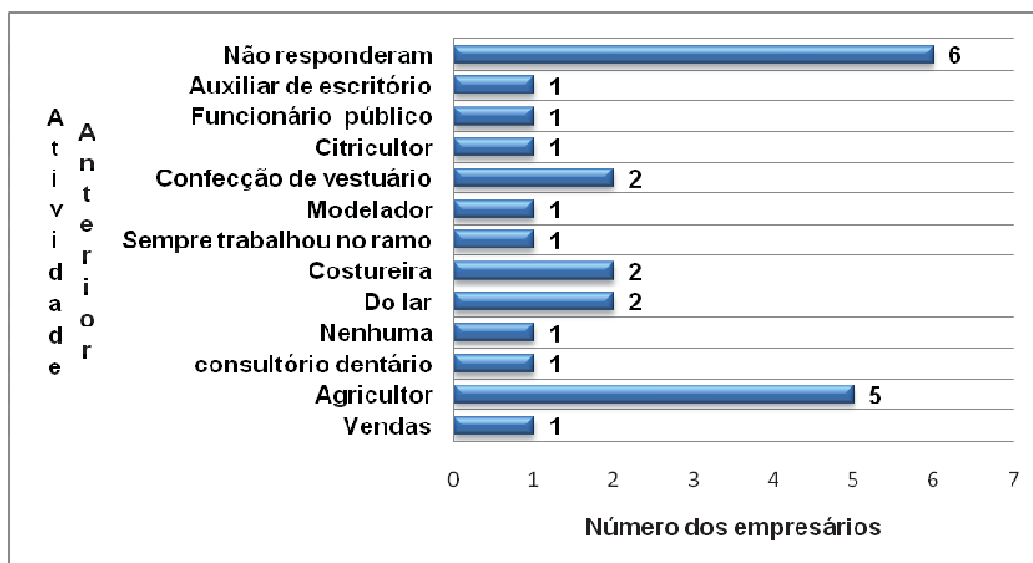


Figura 11: Atividade anterior do proprietário dos estabelecimentos do APL de Tabatinga (SP).

Fonte: Pesquisa direta 2009/2010
Organização: Zambarda, W. I. M.

Pelas respostas, constatou-se o predomínio da agricultura como a antiga geração de renda do município. A cidade, outrora conhecida como princesinha da laranja, abre caminho para outra atividade com dinâmica muito diferente. Atividades relacionadas com ramo de confecção também apresentam um dado interessante.

Indagamos aos 25 empresários se também são atuantes no setor de produção da empresa, e 20 responderam afirmativamente. Os 05 entrevistados remanescentes responderam que atuavam na administração. Este fato nos indica que o maior investimento no APL de Tabatinga é endógeno, com uma participação ativa dos

proprietários, não apenas no setor administrativo, mas também no setor de produção.

Quando perguntamos a esses proprietários o que despertou o interesse no ramo de bichos de pelúcia, obtivemos uma variedade de respostas, que vão desde a crise da citricultura; a criatividade da esposa desenvolvendo produtos como bonecos e acessórios infantis; o gosto pelos bichos de pelúcia, por suas cores e variedades; a experiência no ramo; porque despertou um trabalho alternativo para as mulheres; o incentivo do SEBRAE com seus projetos; a procura pelos produtos.

Diante das informações coletadas, foi possível observar a importância da mulher na gênese e consolidação deste APL e com isso delinear um de seus perfis endógenos. No município de Tabatinga, em muitos casos, a iniciativa empresarial partiu das mulheres, que começaram a trabalhar por encomenda, em oficinas de fundo de quintal. Posteriormente, com o desenrolar satisfatório do serviço, foram criados os estabelecimentos comerciais, sendo que na maior parte deles os encargos administrativos ficam a cargo do cônjuge, que em alguns casos possui outras atividades, como a citricultura.

3.3 Tecnologia Utilizada

O que se tem observado na atualidade é uma mudança do perfil empresarial, já que o pequeno empresário começa a ganhar destaque no cenário econômico. Esse ponto de vista aparece em Castells, quando o autor relata sobre a crise da empresa de grande porte face à de pequeno porte:

É a crise da grande empresa e a flexibilidade das pequenas e médias empresas como agentes de inovação e fontes de criação de empregos. Para

alguns observadores, a crise da empresa de grande porte é consequência da crise da produção padronizada em massa, e o renascimento da produção artesanal, personalizada e da especialização flexível é mais bem-recebido pelas pequenas empresas. (CASTELLS, 2000: 176)

Matushima (2005) faz uma abordagem das diversas noções teóricas sobre a indústria de confecções, a industrialização brasileira e a paulista, a questão dos polos industriais, *clusters*, relacionando com a aglomeração setorial de Ibitinga (SP).

A análise de Matushima nos proporciona um enfoque semelhante ao de Tabatinga, quando ele relata sobre a evolução do APL de Ibitinga (SP), cidade vizinha e detentora do título de Capital Nacional do Bordado:

O setor de confecções de Ibitinga, apesar de ser um ramo tradicional, tem-se mostrado extremamente competente em se adaptar às novas condições de mercado e de concorrência, geradas pelo processo de abertura econômica no Brasil e pela crise do modelo fordista de produção.

O regime de acumulação está relacionado ao modo de regulação econômica do município, baseado em um modelo de empresas locais, que se articulam entre si para montar um sistema produtivo fundamentado em formas flexíveis de produção, principalmente através da subcontratação e da terceirização de atividades produtivas. (MATUSHIMA, 2005: 95)

Mas as soluções para a crise não são as mesmas para todos os lugares. O que serviu para uma região não vai, necessariamente, servir para outra, conforme aludimos em Boyer, quando ele se refere às alternativas para o fordismo:

Esta diversidade é de primordial importância, quando se procuram alternativas para o fordismo. Com efeito, é praticamente impossível copiar exactamente um modelo considerado de referência, visto que os princípios gerais têm de ser traduzidos e transformados em função das tradições nacionais e das “preferências de estrutura”. (BOYER, 1994: 123)

Como diria Massey (1984), “dois lugares não são semelhantes”. A autora prossegue explanando que as áreas locais raramente suportam apenas uma forma de estrutura económica, sendo produtos de longas e diferentes histórias.

Assim, podemos dizer que Tabatinga também tem sua história, e conseguiu superar suas diversidades investindo em novas formas de produção, procurando se aprimorar cada vez mais nessa atual atividade, investindo em produtos e tecnologia.

Nesse ponto enfatizamos Zambarda:

Isto viria mais ou menos ao encontro do que afirmam STORPER e WALKER (1989:19): indústrias são capazes de criar uma capacidade produtiva que não existia antes, muitas vezes sem muita relação com as condições anteriores do lugar onde se situam. Em grande parte, elas provêm seus próprios impulsos em direção ao desenvolvimento, endogenamente, no próprio lugar. (ZAMBARDA, 1989: 115).

Observamos nas análises realizadas que esse é o perfil do APL de Tabatinga, quando partiu em direção de um novo tipo de produção, criando condições para o seu próprio sustento.

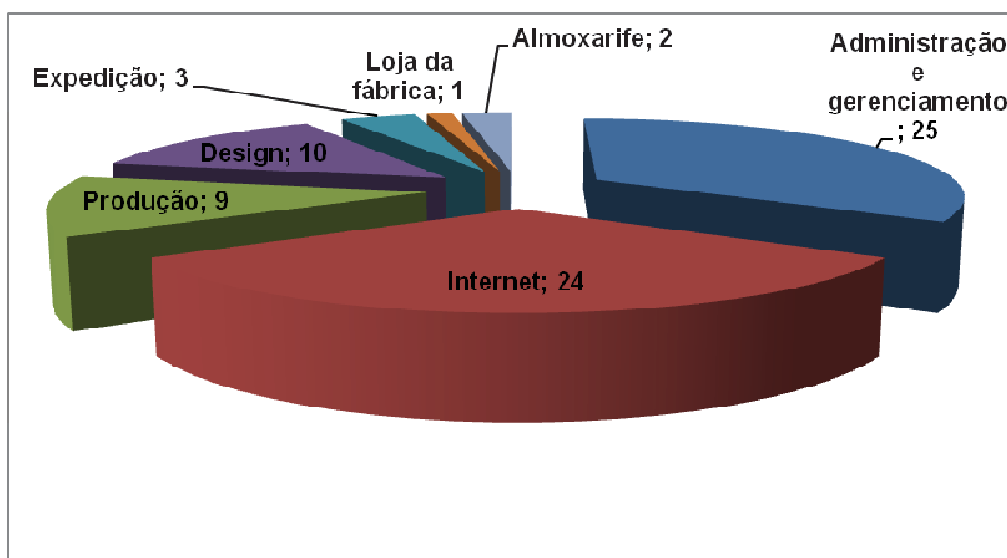


Figura 12: Tecnologia utilizada no APL de Tabatinga (SP)
 Fonte: Pesquisa direta 2009/2010
 Organização: Zambarda, W. I. M.

A visualização dos formulários respondidos, voltados para a questão da tecnologia utilizada nos estabelecimentos, também mostrou que conforme figura 12, dos 25 empresários entrevistados, todos declararam possuir computador em seu estabelecimento, utilizando o mesmo na administração e gerenciamento da sua empresa

Os empresários declararam que fazem uso do computador também na produção, num total de 09. Na sua maioria, são as empresas que estão voltadas para os bordados e enxovais para bebê.

Na criação dos produtos – *design* – 10 proprietários fazem uso dessa tecnologia. Existe uma preocupação constante em inovar no mercado, haja vista que a concorrência não é apenas nacional, mas também internacional.

No setor de expedição, 03 empresários afirmaram utilizar o computador. Inquiridos se também o empregavam na loja, apenas

01 respondeu afirmativamente, e 02 dos empresários fazem uso dessa ferramenta no almoxarifado.

Do universo de nossa amostra, 24 proprietários afirmaram que acessam a Internet e apenas 01 respondeu negativamente. Das 17 empresas cadastradas, atualmente, na CASEPI, 10 disponibilizam, além do endereço eletrônico, um Website, onde viabilizam a diversidade de seus produtos aos clientes usuários da Internet.

A produção de bichos de pelúcia e de enxovais de bebê do APL de Tabatinga é mista, ou seja, mecanizada, mas também realizada manualmente. A maioria dos entrevistados, 21 afirmaram utilizar tecnologias simples, como máquinas de costura. Das empresas voltadas para o ramo de enxovais de bebês, 03 afirmaram fazer uso de equipamentos computadorizados, utilizados principalmente em máquinas de bordar, com tecnologia CNC (Comando Numérico Computadorizado). Esse aparato permite agilidade e economia na produção. E 03 empresários disseram utilizar máquinas automáticas.

Assim, inferimos a importância da mão de obra empregada nos estabelecimentos, haja vista que no setor de bichos de pelúcia ela é imprescindível, como também na produção de acessórios para quartos de bebê, que variam desde cestas, abajur, caixas de madeira, entre outros. Trata-se, portanto, de um conhecimento tácito e não tecnológico

A origem dos maquinários, pertencente a 22 entrevistados, é de procedência nacional; 04 empresários importaram seus maquinários (ou parte deles) do exterior, mais precisamente da China, conforme visualizado na figura 13.

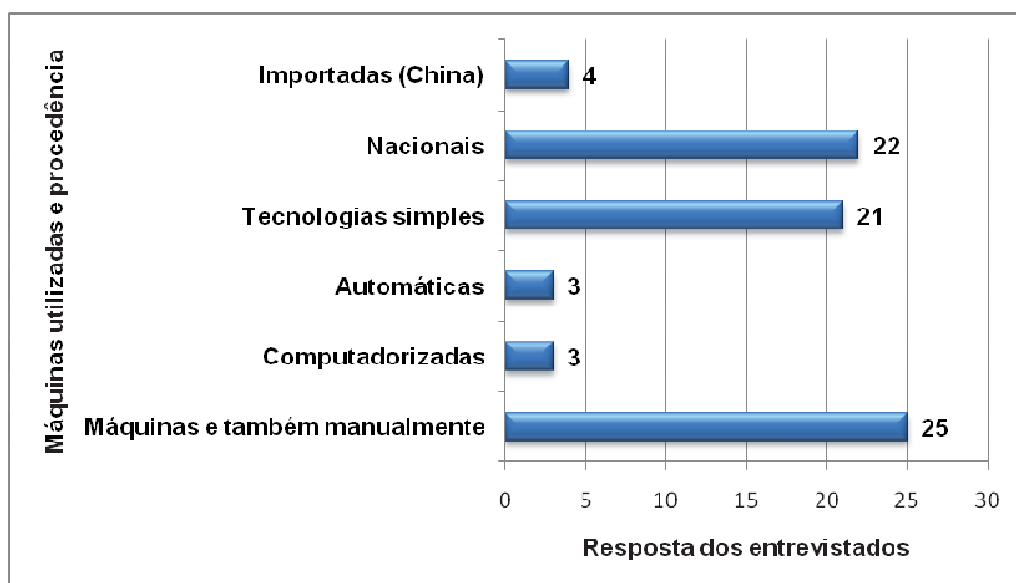


Figura 13: Maquinário utilizado e procedência no APL de Tabatinga (SP)

Fonte: Pesquisa direta 2009/2010

Organização: Zambarda, W. I. M.

Em Tabatinga, o processo de produção é endógeno, totalmente controlado pelo empreendedorismo local. A visão da população tabatinguense, ou de parte dela, permitiu que os empresários se atirassem com sucesso a essa tarefa e tivessem total controle da situação.

Com o crescimento do setor de confecção de bichos de pelúcia e enxovais de bebês, cada qual com sua característica própria, os proprietários dos estabelecimentos investiram em seus projetos, viabilizando produção e lucros maiores.

Houve investimentos	Entrevistados	%
Responderam afirmativamente	18	72%
Responderam negativamente	07	28%
TOTAL	25	100%

Tabela 05 Investimentos realizados no APL de Tabatinga (SP) %

Fonte: Pesquisa direta 2009/2010

Organização: Zambarda, W. I. M.

Do universo de nosso estudo, 72% dos empresários disseram que modernizaram seus equipamentos, e 28% dos empresários afirmaram não ter modificado seu equipamento.

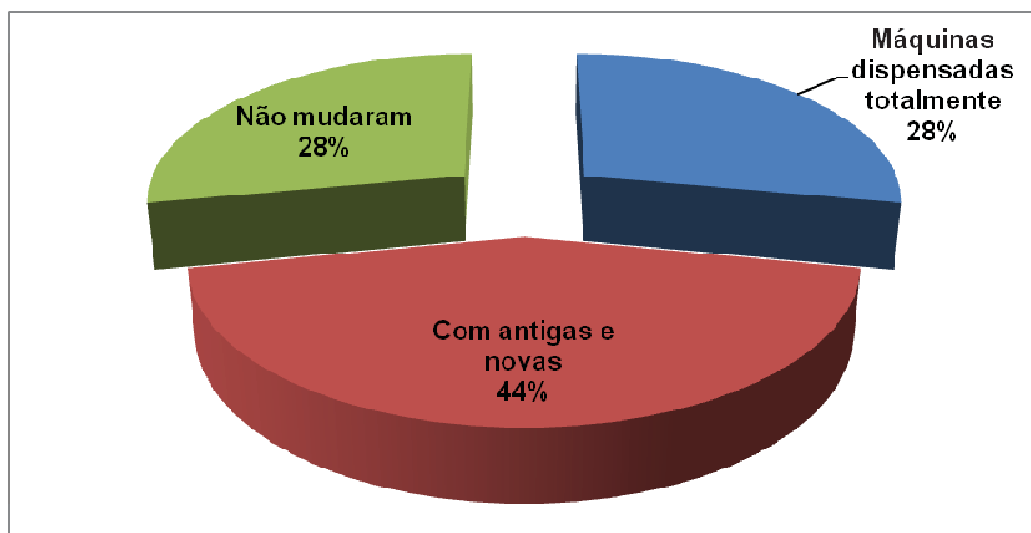


Figura 14 Mudanças de maquinário no APL de Tabatinga (SP), em %

Fonte: Pesquisa direta 2009/2010

Organização: Zambarda, W. I. M.

Conforme visualizado na figura 14, dos 72% dos entrevistados que responderam afirmativamente, 28% fizeram a dispensa total do antigo maquinário, passando a utilizar as máquinas mais modernas. Outros 44% afirmaram não ter se desfeito totalmente das máquinas anteriores, somando-as às novas adquiridas, aumentando dessa forma o número de equipamento a ser utilizado.

De acordo com a figura 15, os empresários relacionaram várias razões para a troca dos maquinários. O interesse maior foi motivado pelo aumento da demanda que exigia maior tecnologia, e, em muitos casos, as máquinas eram muito velhas e lentas, exigindo muita manutenção, o que não oferecia o lucro esperado no final do processo de produção. Assim, tendo em vista uma melhoria na produção e tempo, muitos optaram por não reaproveitar máquinas consideradas obsoletas.

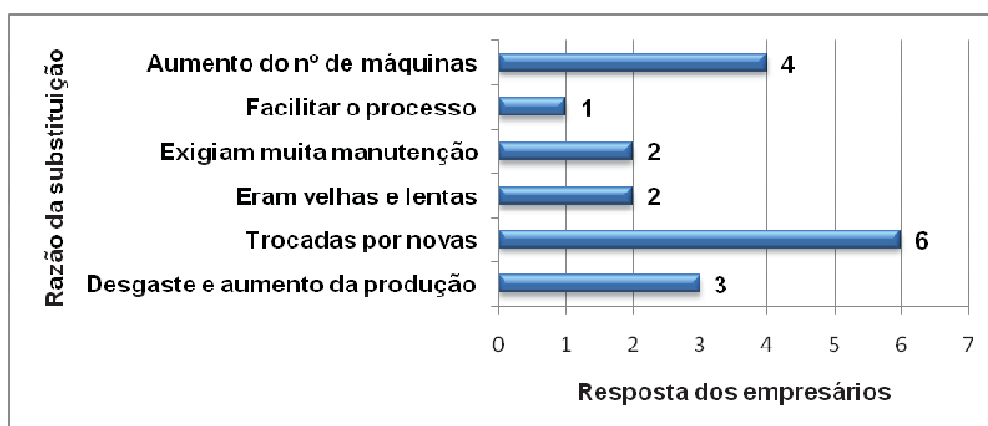


Figura 15: Razão para substituição das máquinas do APL de Tabatinga(SP).
 Fonte: Pesquisa direta 2009/2010
 Organização: Zambarda, W. I. M.

3.4 A Produção e o Mercado

No APL de Tabatinga (SP) há uma diversidade de produtos voltados para o público infantil. Conforme consta na figura 17, do total de nossa amostragem, de 25 estabelecimentos pesquisados, 12% fabricam kits de bebês que, segundo os catálogos analisados, apresentam desde lembrancinhas, tapetes, acessórios de quarto, almofadas, mochilas, entre outros, oferecendo uma gama variada de produtos para todos os gostos e gastos.

Especificamente de enxovais de bebês, que são responsáveis pela criação e produção de produtos de cama, banho, tapetes e cortinas, evidenciamos 24% dos estabelecimentos.

Voltados para a fabricação de bichos de pelúcia e plush temos 60% das empresas, que fabricam uma variedade de produtos (figuras 16 e 17), fazendo jus ao cognome do município de “Capital Nacional dos Bichos de Pelúcia”.



Figura 16: Enxovais e kits pra bebês e bichinhos de pelúcia
Fonte: Zambarda, W. I.M. 2009.



Figura 17: Bichos de plush e pelúcia
Fonte: Zambarda, W. I.M. 2009.

Todo esse arrojado dos empresários fez com que novos setores fossem criados. Assim, constatamos na pesquisa que, em virtude do crescente aumento dos estabelecimentos voltados ao público infantil, o proprietário de uma fábrica de móveis passou a desenhar e criar móveis para bebês (figura 18). O leque de possibilidades de negócios tende a aumentar em todos os setores.

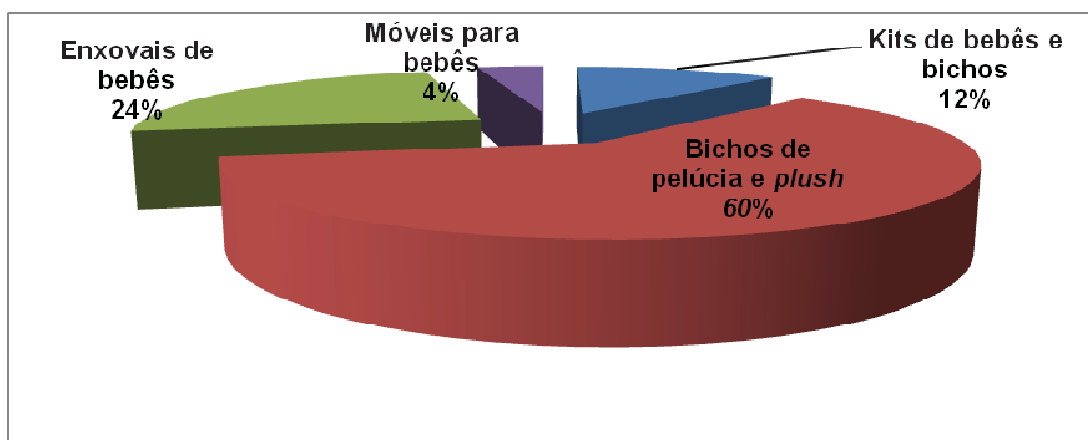


Figura 18 Tipos de produtos presentes no APL de Tabatinga (SP) em %
Fonte: Pesquisa direta 2009/2010
Organização: Zambarda, W. I. M.

Como podemos constatar no relato de Vilda Pipoli, que criou a Bem Bordado no ano de 2006 com o intuito de prestar serviços às confecções (figura 19). O nicho que ela percebeu era o da demanda das fábricas que contratavam bordadeiras de cidades vizinhas. Segundo Vilda Pipoli:

Eu tinha um bar, mas acreditei em uma nova oportunidade e decidi mudar de ramo e financiar uma máquina de bordar computadorizada (...). Nosso esforço está valendo a pena. O maior objetivo agora é terminar de pagar os equipamentos, para então pensar em crescer. (CONEXÃO, 2009:21).



Figura: 19 Máquinas informatizadas da empresa Bem Bordado.
Fonte: Revista Conexão, 2009.

Indagou-se junto aos empresários se os produtos por eles fabricados sofreram algumas inovações desde sua implantação, e 06 alegaram que seus produtos continuam os mesmos, e que não houve quaisquer mudanças. Quanto aos 19 que admitiram terem feito modificações, apresentaram, conforme visualizado na figura 20, uma relação de itens que levaram a esse procedimento.

Conforme informações coletadas, alguns problemas surgiram que instigaram os proprietários a promover melhorias. Como fator relevante, 08 empresários apontaram a concorrência e 04 indicaram o mercado em baixa.

Visando uma maior lucratividade, 16 empresários resolveram dar um impulso em seu estabelecimento e acompanhar as tendências da moda. Para isso, 05 empresários investiram em mudanças tecnológicas; 01 investiu em novos materiais; 01 criou novos lançamentos; 01 fez correções nos produtos e 01 investiu na redução dos custos e melhorou a qualidade de seus produtos.

Por causa desse empenho em melhorar a qualidade dos produtos, a produção do APL de Tabatinga conta com a aprovação do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial). Essa foi uma grande conquista dos empresários, que tiveram seus produtos certificados por essa autarquia federal.

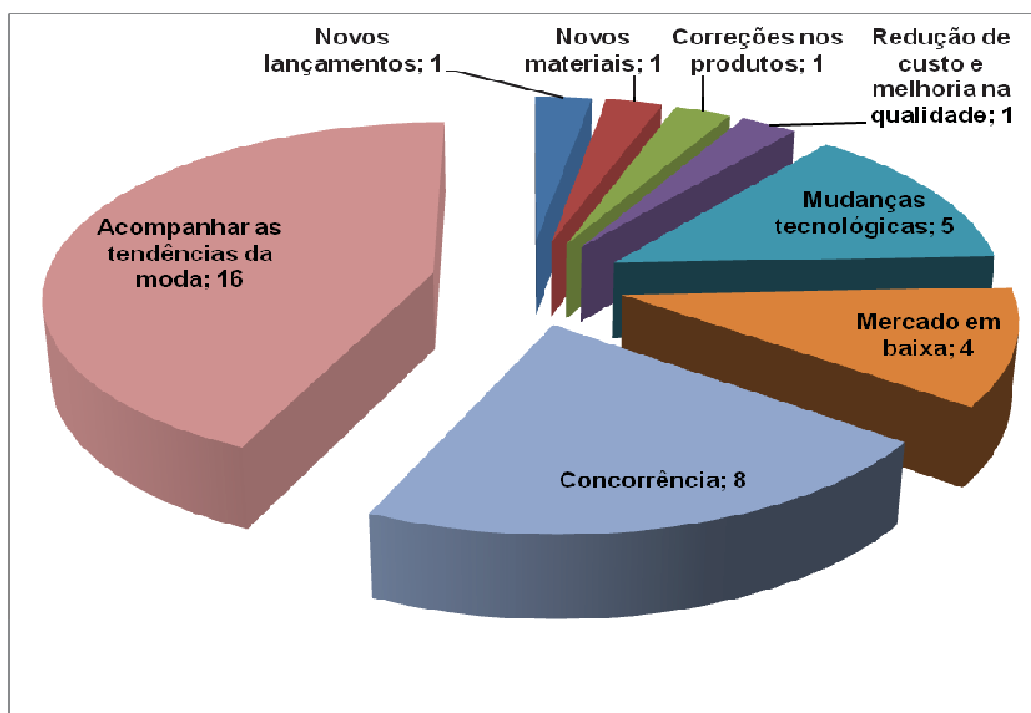


Figura 20: Razões das inovações dos produtos no APL de Tabatinga (SP).
 Fonte: Pesquisa direta 2009/2010
 Organização: Zambarda, W. I. M.

No APL de Tabatinga constatou-se uma unanimidade no que concerne à produção. Todos os empresários declararam que em seus estabelecimentos a produção é própria. E desse montante, 7% dos estabelecimentos têm a sua produção realizada em série; 59% produzem em série e por encomenda, e 34% dos estabelecimentos produzem através de encomenda, conforme visualizado na figura 21.

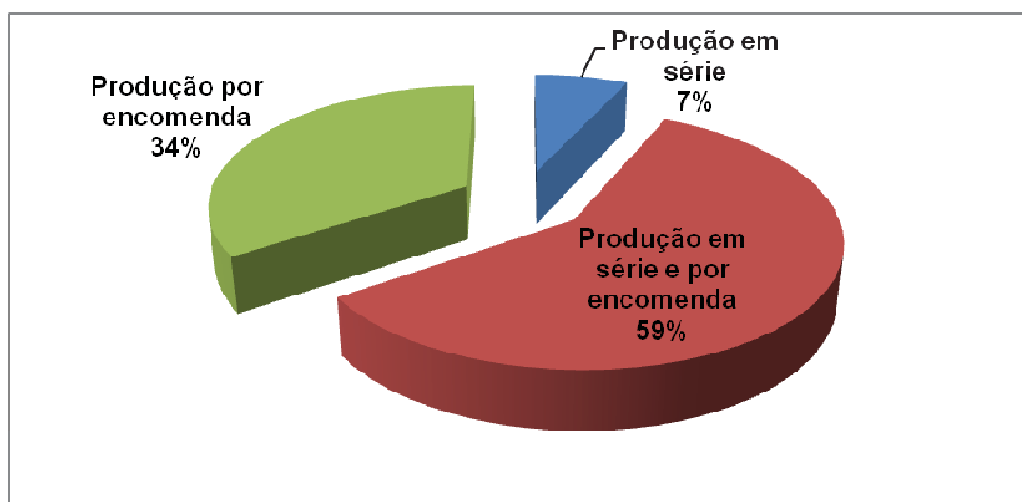


Figura 21: Produção do APL de Tabatinga (SP).
Fonte: Pesquisa direta 2009/2010
Organização: Zambarda, W. I. M.

Nos estabelecimentos, a maioria dos entrevistados - 80% da amostra-, declarou não subcontratar de outros estabelecimentos para atingir sua cota.

Uma exceção é feita ocasionalmente, quando a demanda é muito grande, excedendo a capacidade de produção da empresa, ou seja, em determinadas épocas do ano: no Natal, Dia das Crianças, Páscoa, Dia dos namorados, quando há maior procura por bichos de pelúcia. Nesse caso, para não perder a clientela e atender ao mercado, 20% dos empresários afirmaram que costumam empreitar de outras empresas para atingir a cota estipulada no prazo determinado.

Nessas ocasiões, há a contratação temporária de bordadeiras autônomas, que realizam o serviço em suas casas, e também utilizam o serviço de trabalhadores com habilidade em bordados computadorizados.

Visualizamos esse aspecto através de Harvey, quando o autor relata a transformação da estrutura do trabalho:

A transformação da estrutura do mercado de trabalho teve como paralelo mudanças de igual importância na organização industrial. Por exemplo, a subcontratação organizada abre oportunidades para a formação de pequenos negócios e, em alguns casos, permite que sistemas mais antigos de trabalho doméstico, artesanal, familiar (patriarcal) e paternalista (“padrinhos”, “patronos” e até estruturas semelhantes à da máfia) revivam e floresçam, mas agora como peças centrais, e não apêndices do sistema produtivo. (HARVEY, 1989: 145).

Quando questionados se sua empresa realizava serviços para outras, do total da amostragem 17 empresários afirmaram não realizar serviços para outras empresas. Responderam afirmativamente 08 empresários, sendo que, desses, 03 trabalham para uma empresa e os outros 03 fornecem seus serviços para várias, conforme observamos na figura 22.

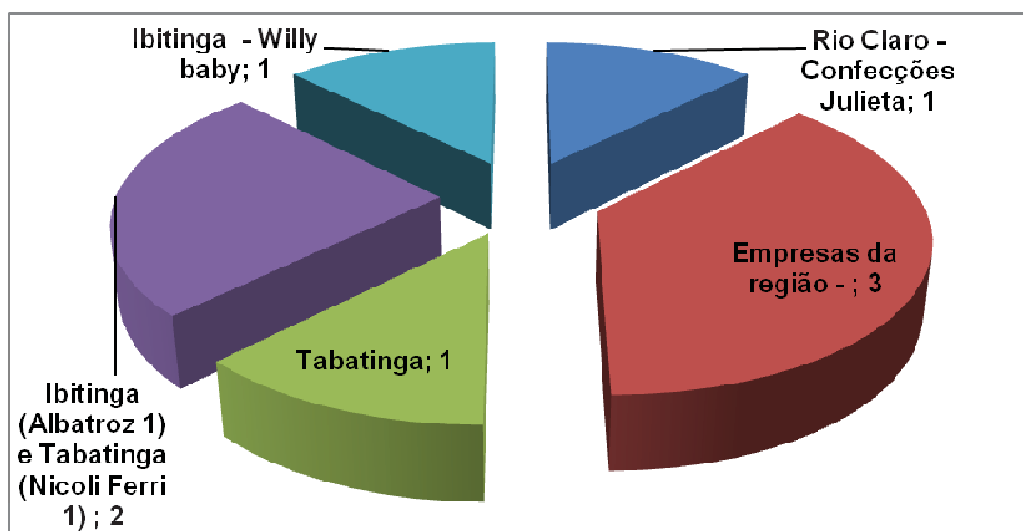


Figura 22: Empresas que contratam serviços do APL de Tabatinga (SP).
 Fonte: Pesquisa direta 2009/2010
 Organização: Zambarda, W. I. M.

Mendes, citando Storper e Harrison (1994), assim especifica o que seria a subcontratação:

A subcontratação, também conhecida por empreitada e prestação de serviços a terceiros, constitui-se um tipo específico de ligação ou **linkage**

De acordo com BAKIS (1975:297), ocorre subcontratação todas as vezes em que uma empresa (contratante ou emissora de ordens) faz executar por uma outra (subcontratada), conforme diretrizes e especificações impostas pela primeira, uma parte mais ou menos importante de trabalhos, peças e/ou partes de conjuntos que a contratante demanda. (MENDES, 1997: 61-62)

No APL de Tabatinga, o trabalho de empreitada é realizado de forma permanente por 03 empresas. Ocasionalmente, outras 03 também trabalham por empreitada.

Taylor e Thrift (1982:1608; *apud* MENDES) identificaram desta forma os seguintes tipos de subcontratação:

-quando a subcontratada recebe todo o material a ser utilizado;

-quando a própria subcontratada supre o material para o seu uso;

-quando o material é arrendado para a subcontratada;

-quando a subcontratada recebe alguns materiais, e outros, não. (MENDES, 1997: 63).

Isso foi constatado junto com os empresários que fornecem seus serviços a outras empresas. Segundo as informações, 01 empresa se encaixa no primeiro tipo, ou seja, recebe todo o material que necessita para o seu trabalho. Declararam receber apenas alguns materiais para o seu trabalho 04 empresários, e 02 empresas compram o material que vão utilizar.

Constatou-se, junto com as empresas que subcontratam serviços, que este tipo de empreitada é solicitada por 01 empresário em casos de artesanato, como montagens de cestas e montagem de abajures; por 01 empresário na fabricação de ursos de pelúcia e tecido; por 03 empresários na confecção de bichos de pelúcia, e 01 empresário na confecção de almofadas, bonecas e bichos de plush.

3.5 Matéria-prima utilizada no APL de Tabatinga (SP)

Há uma diversidade de materiais utilizados, que vão desde o bambu e arame, utilizados para a fabricação de cestas, aos tecidos como plush (espécie de veludo de algodão), pelúcia, tecidos planos, fibra de manta, enchimento siliconizado, cola quente, olho em acrílico, linhas, aviamentos, entre outros.

Dos materiais que são utilizados para a confecção de enxovais e bichos de pelúcia, 80% dos empresários declararam utilizar produtos nacionais, porém não especificaram o local de origem. Declararam utilizar materiais de Tabatinga, 12% dos entrevistados. Que utilizam materiais importados (China) e nacionais foi a resposta de 4% e que utilizam materiais vindos de Ibitinga também 4%, conforme figura 23.

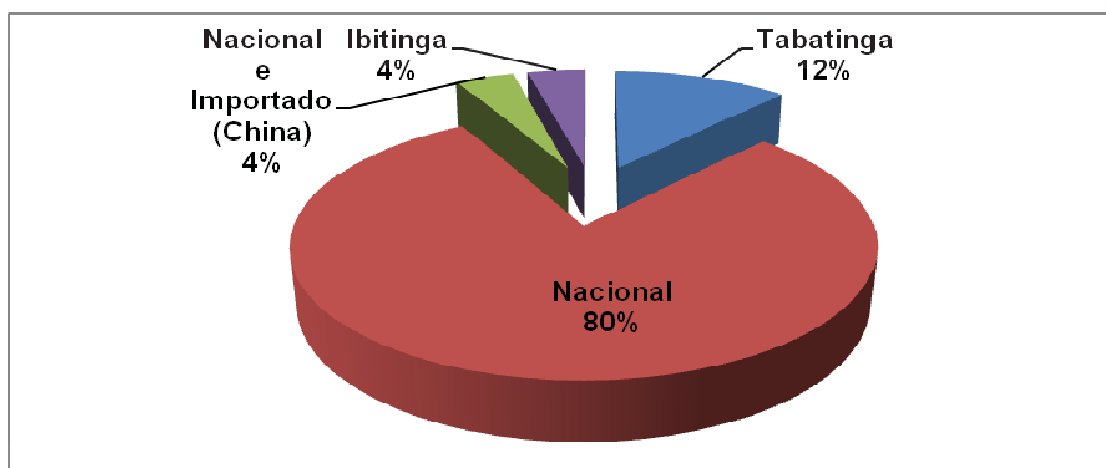


Figura 23: Origem da matéria-prima utilizada no APL de Tabatinga (SP) - em %.

Fonte: Pesquisa direta 2009/2010
Organização: Zambarda, W. I. M.

A respeito da importância do município como fornecedor de matéria-prima, surgiram algumas controvérsias, pois, embora a maioria indicasse Tabatinga como fornecedor, outros municípios também foram citados, conforme consta na Figura 24.

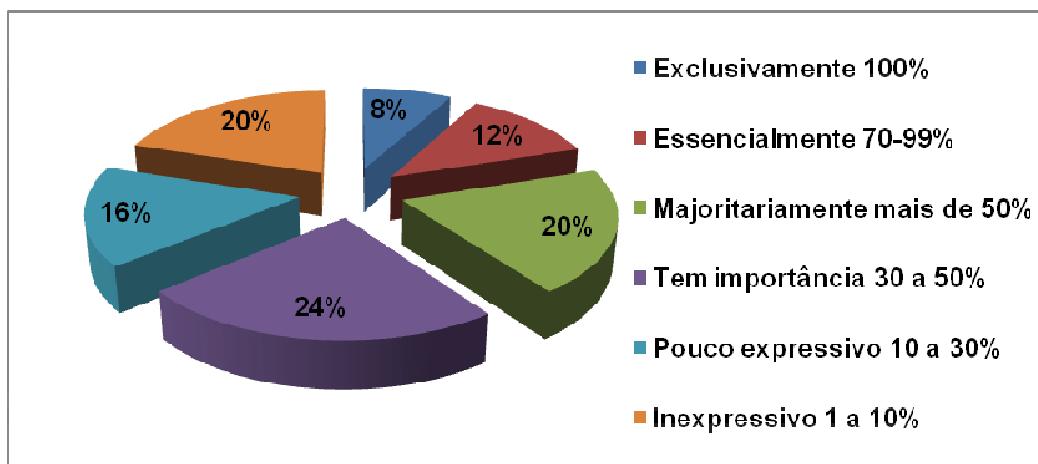


Figura 24: Tabatinga (SP) como fornecedor de matéria-prima, em %
 Fonte: Pesquisa direta 2009/2010
 Organização: Zambarda, W. I. M.

Nos casos em que o município de Tabatinga era apontado como sendo um fornecedor inexpressivo ou pouco expressivo, inquiria-se junto aos empresários que indicassem quais eram os principais fornecedores, e uma variedade de municípios constava como fornecedores.

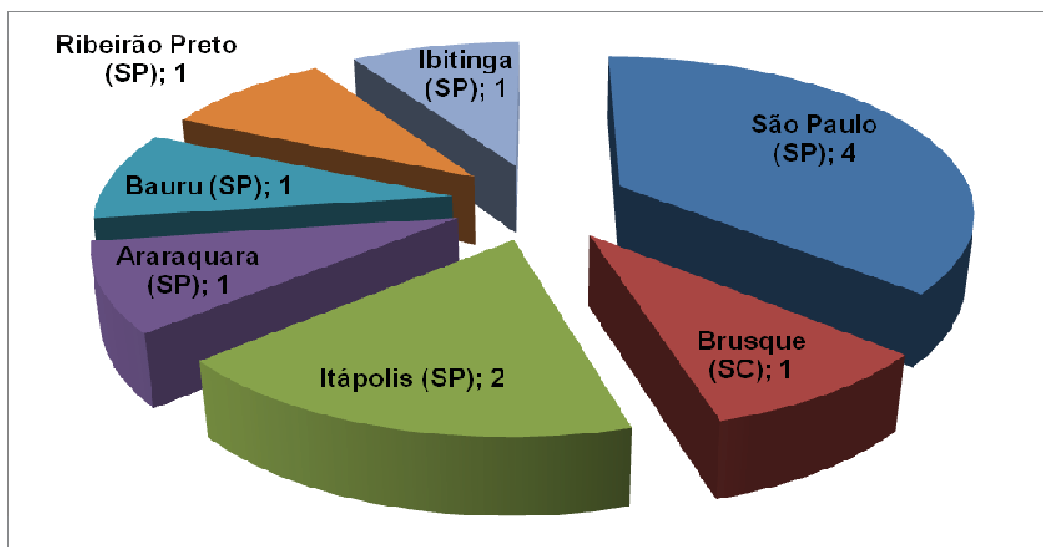


Figura 25 Municípios fornecedores de matéria-prima
 Fonte: Pesquisa direta 2009/2010
 Organização: Zambarda, W. I. M.

Conforme a figura acima, podemos observar que a maior parte dos fornecedores é oriunda do Estado de São Paulo, mas o Estado de Santa Catarina também surge como colaborador na matéria-prima utilizada.

3.6 Relações de Trabalho, Mão de obra e Produção do APL de Tabatinga (SP).

Temos um enfoque do sucesso do empreendedorismo do município, segundo a matéria extraída da revista Época de 06/01/2003:

(...)a pequena cidade paulista de Tabatinga, que nos três últimos anos passou de produtor de laranja e cana de açúcar a pólo de confecção de bichos de pelúcia. A atividade fez o desemprego despencar de 10% para 2% no município, que fica a 325 quilômetros de São Paulo. A matéria da revista época explica que, na entressafra da cana e da laranja, filas de desempregados se formavam em frente à prefeitura. Agora, essa mão de obra que ficava ociosa durante boa parte do ano está sendo absorvida por pequenas fábricas que confeccionam bichos de pelúcia. (Época: 06/01/2003).

Isso demonstra a relevância do elemento humano no APL de Tabatinga, haja vista que todos os entrevistados afirmaram trabalhar com máquinas e manualmente. Logo, constata-se a importância da mão de obra, essencial para esse tipo específico de produção, que dela necessita, quer seja para operar as máquinas, quer seja para serviços artesanais, como arremate, enchimento de bichinhos etc.

Grande parte da mão de obra empregada nas confecções de Tabatinga é do sexo feminino e, conforme relato de uma moradora, oriunda da Paraíba (PB), Lúcia Inácio Silva, contratada

pela WU Bichos de pelúcia figura 26, onde desenha modelos e auxilia no corte das peças. Lúcia está nessa atividade desde quando tinha 17 anos. Nascida numa família de 12 irmãos, ela explica que trabalharam na roça de café, e que o APL de Tabatinga deu uma reviravolta na sua família:

Agora todas as seis mulheres estão trabalhando como costureiras, assim como várias das minhas cunhadas. Nem todas têm carteira assinada, como eu. Mas não falta trabalho que garanta renda em torno de R\$ 600 – sem ter que deixar a casa ou a criação dos filhos. (CONEXÃO: 2009, 19)



Figura 26 Lúcia Inacio Silva, funcionária da WU Confeções.
Fonte: Revista Conexão, 2009.

A importância deste setor na economia do município pode ser constatada pelo número de trabalhadores. Conforme podemos observar na figura 27, verificou-se uma grande participação feminina nos estabelecimentos pesquisados, tanto no setor de produção quanto no setor de administração, perfazendo, entre homens e mulheres, um total de 656 pessoas ocupadas.

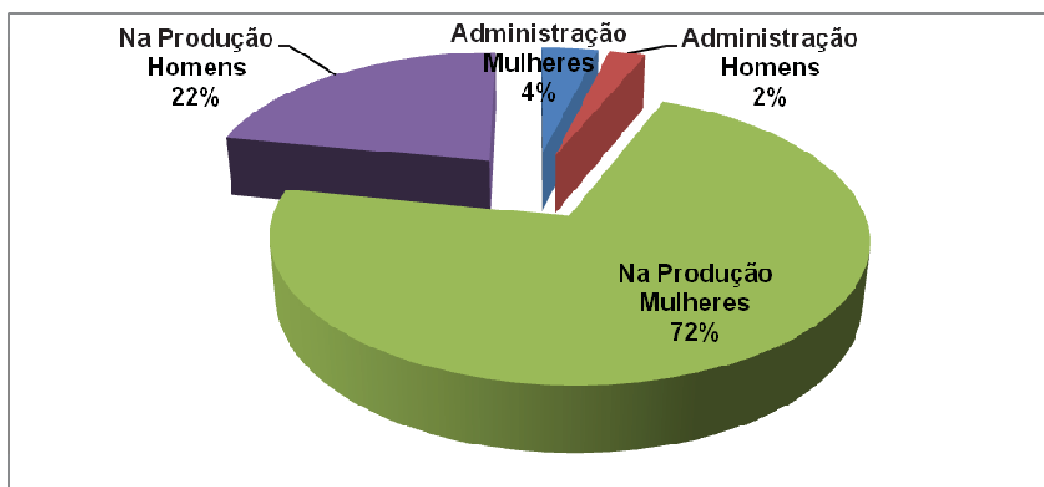


Figura 27 Número de empregados ocupados nas empresas entrevistadas no APL de Tabatinga (SP).

Fonte: Pesquisa direta 2009/2010

Organização: Zambarda, W. I. M.

Os estabelecimentos que fazem parte do APL de Tabatinga são de origem familiar, sendo que a maioria teve início com um integrante da família, geralmente do sexo feminino, que iniciou no ramo trabalhando com artesanato, costurando para fora. Esse panorama já foi evidenciado no capítulo 02, quando relatávamos aspectos do histórico de Tabatinga.

Como exemplo de um autêntico espírito empreendedor, temos o caso da empresária Daniela Barros de Abreu, que nasceu e foi criada na cidade de Tabatinga. Atualmente ela é proprietária de uma fábrica de bichos de pelúcia a Mury Baby, empregando 33 pessoas com carteira assinada e fornecendo vários empregos indiretos. A empresária iniciou em casa, incentivada pela mãe, que confeccionava lembrancinhas para bebês e vendia para as lojas da cidade vizinha de Ibatinga (SP). Segundo Daniela Barros de Abreu:

Comecei criando alguns modelos de almofadas e bichinhos e fui conquistando clientes em Ibatinga, em 2003. Eu criava o desenho da peça, cortava e levava

para costurar fora. Logo tive de alugar espaço para dar conta das encomendas, e já em 2004 formalizei a empresa. Hoje nós temos perto de 80 modelos e produzimos em torno de 10 mil peças por mês. Dessa produção, cerca de 70% vai para lojistas e o restante para atacadistas e o consumidor final (CONEXÃO: 2009: 18-19).

A empresária acrescentou ainda ter participado do APL e da Casepi desde que iniciou suas atividades:

Fiz vários cursos do SEBRAE –SP que foram fundamentais, como Fluxo de Caixa e Qualidade Total. Além de ter o apoio de consultorias na fábrica, também encontrei na união com as outras empresas caminho que não acharia sozinha. Tive a orientação que facilitou a certificação de qualidade do Inmetro e ganhei agilidade para comprar matérias-primas e negociar com fornecedores. E nós todos também conseguimos divulgar e expor com muito mais força as nossas marcas. (CONEXÃO: 2009, 19).

Isso nos leva a observar outro fator importante, diagnosticado nessa pesquisa. Do total de estabelecimentos entrevistados, 17 declararam possuir familiares trabalhando no local, nos setores da administração, da produção, como designer e no setor de corte, e apenas 08 empresários afirmaram que seus familiares não participam do trabalho no estabelecimento.

A maioria da mão de obra pesquisada é especializada, em 17 estabelecimentos. Os empresários mencionaram algumas das especializações, que consistiam, conforme a figura 28, em possuir conhecimento técnico para a função exigida (04); saber cortar o material e costurar (06); ter habilidade em costurar (04); lidar com embalagem (01); trabalhar como marceneiro (01); e trabalhar na liderança (01), além de exigirem de seus funcionários qualidade e

vontade de aprender. Apenas 08 dos entrevistados admitiram não ter mão de obra especializada.

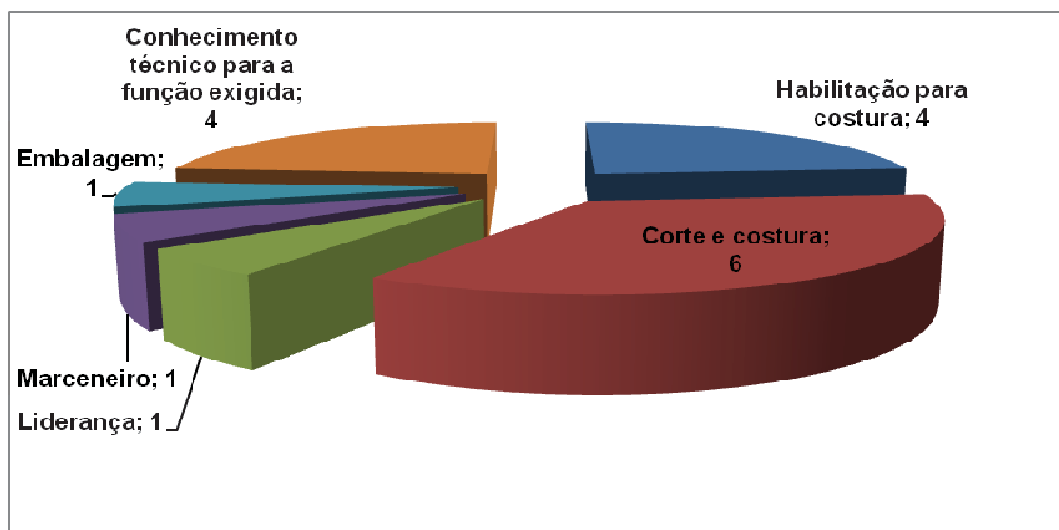


Figura 28: Especialização da mão de obra no APL de Tabatinga (SP).
 Fonte: Pesquisa direta 2009/2010
 Organização: Zambarda, W. I. M.

Quando perguntado aos empresários se eles investiam em treino de mão de obra, 11 responderam afirmativamente. Empresários que afirmaram treinar a mão de obra no próprio local totalizaram 05 indicações. Há também o treinamento em cada setor, que consiste em corte, costura, enchimento e arremate, que foi pontuado com 02 indicações. Os demais proprietários (04) afirmaram contar com apoio institucional, no caso do SEBRAE, conforme figura 29.



Figura 29: Organograma da especialização da mão de obra no APL de Tabatinga (SP).

Fonte: Pesquisa direta 2009/2010

Organização: Zambarda, W. I. M.

No que concerne à origem da mão de obra ocupada, tanto na administração quanto na produção constatou-se a preferência em admitir operários do local do estabelecimento industrial, conforme os relatos dos 22 proprietários de Tabatinga e dos 03 estabelecimentos de seu distrito Curupá.

O regime de trabalho predominante é o diurno de 8 horas, afirmado por 24 entrevistados. Desses, apenas 02 proprietários relataram que seus funcionários fazem hora extra. Na amostragem temos 01 proprietário especificando que o regime de trabalho de seus funcionários é de 44 horas semanais, no período diurno. Há de se destacar que todos os entrevistados afirmaram não trabalhar no período noturno.

Declararam que não é exigido grau de escolaridade para exercer as atividades em seus estabelecimentos 22 dos empresários, e apenas 03 admitiram exigir grau de escolaridade.

A única restrição referente ao limite de idade foi constatada por apenas 04 empresários, que afirmaram exigir que seus

funcionários fossem maiores de 16 anos, tanto homens como mulheres.

No APL de Tabatinga, a maioria dos empresários tem preferência em contratar mão de obra para a produção e também especializada do próprio município, mas admitem também contratar de outros lugares, conforme aferimos na tabela 06.

	Mão-de-obra na Produção	Mão-de-obra especializada
Curupá	05	01
Outros Municípios	02	01
Tabatinga	22	10

Tabela 06: Mão de obra contratada no APL de Tabatinga (SP)

Fonte: Pesquisa direta 2009/2010

Organização: Zambarda, W. I. M.

A preferência por trabalhadores residentes em Tabatinga foi confirmada por 18 dos entrevistados, enquanto 07 admitiram não ter preferência.

Os critérios para essa preferência por trabalhadores locais foram assim explicitados: dar emprego aos moradores do próprio município; a facilidade no deslocamento e acesso ao trabalho; a praticidade; diminuição dos riscos com viagens, já que vários trabalhadores ligados à produção têm de viajar diariamente, figura 30.

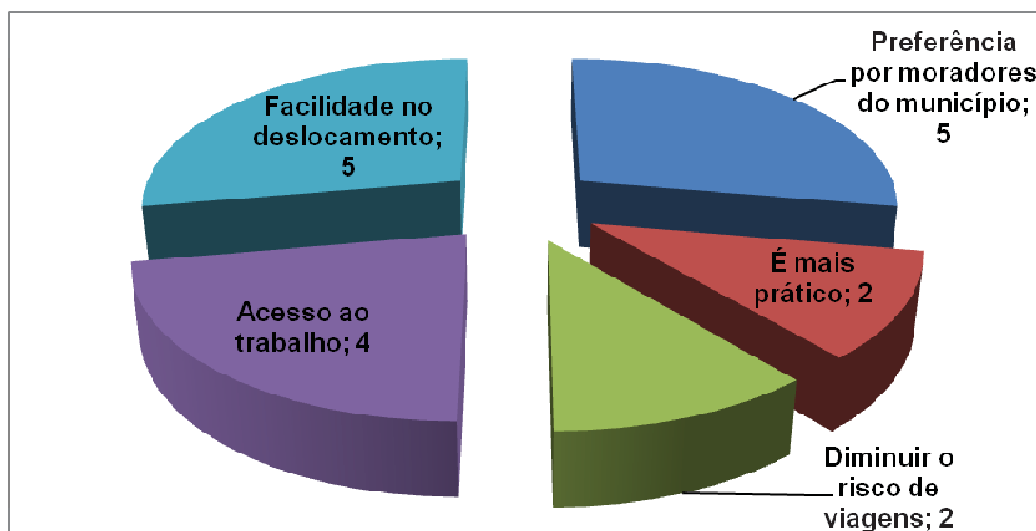


Figura 30: Razão da preferência de trabalhadores locais pelos empresários de Tabatinga (SP).

Fonte: Pesquisa direta 2009/2010

Organização: Zambarda, W. I. M.

Do total dos entrevistados, 05 empresários admitiram subcontratar outros empregados quando a demanda é muito grande. Apenas 01 afirmou contratar permanentemente. Os subcontratados, geralmente, trabalham em suas casas, em tarefas manuais e com o material cedido pela empresa. Na maior parte o serviço é voltado para enchimentos de bichinhos, bordados e costura, confecção de cestas, montagem de abajur.

Segundo o depoimento de um empresário voltado para o setor de acessórios de bebê, alguns de seus funcionários levam peças cortadas para casa e trabalham com máquina de costura cedida pelo próprio estabelecimento. Esse empresário frisou também que prefere contratar um funcionário que nunca trabalhou no ramo, para investir nele e adequá-lo conforme suas necessidades.

Quanto à forma de pagamento, do total de empresários que responderam a essa questão, 04 afirmaram que os seus trabalhadores subcontratados recebem normalmente, por peça ou

lotes produzidos. Declararam que pagam um salário mensal aos seus empregados, 04 empresários. E 03 empresários disseram que seus funcionários recebem seus honorários com carteira assinada e todos os direitos que lhes competem.

Dos entrevistados, 16 afirmaram que o número de seus funcionários é constante e que não há ocorrência de flutuação.

Em contrapartida, houve também relato de flutuações no número de empregados nos estabelecimentos industriais por parte de 09 empresários. Geralmente, quando isso acontece é por motivo de aumento da demanda, que exige que mais funcionários sejam contratados para que os prazos estipulados sejam cumpridos. Isso foi constatado por 03 empresários, que afirmaram que as flutuações no número de funcionários de suas empresas são anuais, ao passo que 06 declararam que as flutuações são sazonais

Diminuição da Concorrência	01
Aumento da Demanda	08
Outros Motivos	02

Tabela 07 :Ocorrências de flutuações no nº de empregados, no APL de Tabatinga –AMPLIAÇÃO.

Fonte: Pesquisa direta 2009/2010

Organização: Zambarda, W. I. M.

Conforme tabela 07, para 01 empresário essa ampliação no quadro de funcionários ocorre com o intuito de diminuição da concorrência; para 08 empresários a ampliação se dá quando há aumento da demanda e 02 dos entrevistados afirmaram haver outros motivos, que seriam as épocas específicas, quando surgem mais pedidos, como: final de ano, Dia das crianças, dos namorados, entre outros.

O relato de flutuação na forma de redução no número de empregados foi feito por 04 dos entrevistados, conforme tabela 08, em decorrência da retração de mercado; 02 pelo aumento da concorrência e 01 pela época desfavorável.

Retração de Mercado	02
Aumento da Concorrência	01
Época Desfavorável	01

Tabela 08 :Ocorrências de flutuações no nº de empregados, no APL de Tabatinga –REDUÇÃO.

Fonte: Pesquisa direta 2009/2010

Organização: Zambarda, W. I. M.

Quanto a empregados contratados por tempo determinado, 21 empresários declararam não contratar funcionários temporários, ao passo que 04 afirmaram que contratam. Essa admissão ocorre em determinadas épocas, como: Páscoa, Dia das Crianças, Natal, Dia dos Namorados, que são datas em que há mais vendas de bichinhos de pelúcia

Do universo de 25 empresas pesquisadas, 22 empresários afirmaram não possuir políticas flexíveis de trabalho. Os 03 que admitiram ter políticas flexíveis disseram que procuram investir nos funcionários com treinamentos para ter boa qualidade; oferecem incentivos, como eleger o funcionário temporário do ano, estimulando o funcionário para que ele produza com maior desempenho e eficácia, capacitando-o para empregá-lo definitivamente.

Conforme 22 empresários, não existem em suas empresas trabalhos destinados apenas às mulheres ou aos homens. Os 03 empresários que admitiram existir essa diferença apresentaram como motivos a existência de trabalhos específicos para homens,

quando exigem muita força, ou para trabalhar como motorista ou carregador. No que concerne às mulheres, os mesmos empresários afirmaram utilizar a mão de obra feminina, prioritariamente, na colagem e acabamento.

É possível perceber que o APL de Tabatinga abriu novas perspectivas aos seus moradores, conforme visualizado em relatos (InterJornal) de duas trabalhadoras moradoras do distrito de Curupá, também incluso nesse APL. Uma delas, Dona Maria das Graças C. Macedo, trabalhou por 20 anos colhendo laranjas: *“Achei fácil e prefiro muito mais trabalhar nessa atividade à vida sofrida do campo”*. A outra, Dona Edna Ap. Santos, trabalhadora de 44 anos, passou 30 deles na lavoura, e a ela não deseja mais retornar: *“Eu chegava na colheita às 6h e só voltava para casa por volta das 20h porque precisava esperar o caminhão ser carregado de laranjas. “Quero muito viver só de costura daqui pra frente.”* (InterJornal – Brasil: 06/01/2003).

3.7 Concorrência e Cooperação

Em nossa pesquisa inquirimos junto aos empresários a respeito da concorrência e foi apontado pelos entrevistados, vários concorrentes conforme visualizado na figura 31. No relato de 19 dos empresários entrevistados, as principais concorrentes das empresas se concentram, em sua maioria, no próprio município; depois aparecem na cidade vizinha de Ibitinga 04; não especificadas 03; Itápolis tem 01 indicação; outros Estados com 01 indicação e, por fim, 06 indicações para a China e 01 para o Paraguai.

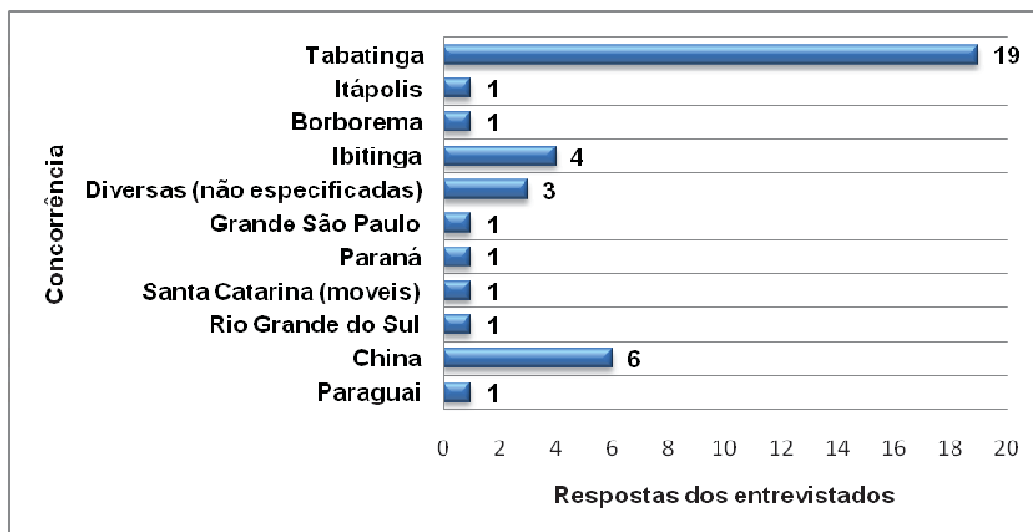


Figura 31: Principais concorrentes no mercado do APL de Tabatinga (SP) – nacionais e internacionais.

Fonte: Pesquisa direta 2009/2010

Organização: Zambarda, W. I. M.

Um dos maiores vilões do mercado de bichinhos de pelúcia tem sido a China, que “inundou” o comércio brasileiro com seus produtos.

A entrada dos produtos chineses no Brasil ocasionou uma série de problemas para os empresários e também para os trabalhadores, conforme podemos atestar em estudo realizado por Araújo, em sua análise do comércio têxtil de Americana- SP.

Com a abertura mundial do comércio e, conseqüentemente, a entrada dos artigos têxteis importados, chineses e coreanos, no Brasil, desencadeou-se, por volta de 1989 até os dias atuais, a falência de inúmeras indústrias desse pólo têxtil, reduzindo assim a mão de obra antes voltada para este setor. (ARAÚJO, 1997: 56).

Araújo complementa:

A China e a Coréia, grandes concorrentes para o mercado têxtil nacional, atingem não somente as pequenas e médias indústrias do Brasil, mas também as grandes, mesmo as que tiveram possibilidade de se modernizar mais rápido (ARAUJO, 1997: 56).

Segundo o estudo da autora, muitos empresários tiveram que fechar suas fábricas, devido à dificuldade de concorrer com os artigos têxteis de baixos custos, oriundos de outros países.

O problema com a concorrência chinesa foi observado também no APL de Tabatinga, conforme analisado em estudo de Paula (2005) sobre plano de negócios em pequenas empresas, onde o autor também evidencia, através de entrevistas nas empresas, a concorrência da China:

O principal concorrente citado para os bichos de pelúcia e plush é o produtor chinês, em razão da tecnologia de produção, matéria prima superior sem similar nacional, mão de obra qualificada e abundante, menor carga tributária e o incentivo do Governo Chinês. Um entrevistado afirmou que os produtos chineses estão em pelo menos 80% das lojas visitadas. (PAULA, 2005: 88).

Como se pode observar, segundo os vários relatos, os produtos chineses têm sido um problema na vida dos empresários do APL de Tabatinga. Contudo, verificou-se também que essa concorrência despertou uma tendência inovadora nas empresas do município, onde uma nova produção de bichos de pelúcia tem surgido, agora com tendências da fauna brasileira, além da produção dos já tradicionais, conforme aferimos em entrevistas realizadas.

A concorrência vinda do exterior, como a provocada pelos produtos oriundos da China, tem perturbado os empresários

tabatinguenses, conforme relato de Denise Manzoni, em entrevista à reportagem do jornal O Estado de São Paulo (2001):

Mas a atividade está ameaçada pela entrada do produto chinês, favorecido pelo dólar baixo em relação ao real. Justamente agora que o bicho de pelúcia virou símbolo da cidade e começa a atrair turistas. "O predador que ameaça nossos bichinhos é o tigre asiático", afirma Denise Manzoni, da Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Tabatinga. Os chineses, segundo ela, colocam seus produtos no Brasil com preços mais baixos. "Eles têm tecnologia, mas é uma concorrência desleal, pois usam mão-de-obra baratíssima. (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2001)

Com esse obstáculo no caminho, o recurso foi utilizar de criatividade. Conforme o relato de uma empresária, bichinhos de pelúcia que eram tradicionais, como leões e tigres, deram lugar a animais da fauna brasileira, que deslancharam no mercado, segundo entrevista desta para o jornal O Estado de São Paulo (2001):

Os tradicionais tigre e leão foram substituídos por aves e animais da nossa fauna, como araras, macacos, jacarés e sapos. Nossa ararinha virou febre e a gente nem dá conta de tantos pedidos, diz a empresária Mileni Eugênio Ferri Revoredo, da Nicoli Ferri. (...) A empresa contratou um designer, abriu um ponto-de-venda direto e passou a produzir também sob encomenda. "O cliente dá a idéia e nós desenvolvemos o produto", diz o marido e sócio de Mileni, José Santo Revoredo. Assim, venderam 55 mil bichos a uma empresa. (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2001)

Uma saída encontrada pelos proprietários que concorrem diretamente com os chineses foi atender os lojistas da Rua 25 de

Março (SP), driblando os concorrentes com a oferta de um mix de produtos:

Como a importação é fechada com muita antecedência e em grande quantidade, nós temos a vantagem da novidade e do menor volume, diz Revoredo. Os bichinhos com cara de gente e fazendo pose são um diferencial nessa disputa. (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2001)

A empresa em questão resolveu criar estratégias de competitividade, utilizando a tecnologia chinesa, importando as máquinas de cortar moldes, que a indústria brasileira não produz. O tecido conhecido como plush é cortado conforme os moldes desejados, costurados e enchidos com um material à base de fibra de silicone ou manta de ededron e, segundo a empresária:

A Nicoli Ferri passou a importar também parte dos tecidos da China. Sai 35% mais barato que o nacional, produzido em Santa Catarina, e ajuda a bancar a expansão da empresa que dobrou a produção nos últimos três anos. Estamos fazendo o que eles fazem com a gente: buscamos a matéria-prima lá e agregamos valor aqui. (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2001)

Quando perguntamos aos entrevistados se existia e como era a cooperação entre as empresas do APL, pode-se perceber que geralmente as empresas não atuam junto com outras empresas de Tabatinga ou de outros municípios, como atestam 17 empresários.

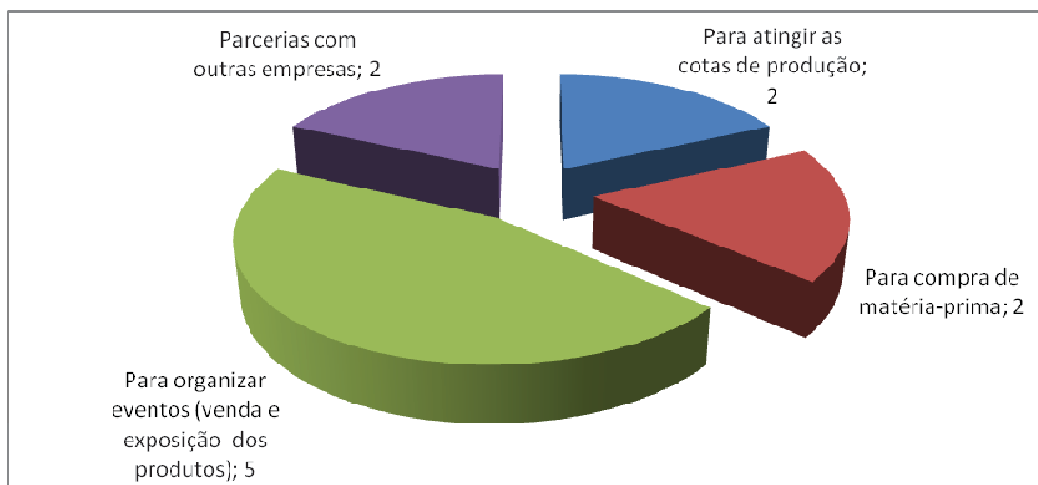


Figura 32: Cooperação de empresas do APL de Tabatinga (SP)

Fonte: Pesquisa direta 2009/2010

Organização: Zambarda, W. I. M.

Como visualizamos na figura 33, dos 08 entrevistados remanescentes, 02 afirmaram atuar com outras empresas para atingir as cotas de produção; para compra de matéria-prima 02 disseram trabalhar em conjunto; 05 entrevistados se unem para organizar feiras, e 01 disse fazer parceria com outras empresas.

Das empresas com as quais os empresários atuam conjuntamente, 06 são do próprio município e 03 de Ibitinga.

A coesão espacial de indústrias e serviços do mesmo setor pode ser um aspecto positivo, mas nesse APL observamos que a cooperação ainda é menor que a concorrência.

Segundo Quirici, a cooperação entre empresas torna-as mais competitivas, e em sua análise ele ressalta a importância dessa forma de associação, que é vantajosa para todos que nela se inserem:

O motivo que justifica a escolha das aglomerações setoriais de PME's, como foco de atenção, diz respeito à importância que essa forma de organização industrial contribui para ganhos em

termos de competitividade. Considera-se que as PME's do mesmo setor produtivo, concentradas espacialmente em uma área geográfica delimitada por traços históricos, culturais e sociais comuns, têm potencial para adquirir vantagens competitivas com relação às PME's que atuam isoladamente. Gorayeb (2002) preconiza que, caso as PME's inseridas em aglomerações setoriais consigam reunir especialização produtiva, coordenar divisão de tarefas e, ao mesmo tempo, realizar ações em conjunto em cooperação, elas serão capazes de minimizar (ou superar) as deficiências que são inerentes ao porte pequeno (principalmente restrição ao crédito, pequena escala e acesso a determinados mercados, como os externos) e adquirir competitividade suficiente para concorrer com grandes empresas ou para obter melhores condições nas negociações com grandes compradoras ou fornecedoras. (QUIRICI, 2006: 8-9).

Neste contexto, considera-se fundamental que haja uma cooperação entre empresas, o que obviamente acarretaria em melhorias na estruturação do APL de Tabatinga.

3.8 Apoio Institucional

É imprescindível que haja uma vinculação das empresas com alguma entidade ou associação. No caso do APL de Tabatinga, atentamos para a importância do apoio institucional, conforme aferimos com o trabalho de Cunha (2006), quando o autor faz sua análise de APLs.

Surge então uma rede de relacionamentos entre organizações coligadas dentro de uma atividade produtiva principal que ocupa um determinado espaço ou território. Essa concepção de espaço não somente define concepções de relação econômica às empresas membros, mas também fornece as vantagens logísticas, comunicativas e de fornecimento das capacidades desenvolvidas na região em questão, favorecendo assim a competitividade, além de dar maiores condições de

sustentabilidade e produtividade às empresas lá estabelecidas. (...) Este padrão de organização pode favorecer bastante o desempenho das firmas participantes de um APL, entretanto, vários são os fatores envolvidos para o bom desempenho e o sucesso de uma região dessas. Existe a necessidade de haver interligação não somente entre as empresas produtivas correlatas, mas também destas com instituições de ensino (que provêm pesquisas, mão de obra técnica, desenvolvimento de engenharias e aprendizagem em geral); governo (condições de estabelecimento, legislativos e legais); instituições intermediadoras (sendo as mais conhecidas a FIESP/CIESP e o SEBRAE); condições de saúde; abastecimento de insumos ao local; apoio financeiro e empresarial. (CUNHA, 2006: 49).

No caso do APL de Tabatinga, constatamos que do universo de nossa amostra de 25 empresas, 14 entrevistados afirmaram que o estabelecimento mantém convênios ou é ligado com uma ou mais, entidade ou associação, que tanto pode ser de nível estadual, como o SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial; o SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; e ABRINQ – Associação Brasileira de Fabricantes de Brinquedos, ou local como: a CASEPI – Câmara Setorial de Produtos Infantis; a ACIAT – Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Tabatinga, entre outros, conforme visualizado na figura 33.

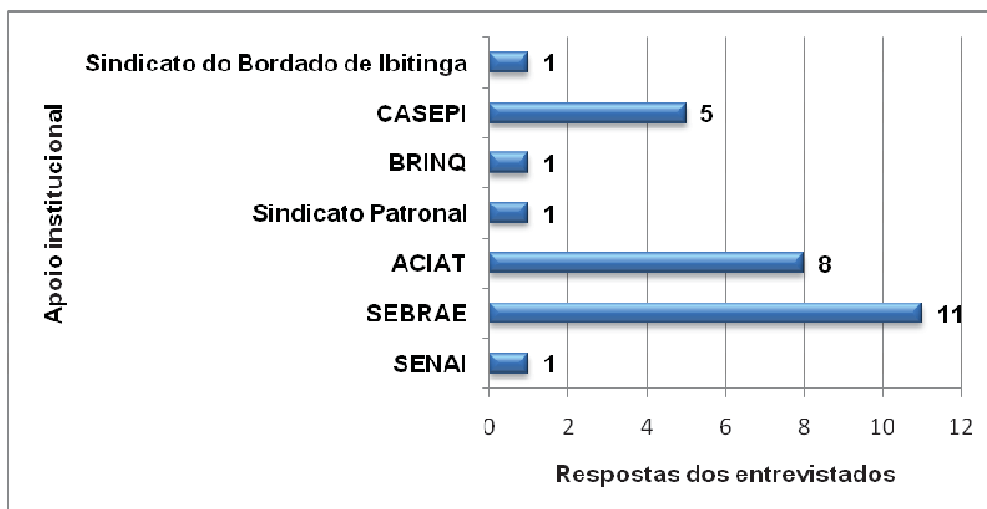


Figura 33: Apoio Institucional do APL de Tabatinga (SP).

Fonte: Pesquisa direta 2009/2010

Organização: Zambarda, W. I. M.

Quando indagamos aos empresários de que forma essas instituições têm colaborado, os mesmos nos informaram que recebem apoio no que concerne à administração; fornecimento de contatos; cursos de aprimoramento e capacitação, gerando empregos para a população e criando mecanismos para a geração de novos empregos.

Ariovaldo de Almeida Coelho, proprietário da Confecções Sonho Encantado mostra bem este aspecto. Ele relatou que sua empresa começou a funcionar em 1995, fabricando travesseiros infantis e enfeites de lã. Sua empresa emprega 38 funcionários fixos e várias linhas de kits para quartos infantis. Segundo Ariovaldo:

Em menos de seis meses estávamos formalizados. Hoje fabricamos enxovais, kits e acessórios infantis. As vendas cresceram perto de 50% de 2005 para cá. Mas isso não teria acontecido sem a união das nossas empresas e o apoio da Casepi, do Sebrae-SP e da prefeitura (...) Informatizei a empresa e implantei softwares para controle de gestão. Com isso conseguimos ter produtos de qualidade bem

melhor, sem aumentar preços. Isso nos ajuda a enfrentar a concorrência e vai facilitar, mais adiante, um caminho para as exportações.(CONEXÃO, 2009:20)

Essas instituições trabalham em conjunto com os empresários promovendo feiras, e, segundo os entrevistados, também fornecem informações e novidades na área, auxiliam na organização de setores e promovem propagandas. Conforme visualizamos na figura 34, 15 empresários se abstiveram de responder, e 10 opinaram com mais de uma questão.

De uma maneira geral, promovem melhorias no município, porque quanto mais moradores empregados, mais renda circula, promovendo o crescimento e melhoria na infraestrutura do município.

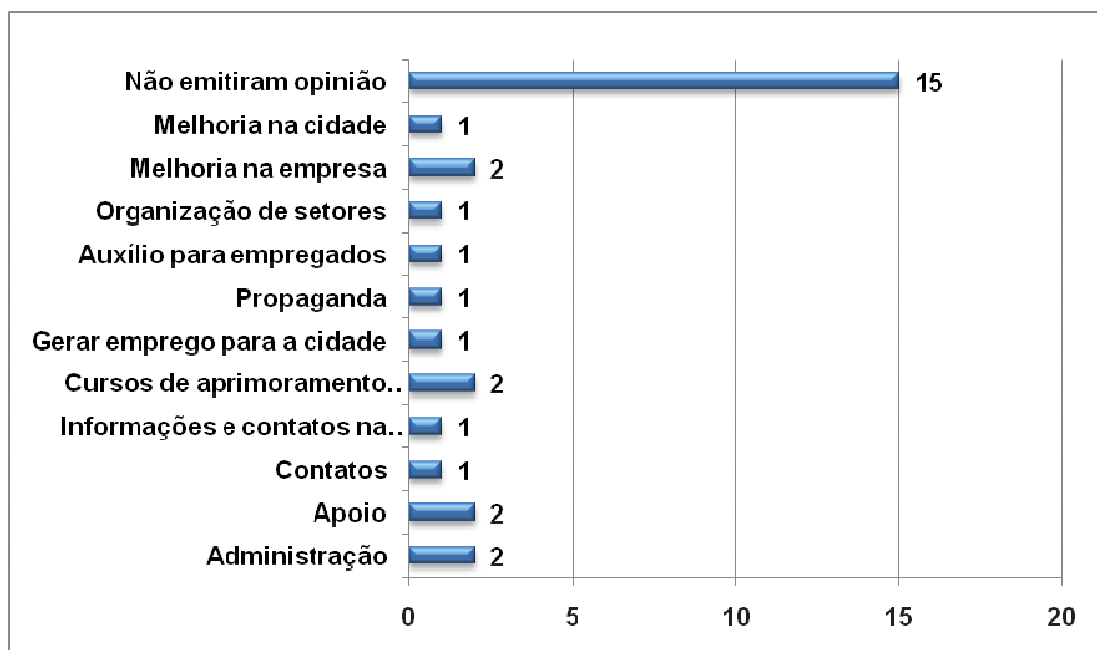


Figura 34: Opinião dos empresários do APL de Tabatinga (SP) sobre benefícios institucionais

Fonte: Pesquisa direta 2009/2010

Organização: Zambarda, W. I. M.

O apoio institucional que os estabelecimentos recebem do Poder Público, visualizado na tabela 09, foi citado apenas no que se refere à Prefeitura Municipal e ao Governo Estadual.

Prefeitura Municipal	9
Governo Estadual	1
Não emitiram opinião	15

Tabela 09: Empresas que têm apoio do Poder Público – APL de Tabatinga (SP).

Fonte: Pesquisa direta 2009/2010

Organização: Zambarda, W. I. M.

Podemos também constatar o apoio institucional ao APL de Tabatinga pelos relatos dos empresários à revista Época, que fez uma reportagem no município em 2003.

No decorrer das entrevistas, surgiram os relatos de alguns empresários bem sucedidos, como os proprietários da Alegria Brasil, Marcos P. Lamas e Marli F. Soares, que, como a maioria dos empresários de Tabatinga, iniciaram em 2001 uma pequena empresa de fundo de quintal e, atualmente, contam com 35 funcionários diretos e estão exportando parte da produção para os EUA, Portugal, Angola e Argentina.

Segundo a reportagem, o município de Tabatinga descobriu sua vocação para a confecção de bichos de pelúcia em 2000, através de um diagnóstico realizado pelo SEBRAE-SP. Em parceria com a prefeitura, desenvolveu um programa de desenvolvimento local, incentivando a tradição da costura. O município teve um investimento do montante de R\$500 mil para a melhoria das fábricas, para a criação de uma escola de corte e costura e de cursos de capacitação.

Nesse período, Tabatinga tinha como prefeita Meire Izilda do Nascimento Mocheti (cujo período administrativo foi de 2001 á 2004), que tinha a intenção de fazer com que o município fosse reconhecido como capital brasileira dos bichos de pelúcia. São palavras da prefeita: “Queremos ser um centro de referência nesta atividade” (InterJornal – Brasil, 06/01/2003)

Outra referência sobre Tabatinga apareceu na revista Pequenas Empresas & Grandes Negócios, também em 2003, o que evidencia o interesse da mídia pelo sucesso do APL do município. No artigo pode-se observar o empenho dos empresários em conseguir o selo do Inmetro. Em um laboratório contratado por uma empresa de Tabatinga, são realizados 12 testes diferentes, e, segundo o gerente do laboratório, Oswaldo Kinochita, os bichinhos de pelúcia só recebem o selo do Inmetro se respeitarem as normas internacionais de segurança. O empresário Adilson Galbiatti, contratante do laboratório, sempre produziu de acordo com as normas exigidas pelo Inmetro, no intuito de conseguir o atestado de segurança:

O selo do Inmetro vai me ajudar bastante porque a gente deixa de vender para certas lojas que não compram devido à falta do selo. (ADILSON GALBIATTI, 2003)

Uma empresa de sucesso surgiu de uma família de agricultores da cidade de Curupá. A empresa Anjos Baby – Confecções foi uma das pioneiras a conseguir o selo do Inmetro. O empresário Emerson A. Botero vende os seus produtos para lojistas de 15 estados. Segundo o empresário, suas costureiras, acostumadas a trabalhar com confecções, foram capacitadas para lidar com a pelúcia. O empresário aprendeu nos cursos do SEBRAE a colocar o preço nos produtos e a fazer valer a

expressão “tempo é dinheiro”. Em seu estabelecimento, uma funcionária cronometra todas as fases da produção, possibilitando ao empresário calcular o custo exato de cada uma das peças, pois, segundo o próprio empresário Emerson A. Botero:

Nós tínhamos peças que estavam com o preço de venda alto porque o nosso custo estava estourado pra cima, conseqüentemente, tornava-se caro meu produto.(2003)

O investimento do empresário incluiu também uma máquina que separa a fibra de polyester usada no enchimento dos bichinhos. Segundo Claudete Betite, empresária, a criatividade dos modelos ajuda a conquistar novos clientes:

A gente procura seguir o mercado brasileiro porque cada região do Brasil vende melhor um determinado modelo de bicho. Então a gente muda a cor e sempre alguma coisa assim: se ele está sentado eu faço em pé(...)Eu mudo alguma coisa nele.(2003)

Em reportagem mais recente, pudemos averiguar o progresso adquirido pela empresa Anjos Baby – Confecções, quando as sócias Élide e Claudete Betite declararam a intenção de comprar máquinas mais modernas. Segundo relato das sócias, a empresa possui 28 funcionárias diretas e 20 terceirizadas, mas no início a dificuldade estava na falta de pessoal capacitado:

Em 2001 o Sebrae, em parceria como o Senai, promoveu cursos de corte e costura que nos ajudaram muito. Agora a prefeitura está fazendo cursos de capacitação para costureiras (...) Vamos alugar um novo salão, com o dobro de área útil, e

pretendemos ter mais equipamentos. É um sonho que está se realizando (CONEXÃO, 2009: 19)

Em visita a Curupá, distrito de Tabatinga, foi possível constatar, na figura 35, mais um sonho dos proprietários da empresa Anjos Baby – Confeccões realizado - a instalação em prédio próprio da empresa.



Figura 35: Anjos Baby – confeccões. Curupá
Fonte: Foto extraída do site: <http://www.anjosbaby.com.br> 2010.

Quando inquiridos se existiam legislações específicas que auxiliam e/ou dificultam o funcionamento das indústrias de bichos de pelúcia e acessórios de bebês, 16 entrevistados se abstiveram de responder; 01 alegou desconhecer se existiam tais legislações; 04 afirmaram não existir.

No que concerne às dificuldades, 02 relataram que a burocracia atrapalha muito para conseguir o selo do Inmetro e que o setor tem muitos impostos. E no que diz respeito ao auxílio, foram mencionados o SEBRAE e a CASEPI por 01 dos empresários.

Questionados sobre o que poderia ser feito para melhorar a situação do setor de bichos de pelúcia e acessórios infantis, os entrevistados elencaram uma relação de sugestões que desencadearia um impulso maior ao APL.

Divulgar mais o município	6
Cursos para qualificação de mão de obra	5
Apoio industrial	2
Financiamento para aumentar fábricas	1
Investimento	1
Apoio da prefeitura	1
Mais união entre os empresários	1
Aumentar fiscalização dos produtos chineses e paraguaios.	2
Menos burocracia	1
Não responderam	5

Tabela 10: Sugestões dos empresários para melhorias do APL de Tabatinga (SP).

Fonte: Pesquisa direta 2009/2010

Organização: Zambarda, W. I. M.

Como visualizamos na tabela 10, segundo os entrevistados, há necessidade de uma maior divulgação do APL nos meios de comunicação, que poderiam ser: jornal, rádio, televisão, *outdoor*, página impressa, mala-direta, anúncio em site da internet, entre outros.

Outro ponto importante para os empresários é a necessidade de cursos para a qualificação de mão de obra. No APL, além da mão de obra artesanal, há uma carência de pessoal especializado em setores administrativos.

Outros itens, como apoio industrial e da prefeitura, também foram citados, além de mais financiamento, menos burocracia e mais união entre os empresários. Foi mencionado que deveria ser aumentada a fiscalização com os produtos oriundos da China e do Paraguai, para dificultar o ingresso dos mesmos no país.

Finalmente, inquiriu-se junto aos empresários como eles viam a atual situação do país em relação ao ramo de bichos de pelúcia e acessórios para bebês, quais seriam os pontos positivos para continuar investindo no ramo e quais os pontos negativos que, se possível, poderiam ser melhorados e/ou eliminados.

Para a questão elaborada, obtivemos depoimentos variados dos empresários. Dentre os pontos positivos foi salientado o mercado como bom (02); houve um maior faturamento (01); o aumento de empregos gerou um aumento da população do município (01).

Entretanto, o número de pontos considerados negativos pelos entrevistados teve mais destaque. Foram elencados vários fatores como: ao mesmo tempo em que aumenta o número de habitantes, a infraestrutura do município deixa a desejar, pois faltam investimentos em saúde, educação etc. (01). Outra queixa dos empresários diz respeito aos altos impostos (02), taxa de juros alta (01), matéria-prima cara (01), mão de obra desqualificada (01), dificuldade em conseguir o selo do Inmetro (01). Tiveram destaque também a diminuição temporária de movimento no setor (03) e a concorrência dos produtos chineses (03). Dos entrevistados, 12 não emitiram opinião.

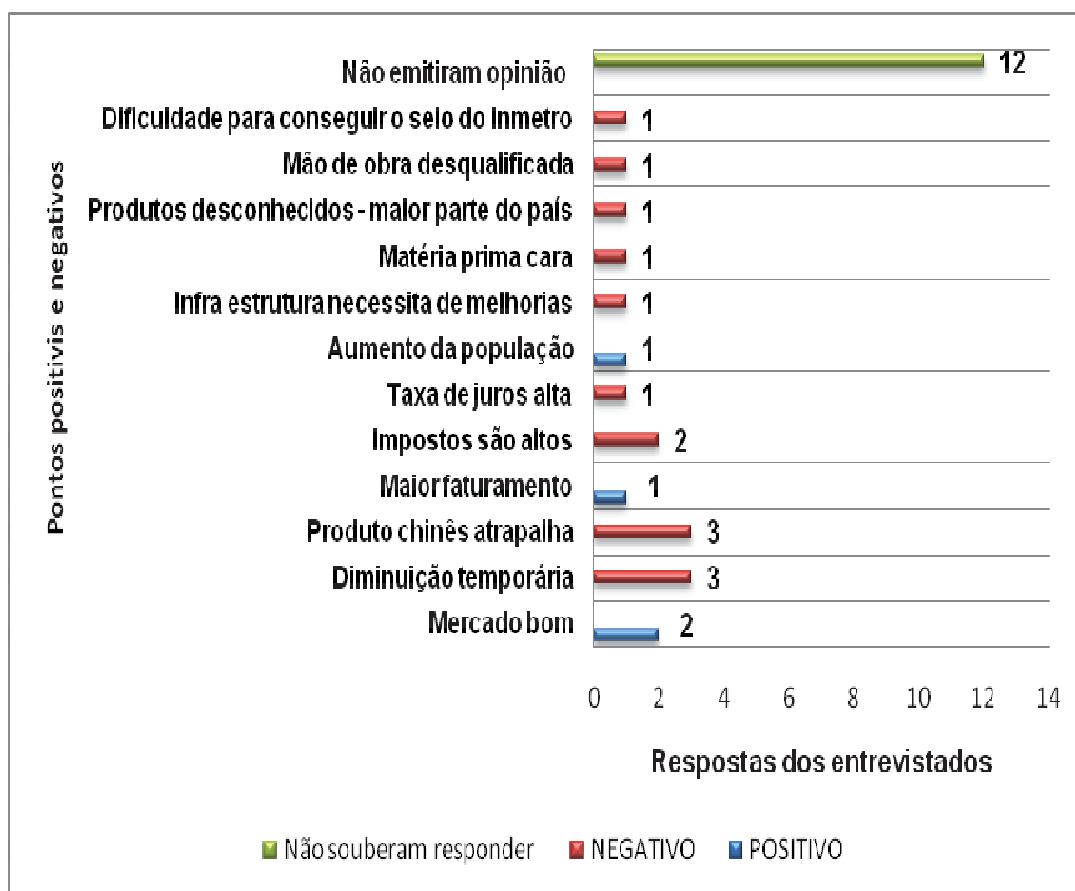


Figura 36: Pontos positivos e negativos, segundo opinião dos entrevistados do APL de Tabatinga (SP).

Fonte: Pesquisa direta 2009/2010

Organização: Zambarda, W. I. M.

Através dos itens inseridos nos formulários e apontados nos pontos positivos e negativos da figura 36, foi possível detectar as fases pelas quais passaram os estabelecimentos desde a sua criação, os percalços percorridos e como algumas adversidades foram suplantadas pelos empresários, fortalecendo cada vez mais seus estabelecimentos.

CAPÍTULO 4: O papel do comércio, distribuição e consumo no APL de Tabatinga (SP).

4.1: Comércio, distribuição e consumo – algumas definições.

A *priori*, salientaremos alguns conceitos sobre os temas propostos, para posteriormente passar para a análise do comércio, distribuição e consumo do APL de Tabatinga.

Para a definição de comércio, recorreremos a Salgueiro, quando ela faz uma distinção entre os conceitos de comércio e distribuição, que é o tema central de seu estudo. Segundo a autora:

O *comércio* é uma fase intermediária entre a produção de bens ou serviços e a do seu consumo e utilização, tendo por função levar/disponibilizar as mercadorias até os consumidores. Distinguem-se, no geral, dois tipos de comércio, que correspondem a duas etapas nos circuitos de comercialização dos produtos, o comércio grossista, e o comércio retalhista. (SALGUEIRO, 1996: 1).

Segundo Salgueiro, os **grossistas**⁷ (atacadistas) são os que estabelecem a ponte entre os produtores e os **retalhistas**⁸ (varejistas).

Ainda conforme a autora, os atacadistas reúnem produtos que muitas vezes estão em diversos pontos para depois levar aos varejistas, fornecendo-lhes também informações sobre novos produtos. O varejista fornece diretamente aos consumidores as mercadorias que eles têm necessidade, onde e quando precisam.

⁷ Grossistas: termo utilizado em Portugal para definir atacadistas.

⁸ Retalhistas: termo utilizado em Portugal para definir varejistas.

Salgueiro ressalta a existência de uma forte tendência para a concentração de varejistas em pontos centrais de sua clientela:

(...) como desde sempre sucedeu com a reunião dos mercadores em mercados e feiras, a uma certa escala de análise o comércio retalhista apresenta um padrão espacial relativamente disperso, por acompanhar as áreas de concentração dos consumidores, podendo mesmo dizer-se que esta é a função em que vulgarmente se pensa quando se fala em comércio. (SALGUEIRO, 2002: 12).

O que tem ocorrido nos últimos tempos, seguindo reflexões da autora, é o desenvolvimento de empresas que acumulam as funções de atacadistas e varejistas, e dessa forma tende-se a falar-se de:

(...) **distribuição** no sentido integrado daqueles dois tipos de comércio, compreendendo esta o conjunto das actividades que se sucedem desde que um produto fica concluído até o seu uso pelo consumidor, chegando a incluir serviços de pós-venda. Envolve a compra dos artigos aos produtores e, quando se trata de produções dispersas, a sua reunião em pontos mais centrais, o transporte e a armazenagem de produtos em quantidades acessíveis ao consumidor e respectiva etiquetagem; pode incluir o transporte até aos pontos de venda e a própria promoção dos artigos de modo a torná-los apelativos para quem os procura. Se os produtores entregarem os artigos embalados e etiquetados segundo os requisitos do mercado, deixa de ser necessário proceder ao seu fraccionamento durante a fase de distribuição. Vê-se, portanto, que tanto o comércio grossista como o retalhista são etapas na distribuição que podem ter simplificado algumas tarefas. (SALGUEIRO, 2002: 12-13).

Salgueiro considera que as diversas fases de um circuito de distribuição podem ser realizadas por agentes autônomos –

transportadores, comerciantes atacadistas, comerciantes varejistas, ou não.

Circuito de distribuição é o conjunto de agentes econômicos utilizados por um produtor para levar seus produtos até os consumidores. Caracteriza-se pela sua extensão (número de agentes que o integram) e pela repartição de funções entre esses agentes. Há produtores que oferecem directamente os seus artigos aos consumidores sem recorrer a intermediários, trata-se da chamada venda directa ou circuito directo (produtor-consumidor). (SALGUEIRO, 1996: 2).

Os autores Fernandes, Cachinho e Ribeiro apresentam um estudo abrangente sobre o comércio tradicional no contexto urbano, mostrando conceitos que vão desde o comércio tradicional às demais formas atuais. E sobre o comércio tradicional, os autores expõem assim suas ideias:

De um modo geral, é comum na nossa sociedade, designar-se de comércio “toda a actividade que se realiza com carácter profissional mediante a intermediação de bens e serviços no mercado” (DGCI, 1989). Entendido nesta acepção, este mais não é que o elemento do sistema geral da distribuição, posicionado entre a produção e o consumo de bens e serviços, ao qual cabe a função de disponibilizar as mercadorias ao consumidor, seja este constituído por pessoas, empresas ou instituições.

Atendendo à natureza da intermediação, aos volumes das transações e às próprias características do consumidor, geralmente distinguem-se no seio desta actividade dois segmentos: o comércio grossista, por um lado, e o comércio retalhista, por outro. No primeiro, integra-se a actividade de revenda por grosso, sem transformação, de bens novos ou usados, a empresas de natureza diversa, entre as quais se incluem, naturalmente, as afectas ao comércio retalhista. No segundo, enquadra-se toda a actividade de revenda a retalho de bens, novos ou

usados, feita por empresas muito distintas e fazendo uso de diferentes formas e lugares (estabelecimentos, feiras e mercados, ao domicílio, por correspondência, em venda ambulante, pela Internet...), destinados ao consumo das pessoas, das empresas e outras instituições. (FERNANDES, CACHINHO, RIBEIRO, 2000: 10).

A hegemonia da globalização econômica, ligando e integrando quase todos os cantos do planeta, fez com o processo de abertura de mercados se realizasse com mais rapidez. Desse modo, barreiras comerciais foram rompidas e as distâncias diminuíram sensivelmente. Uma maior ligação surgiu entre os lugares, não importa a escala, seja ela local, regional ou global

Enfocando esses aspectos citamos Ortigoza, em sua pesquisa sobre os estudos urbanos que, segundo a autora, têm expandido seus conteúdos:

(...) pois as dinâmicas globais e suas tendências trazem novos e consecutivos problemas, específicos e concretos, que precisam ser compreendidos. Dentro dessas tendências mundiais, os setores do comércio e serviços são os que mais crescem, pois o mundo todo vai se tornando urbano. Desse modo, entender a realidade socioespacial atual significa observar as novas funções e especializações que surgem nas cidades. (ORTIGOZA, 2009: 16).

Nos estudos acima citados, Ortigoza constata as articulações entre a produção, a circulação, o comércio e o consumo, dentro do processo de generalização da mercadoria.

A autora investiga as antigas e as novas formas de comércio, demonstrando que, gradativamente, essas vão sendo:

incorporadas pela racionalidade capitalista que, com forte pressão, se faz sempre presente em todo o processo produtivo e vai conduzindo, sob sua lógica, a indústria, o comércio e os serviços (ORTIGOZA, 2009: 30).

A autora prossegue atentando para a transformação do processo produtivo que, reproduzindo-se, altera as velhas e introduz novas estratégias comerciais:

Dentro dessa dinâmica, para compreender a materialização das formas comerciais no espaço urbano temos que, necessariamente, analisá-las dentro do processo de reprodução como um todo. Em outras palavras, é só através da análise da essência dos processos que notamos que a reprodução não é o novo totalmente, ela o contém mantendo algo do velho. No caso das formas comerciais, pode-se dizer que sua essência é dada pelo uso que é a mediação entre tempo e espaço. Nesse caso, não são as novas formas comerciais que transformam a vida; é o uso que, dado pela vida cotidiana, dá o novo sentido à forma, muitas vezes transformando-a. (ORTIGOZA, 2001: 3-4)

Desse modo, como bem evidenciou a autora, o que muitas vezes tem aspecto de “antigo” está se modificando de maneira imperceptível. É que “*neste processo reprodutivo das estratégias comerciais, muito dos antigos modelos é preservado*” (ORTIGOZA, 2009: 31).

Seguindo essas premissas, passamos a analisar as formas de comércio, distribuição e consumo dos produtos do APL de Tabatinga (SP).

A estrutura comercial urbana de Tabatinga tem acompanhado rapidamente o processo de incorporação da modernização, não obstante ainda há muito a ser realizado, conforme visualizado

através das figuras 37, 38 e 39. O comércio na cidade, voltado estritamente ao APL em estudo, é constituído de poucas lojas localizadas no centro, sendo apenas uma de grande porte, e de lojas localizadas nas próprias fábricas.



Figura 37: Lojas do centro da cidade de Tabatinga (SP)
Fonte: Zambarda, W. I.M. 2009.



Figura 38: Lojas do centro da cidade de Tabatinga (SP)
Fonte: Zambarda, W. I.M. 2009.

São estabelecimentos pequenos, mas modernos em sua arquitetura, e com mercadorias atuais.



Figura 39: Loja no centro de Tabatinga (SP).
Fonte: Zambarda, W. I.M. 2009.

O centro comercial de Tabatinga apresenta ainda alguns aspectos de um centro comercial tradicional, conforme observamos em Cachinho, na tabela 11.

Dimensões da análise	Tradicional	Moderno
Formatos das lojas	Pequenas lojas generalistas Pequenas lojas especializadas Mercados Feiras Grandes armazéns Galerias comerciais	Grandes superfícies de dominante alimentar: supermercados, hipermercados, lojas de desconto Grandes superfícies especializadas Centros comerciais Megastores Lojas de conveniência
Formas de venda	Venda ao balcão Relação estreita entre comerciante e consumidor Venda ambulante	Livre serviço Venda automática Venda à distância Lojas virtuais

Tipo de comerciantes	Pequenos retalhistas Comerciantes independentes Pequenas empresas (mono-estabelecimento)	Grandes cadeias de distribuição Sistema de <i>franchising</i> Redes sucursalistas Sociedades por quotas e anónimas
Estratégias de gestão das empresas	Predomínio da gestão familiar Estratégias de gestão passivas e reactivas Ausência de estratégias de crescimento bem definidas	Gestão estratégica (capitalista) Estratégias reactivas e proactivas Procura de economias de escala Redução dos custos Diversificação dos formatos Diferenciação da oferta Conquista de novos mercados
Localização: lugares e princípios	Centro da cidade Artérias principais da cidade Bairros residenciais Proximidade (vizinhança) Centralidade Conveniência (proximidade)	Periferia Centro da cidade Grandes artérias urbanas Acessibilidade Facilidade de estacionamento Conveniência (horários flexíveis)
Significado das lojas	Espaços de trocas Lugares de compras/abastecimento Espaços mono-funcionais	Espaços «mercadoria» Lugares de experiências de consumo Espaços de «síntese»

Tabela 11: Características do comércio tradicional e moderno
Fonte: Comércio Tradicional em Contexto Urbano. (CACHINHO 2000: 14).

Uma parte dos estabelecimentos comerciais de Tabatinga se enquadra na coluna tradicional. São estabelecimentos de pequeno porte, em sua maioria, onde prevalece ainda o contato direto com o cliente e o atendimento é personalizado. E conforme Cachinho: “*O comerciante não só vende mercadorias como também presta um serviço; expõe os artigos, informa os clientes sobre as suas características e ajuda-o a tomar as decisões*” (CACHINHO, 2000: 15).

No respaldo das ideias do autor, o comércio local, por ser enquadrado como tradicional, não tem tido mudanças impactantes, conforme podemos observar:

(...) têm um comportamento passivo, isto é, não seguem estratégia alguma, ou quanto muito, desenvolvem estratégias meramente reactivas, procurando por essa via adaptar-se às mudanças do a mercado, investindo na redecoração das lojas, na introdução de um ou outro serviço, como as formas de pagamento automático ou a concessão de crédito, fazendo obras de remodelação (CACHINHO 2000: 16).

Esse procedimento foi observado em trabalho de campo, embora seja visível também que a cidade está procurando se adaptar às novas modernidades. Ainda assim, ela não perde a sua singeleza, tanto que ali todos se conhecem e, não raro, é mais fácil encontrar um ponto comercial pelo nome ou apelido do dono do que pelo nome do estabelecimento em si. Esses aspectos, aliás, são característicos das cidades pequenas.

4.2 – O APL de Tabatinga (SP) e o comércio local.

Recentemente, o centro comercial de Tabatinga passou a contar com um mini-shopping, no caso uma galeria, buscando modernizar o setor do comércio e ao mesmo tempo reunir num mesmo espaço diversas lojas do ramo.

Nas figuras 40 e 41, é possível observar as dimensões do estabelecimento supracitado. O mesmo possui, especificamente, 03 lojas dos estabelecimentos do APL.



Figura 40: Mini- Shopping de Tabatinga: o início de incorporação de formas mais modernas.

Fonte: Zambarda, W. I.M. 2009.



Figura 41: Interior do Mini- Shopping de Tabatinga.

Fonte: Zambarda, W. I.M. 2009.

Apesar de não haver muitas lojas do setor no centro comercial da cidade, há uma forte demanda dos produtos do APL nas lojas de fábrica, como podemos constatar nas figuras 42 e 43.

Nessas lojas de fábrica são comercializados os produtos tanto no atacado como no varejo.



Figura 42: Loja da fábrica do APL de Tabatinga (SP).
Fonte: Zambarda, W. I.M. 2009.



Figura 43: Loja da fábrica do APL de Tabatinga (SP).
Fonte: Zambarda, W. I.M. 2009.

Mas, mesmo com esse panorama, o município tem apresentado uma evolução nunca presenciada antes, conforme podemos aferir nas entrevistas citadas em reportagem feita à revista Conexão 2009, na qual constatamos o sucesso do APL de Tabatinga, conforme relato do prefeito José Luiz Quarteiro (cujo período administrativo é de 2005 à 2008 e 2009 à 2012):

De 2005 para cá a arrecadação do município cresceu em torno de 300%, puxada pelos setores de bichos de pelúcia e confecção de enxovais. Muitas empresas que começaram em casa, no fundo do quintal, estão se formalizando rapidamente e, melhor que isso, se profissionalizando e ganhando competitividade, com a ajuda do Sebrae-SP (...).“Nosso orçamento, que é modesto, saltou de R\$ 8 milhões em 2005 para perto de R\$ 22 milhões em 2008, elevando a referência de renda média per capita de R\$ 571 para R\$ 1.571. A prefeitura tem mais recursos para investir e melhorar o poder de consumo das famílias, o que aquece o comércio e a prestação de serviços.(CONEXÃO, 2009: 17)

Para as empresas, o APL e a Câmara Setorial significaram mais faturamento e acesso a mercados:

Essa atividade, que segundo estimativas da prefeitura responde por cerca de 20% da arrecadação de ICMS e poderá dobrar a participação até 2010, tomou corpo com a criação de um Arranjo Produtivo Local (APL) e da Câmara Setorial dos fabricantes, com o apoio da prefeitura, da Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Tabatinga e do Sebrae-SP. Reunidas num grupo formado hoje por 23 empresas, essas fábricas criaram perto de 600 empregos diretos e mais de 2 mil indiretos, trazendo efeitos positivos para a economia local. Mais de 40 empreendimentos estão envolvidos hoje na produção de bichos de pelúcia, de confecções a prestadores de serviços e produtores de matéria prima. (CONEXÃO, 2009: 16)

Conforme relato de Fábio Bonassi, gerente do Escritório Regional Centro Paulista do SEBRAE-SP, considerando o tempo de seis anos de parceria no segmento, as 23 empresas ligadas ao processo tiveram um aumento no faturamento de pelo menos 20% ao ano. Nos postos de trabalho, estimou-se um aumento médio de 25% ao ano, levando em conta apenas os empregos formais. Segundo o gerente:

Tabatinga é um caso raro. Um município com perto de 15 mil habitantes em que, em poucos anos, se tem um processo que culmina não apenas na melhoria das empresas, com transbordamento para a economia do município, mas também na organização efetiva dos empresários em torno de uma vocação econômica nova (CONEXÃO; 2009: 17).

BONASSI acrescenta:

Esse Arranjo Produtivo é um exemplo para outros pequenos municípios que sobrevivem da agricultura, especialmente quando pautada na monocultura. Fica claro que é possível encontrar atividades que permitam a criação de empregos mais qualificados, que agregam valor à vida das pessoas e à economia local. (CONEXÃO, 2009: 17).

O APL trouxe novas divisas à cidade, conforme podemos aferir com o relato do presidente da Associação Comercial, Peterson Barleta, que calcula que nos últimos três anos a abertura formal de novas empresas comerciais e de serviços obteve um aumento de 40%. Conjuntamente, houve uma maior oferta de empregos no comércio e na indústria, ajudando a ampliar as compras a crédito e diminuindo a inadimplência ao redor de 30%. Segundo Peterson Barleta:

Antes da formação do APL e da Câmara Setorial, o comércio de Tabatinga era mais fraco e havia oferta menor de serviços. Nos últimos anos, foram abertas três academias e duas funerárias, e houve grandes avanços em estabelecimentos como farmácias, lojas e na área de alimentação. (CONEXÃO, 2009: 18).

Conforme entrevistas dadas à revista Conexão (2009), pudemos verificar vários exemplos de comerciantes tabatinguenses que se aventuraram na expectativa do APL e tiveram sucesso, como o do casal Clodoaldo e Regina Flaitt, donos do único hotel da cidade:

No início dos anos 90, começamos a construir e a montar as instalações, com 20 apartamentos (...) depois que os bichos de pelúcia começaram a ganhar força, nosso negócio deslançou. (CONEXÃO, 2009: 21-22).

A proprietária destacou ainda que começou a receber hóspedes que vinham fazer compras na cidade:

Em 2004, com o avanço de movimento em torno de 40%, construímos mais oito apartamentos e passamos a oferecer refeições. Hoje nossa ocupação média fica em torno de 80%, com picos durante a feira Baby Show. Recebemos gente de vários estados, como Minas Gerais, Bahia e Santa Catarina. A cidade com certeza ganhou com essa nova atividade, não apenas porque há mais emprego e dinheiro em circulação, mas porque passamos a ter mais visibilidade. (CONEXÃO, 2009: 22).

Os benefícios atingiram outros comerciantes, como José Roberto Coggo, que abriu, em 1998, um pequeno restaurante em

que trabalhavam ele, sua mulher Maria Filomena e um único empregado. O crescimento acelerado da freguesia levou o casal a abrir uma churrascaria com 270 lugares, com sede própria e seis funcionários fixos. Aos domingos, a churrascaria serve em média 400 almoços, quando chegam a trabalhar no local até 22 pessoas, entre atendentes, garçons e cozinheiras. Segundo declarações da proprietária:

Nosso movimento seria bem maior se as lojas do segmento abrissem também nos fins de semana, como acontece em Ibitinga (...) Nosso negócio cresceu porque a cidade vem melhorando, não há dúvida. Mas foi também pelo nosso esforço e trabalho duro. (CONEXÃO; 2009: 22).

Outro exemplo de empreendedorismo é o da empresária Vandalice Colombo, sócia da Farmacenter, filiada à rede Multidrogas. A empresária afirmou que não teria se arriscado a montar a empresa, que é o seu primeiro negócio, se não fosse pelo estímulo proporcionado pelos convênios para fornecer medicamentos e cosméticos para os funcionários de empresas ligadas ao APL. Conforme relato da empresária:

Meu irmão e sócio já tem outras cinco farmácias em Ibitinga. Eu o convenci a montar essa loja aqui no centro de Tabatinga, apesar de muita gente achar que era loucura, porque a cidade é pequena e já havia pelos menos outras seis farmácias. Mas apostamos no diferencial de ter convênio com as fábricas, com descontos diretamente nos holerites dos funcionários. E deu muito certo (CONEXÃO, 2009: 22).

Conforme conta a empresária, ela inaugurou a farmácia em junho de 2005 e já está formalizando convênios com pelo menos

13 fábricas. No início era uma área de atendimento de 90 m². Sem temer crise ou uma eventual desaceleração da economia, a empresária se prepara para abrir, em seis meses, uma unidade de 400 m²:

A nova loja será maior, mais bonita, moderna, com ar condicionado. Temos segurança para isso, porque não falta emprego na cidade, principalmente nas fábricas. E os convênios nos dão muita força, representando perto de 30% da nossa receita (CONEXÃO, 2009: 22).

4.3 Formas de comercialização e investimento em marketing no APL de Tabatinga (SP).

4.3.1 Formas de comercialização

Em entrevista fornecida à revista Conexão 2009, o presidente da Casepi – Câmara Setorial de Produtos Infantis, Antônio Donisete, afirmou que o foco do segmento ainda é a expansão no mercado interno, não obstante alguns estabelecimentos do APL tenham se aventurado a exportar. Cerca de 60% das vendas do APL são direcionadas para o mercado paulista e os pedidos para outros Estados, como Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, estão crescendo. Conforme ainda declarou o presidente da CASEPI, Antônio Donisete:

Estamos buscando novos mercados, e a união das empresas nos dá competitividade, qualidade e preços. Também ganhamos visibilidade, o que atrai gente de fora para comprar diretamente nas lojas da cidade e na Feira Tabatinga Baby Show (CONEXÃO, 2009:18)

Em se tratando de produção da própria empresa, constatou-se que a prioridade é para vendas por atacado e também para pequenos lojistas. A clientela é bastante variada, apesar de alguns empresários não terem fornecido dados a esse respeito. Podemos observar, pela figura 44, que os produtos tabatinguenses são comercializados para várias partes do país e até no exterior.

Os produtos são comercializados, em sua maioria, através de encomenda feita no próprio estabelecimento, conforme resposta fornecida por 24 dos entrevistados. Mesmo porque, todos os 25 estabelecimentos participantes da amostragem possuem loja própria, ressalva feita por 04 entrevistados, que afirmaram comercializar de forma terceirizada.

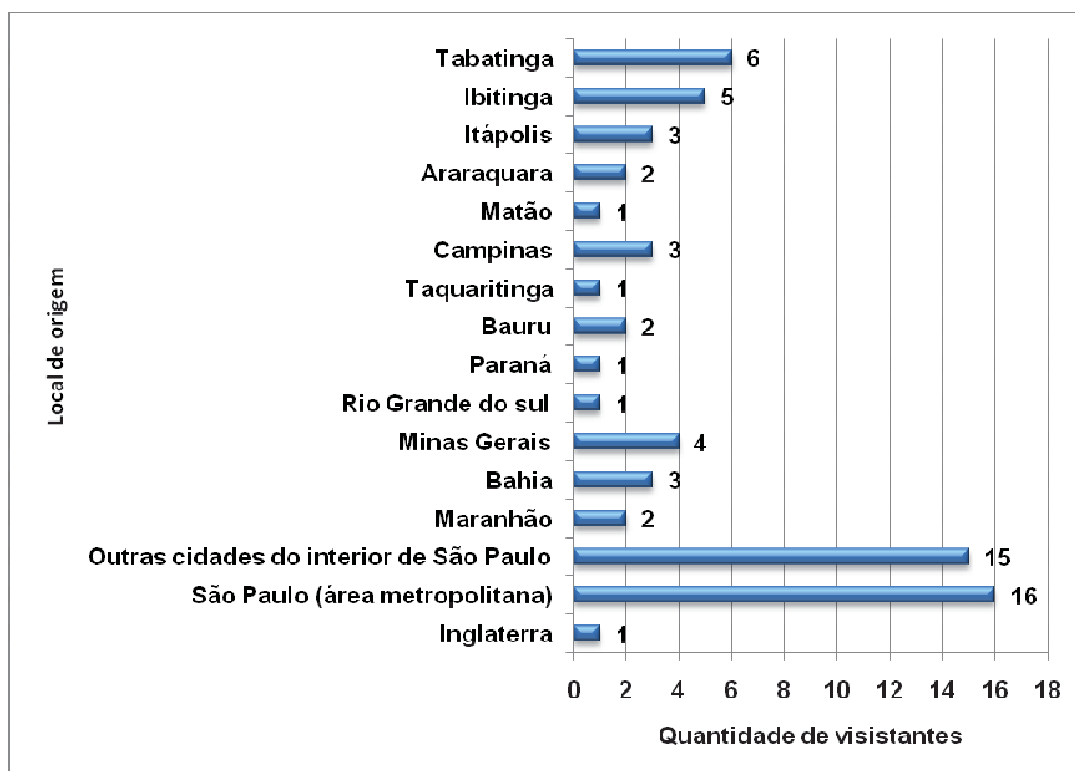


Figura 44: Locais de origem dos consumidores - atacado

Fonte: Pesquisa direta 2009/2010

Organização: Zambarda, W. I. M.

No relato de 23 empresários, o comércio varejista de Tabatinga não contribui na distribuição dos produtos. Apenas 02 entrevistados admitiram haver contribuição de 02 lojas, sem identificar quais eram.

Quando inquiridos se existem shopping das fábricas, 03 admitiram existir, ao passo que 22 entrevistados afirmaram não existir. Na realidade, o que foi constatado em trabalho de campo é um pequeno mini-shopping, já citado anteriormente, que possui 03 lojas do APL em seu interior, de propriedade de empresários inseridos na CASEPI, cujo intuito é incentivar a expansão de lojas no centro do município. Trata-se de uma iniciativa arrojada, haja vista que os mesmos empresários já contam com suas lojas de fábrica que, por sinal, são bem sucedidas.

4.3.2 Investimento em marketing

As reivindicações citadas como necessárias para chamar a atenção para Tabatinga, melhorar o comércio e atrair mão de obra são várias. Segundo os entrevistados, Tabatinga não é conhecida no país, e por isso há necessidade de maior incentivo e mais investimento nessa área, com mais divulgação, pois isso atrairia mais visitantes para o município.

Outro fator relevante diz respeito à falta de representantes do produto, o que seria interessante, já que também abriria mais o leque de vendas.

A fraca divulgação do APL de Tabatinga tem sido o maior empecilho para o escoamento dos produtos do município. Conforme aferimos em pesquisa de campo, e também em reportagens e estudos especificamente voltados para o APL em estudo, há necessidade de uma maior propagação dos produtos

através dos vários veículos da mídia, feiras intermunicipais e interestaduais.

Foram elencadas várias reivindicações por parte dos empresários, algumas sem validade, como a que solicitava que as fábricas tivessem lojas e que estas fossem abertas para os lojistas. Pelo que foi constatado em trabalho de campo, todos os estabelecimentos contatados têm lojas no próprio local, algumas simples, porém bem funcionais.

Pelas queixas, os empresários deixaram transparecer a falta de um maior entrosamento entre eles. Constatou-se também que, na opinião dos empresários, os políticos da cidade deveriam ter uma participação mais ativa em relação ao APL.

Um detalhe que merece consideração diz respeito à fiscalização. Muitos empresários que possuem seu estabelecimento regularizado se mostraram muito insatisfeitos com a concorrência do trabalho informal. No município existem outras “fábricas de fundo de quintal” que não possuem alvará, e também não possuem o selo do Inmetro - que é uma conquista da cidade. E, além disso, a invasão de produtos chineses sem inspeção no mercado é um fato notório. Finalmente, um empecilho que afeta a todos são as crises que sempre fazem oscilar o mercado (figura 45).

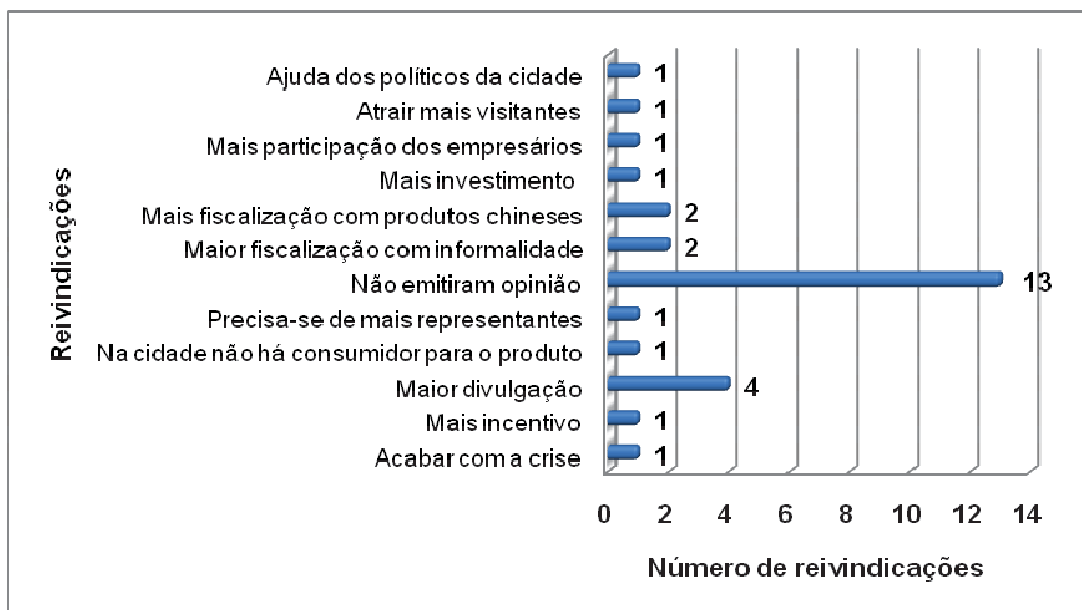


Figura 45: Reivindicações dos empresários do APL de Tabatinga (SP)
 Fonte: Pesquisa direta 2009/2010
 Organização: Zambarda, W. I. M.

Quando inquiridos se investiam em marketing (figura 46), 13 dos entrevistados afirmaram investir através de feiras, pelo site na Internet (o que mais se destacou), com outdoors, banners e folders, catálogos e a velha propaganda “boca a boca”. Os outros 12 entrevistados afirmaram não investir.

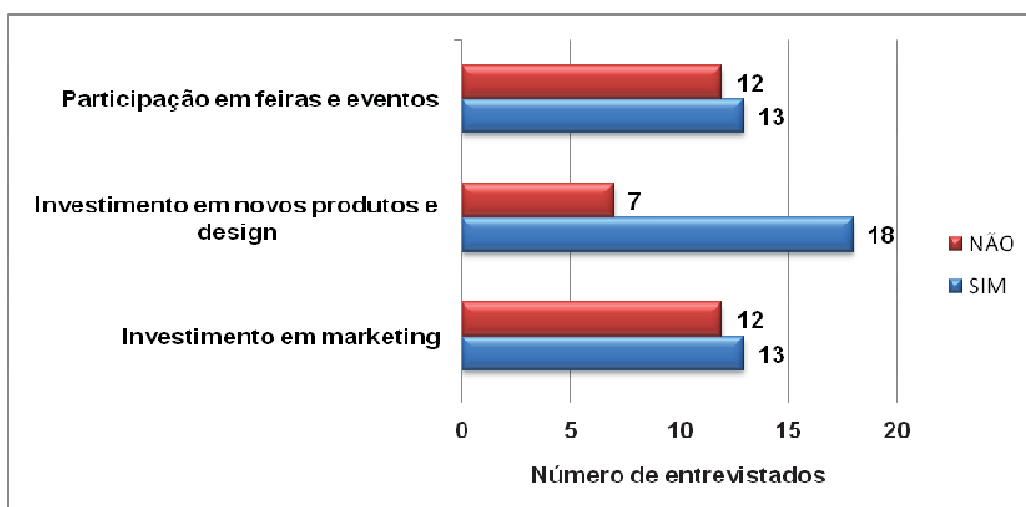


Figura 46: Participação, Investimentos em design e marketing do APL de Tabatinga (SP)
 Fonte: Pesquisa direta 2009/2010
 Organização: Zambarda, W. I. M.

Os empresários admitiram que fazem investimento em novos produtos e design, com o objetivo de atrair novos compradores, acompanhar a tendência da moda e disputar com os concorrentes do país e do exterior. A maioria admitiu esse investimento, como também admitiram a participação em feiras e eventos

No município de Tabatinga ocorre a feira anual Tabatinga Baby Show, que geralmente acontece em abril. A feira, criada em 2003, já está em sua 9ª edição. O evento conta com a participação do SEBRAE, da Prefeitura Municipal de Tabatinga e da CASEPI –Câmara Setorial de Produtos Infantis de Tabatinga.

Por sua vez, o Departamento de Cultura e Turismo da Prefeitura Municipal vem oferecendo atenção especial à feira e ao APL, e realizou pesquisa com o intuito de verificar a procedência dos visitantes de Tabatinga, cujo resultado visualizamos na figura 47.

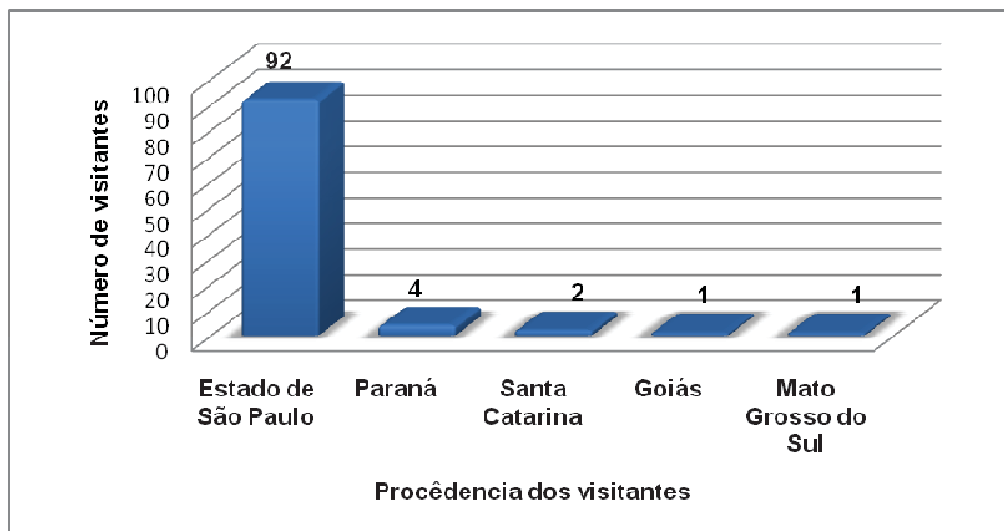


Figura 47: Procedência dos visitantes ao APL de Tabatinga (SP)
Fonte: Departamento de Cultura e Turismo da Prefeitura de Tabatinga 2010.
Organizado: ZAMBARDA, W. I. M.

As informações supracitadas são de extrema importância para orientar políticas públicas para o desenvolvimento local

Santos (2009), analisando a demanda turística de Tabatinga, com foco no APL, realizou várias entrevistas com visitantes das Feiras e também com os empresários expositores. O autor, depois de examinar os dados coletados, assim colocou os pontos positivos e negativos observados:

Entre os Pontos Positivos do Destino Tabatinga tem excelente pontuação em preços com 80% dos entrevistados, a hospitalidade da comunidade residente com 77% isso é importante para o turismo receptivo local, tendo essa boa aceitação entre turista e comunidade local se torna um facilitador do desenvolvimento local, e mostra também que a qualidade no atendimento tem 78% de aprovação por parte do público visitante. Pontos Negativos a serem resolvidos pelo poder público e iniciativa privada seria informação turística com 74%, sinalização turística e rodoviária 56%, acesso aos atrativos culturais 57% e o estado de conservação dos atrativos naturais e culturais com 67% dos entrevistados, isso evidência a falta de um planejamento local focado nos atrativos municipais como forma de atividade turística para os visitantes. A questão do acesso as Fábricas de Bichos de Pelúcia é outro importante item a resolver dentro do município para que facilite o acesso dos turistas, assim promova uma melhor satisfação do mesmo.(SANTOS, 2009: 17).

Santos (2009) questionou aos turistas, e compradores em potencial, que atração Tabatinga poderia oferecer para permanecer mais tempo no município:

(...) temos uma maior relevância em um Shopping para expor os produtos com 76 dos entrevistados, Pólo Central das Lojas 74, Gastronomia Diversificado é muito requerida pelos turistas com 78 dos entrevistados e também uma reclamação muito pertinente é as Fábricas e Shows Rooms abertas aos sábados para atender o turista (cliente). .(SANTOS, 2009: 18).

Constata-se, dessa forma a necessidade de maiores investimentos na infraestrutura local. É imprescindível criar meios de divulgação do município, mais abrangentes e eficazes, que possam atrair um maior número de visitantes. Os representantes do comércio local podem colaborar criando serviços destinados aos turistas. É essencial também, é uma maior colaboração do poder público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados e informações aqui apresentados e analisados são oriundos de visitas “*in loco*” e de relatos de habitantes do município de Tabatinga e de seu distrito Curupá - também inserido nesta análise de estudo sobre APLs. Neles, pudemos constatar que, na atualidade, existe na região um crescente número de estabelecimentos industriais de pequeno e médio porte, como micro e médias empresas, produzindo bichos de pelúcia, acessórios infantis e enxovais de bebê, não havendo vestígios, no momento, de crise e nem de diminuição da importância do setor.

O presente estudo foi desenvolvido na perspectiva de associar a Geografia Industrial, estudo já desenvolvido anteriormente (ZAMBARDA, 2000), com a Geografia do Comércio, integrando-as com as demais dinâmicas territoriais, buscando, com o conjunto dessas análises, contribuir para uma melhor compreensão das diversas inter-relações presentes no APL de Tabatinga. Nas etapas desenvolvidas na pesquisa, buscou-se enfatizar as diferentes questões relacionadas à industrialização, comércio e serviços, e, conseqüentemente, a importância do Arranjo Produtivo Local (APL) na economia local e regional.

Todas as contradições, conflitos e interesses apontados nesse estudo tiveram como base toda a teoria construída sobre os APLs, sob o prisma de especialistas do assunto. Desenvolver diversas leituras sobre o tema nos levou ao reconhecimento das principais teorias, dados, fontes e análises sobre a indústria e comércio. Acrescido a isto, o embasamento empírico foi de extrema importância, envolvendo pesquisas de campo com aplicação de questionários.

A industrialização recente de Tabatinga - SP, de 1990 até o presente, derivou, na realidade, da ação conjunta dos agentes

locais: empresários e capitais. Com base nos dados fornecidos pela amostra estudada, foi possível afirmar que os agentes locais foram muito mais pujantes na instalação de novos empreendimentos industriais.

Ao longo desta pesquisa, buscou-se evidenciar os fatores que levaram um município com forte tradição agrícola a se direcionar para novas e diferentes atividades, voltadas para a economia industrial e urbana.

A riqueza gerada pela economia agrícola de Tabatinga passou por um revés a partir de 1990, em decorrência das flutuações do mercado agrícola, intensificada pela desvalorização do dólar no início da década de 1990, o que acarretou uma crise na citricultura brasileira. Os reflexos dessa crise, sentidos pela “princesinha da laranja”, foram o impulso inicial para a nova vocação do município, a qual daria origem ao APL de bichos de pelúcia, acessórios infantis e enxovais de bebê.

Nesse contexto, lembramos as colocações de STORPER e WALKER (1989), quando afirmam que as indústrias são capazes de criar uma capacidade produtiva que não existia antes, muitas vezes sem muita relação com as condições anteriores do lugar onde se situam. Em grande parte, elas proveem seus próprios impulsos em direção ao desenvolvimento, endogenamente, no próprio lugar.

Outro aspecto enfatizado foi o papel central que a mulher teve na transformação do perfil econômico, e essa nova perspectiva produtiva representou uma alternativa de geração de renda para trabalhadores que dependiam da agricultura. Assim, as famílias que viviam de um emprego sazonal passaram a ter um emprego fixo e com carteira assinada.

O comércio geral de Tabatinga, apesar de ter evoluído, não apresentou o mesmo dinamismo das empresas do APL do

município, e em nada se assemelha ao comércio de Ibitinga-SP, que mais parece uma feira contínua de produtos produzidos pelo APL local, voltado às confecções de cama, mesa e banho.

Na realidade, essa é uma das queixas dos empresários de Tabatinga, para quem a falta de divulgação dos produtos do APL faz com que os mesmos fiquem limitados à feira anual. Com um desempenho maior em propaganda e marketing, com certeza o resultado traria benefícios maiores para todos os setores.

Constatamos, também, certa homogeneidade nas queixas sobre a atuação da prefeitura, a qual, segundo os empresários, deixa muito a desejar. Algumas vezes, as reclamações representavam embates políticos que obscureciam desavenças com outro partido político, rixas comuns em cidades pequenas. Nesse aspecto, concordamos com Braz (2005) quando ele relata “que o poder público é muito mais um dos beneficiados pelo processo do que co-responsável por ele” (BRAZ, 2005: 63).

O APL de Tabatinga foi assessorado pelo SEBRAE-SP, responsável por aplicar os meios disponíveis para conseguir os objetivos específicos, e também pela ACIAT, Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Tabatinga, e CASEPI, Câmara setorial de Produtos Infantis.

Procuramos, ao longo deste estudo, mostrar como o surgimento e o desenvolvimento do APL de bichos de pelúcia, acessórios infantis e enxovais de bebê, de uma pequena cidade do interior do Estado de São Paulo, conseguiu, pelo esforço e participação de seus habitantes, suplantar as agruras de uma crise agrícola e engendrar-se num novo perfil econômico

Podemos concluir que o município de Tabatinga, dentro do seu novo contexto econômico, exerce significativa atração para a instalação de novas indústrias e manutenção das já existentes. Mas falta uma atuação mais sistemática dos órgãos públicos

municipais, para que de fato haja uma continuidade neste crescimento produtivo.

De uma maneira geral, o município necessita de uma união maior entre representantes do APL de bichos de pelúcia e enxovais de bebê, dos comerciantes locais, e do poder público, para que coesos, possam expandir todo seu potencial, propiciando, um crescimento não apenas no setor de produção, mas também, no comércio e infraestrutura, beneficiando direta ou indiretamente, toda população de Tabatinga.

Um investimento forte em marketing é também muito importante, mas concomitantemente se faz necessário um investimento na infraestrutura da cidade; para proporcionar aos visitantes-consumidores, um panorama geral de um município que tem um APL voltado para a criação de bichos de pelúcia e enxovais de bebê.

Como constatamos, durante a coleta de dados e entrevistas em Tabatinga, existe muita relutância por parte de alguns empresários, em participar conjuntamente com outras empresas, há a necessidade de maior cooperação

As carências de um apoio sistemático do poder público local e das instituições, atrelada a falta de uma parceria produtiva, ameaçam o progresso produtivo local. Tudo isso somado as deficiências apontadas neste estudo com relação a fragilidade do marketing, dos canais de distribuição, da Feira e do comércio local nos leva a admitir que embora o município seja reconhecido pelos produtores locais e por alguns órgãos e instituições, como um Arranjo Produtivo Local (APL) de bichos de pelúcia acessórios infantis e enxovais de bebê isso não se comprova.

Ao se observar as caracterizações empíricas realizadas nesta pesquisa conjugadas com todo o respaldo teórico sobre APL, fica claro que o referido setor produtivo de Tabatinga ainda

não se consolidou como um APL, haja vista que, o desenvolvimento de um APL está diretamente vinculado a sua capacidade de produção, parcerias consolidadas, apoio institucional, logística e distribuição eficaz e dinamismo comercial.

Mas, observa-se também que o município está caminhando, embora lentamente, para a consolidação do APL, para acelerar esse processo deverão ser planejadas e aplicadas novas estratégias globais de produção e distribuição, as quais precisarão ser incorporadas por todos os agentes locais.

REFERÊNCIAS

- AMARAL FILHO, J. do., **É negócio ser pequeno, mas em grupo; desenvolvimento em debate: painéis do desenvolvimento brasileiro**. Rio de Janeiro:BNDES, 2002.
- ANTONIO FILHO, F. D., **Metodologias de pesquisa e procedimentos técnicos: considerações para o uso em projetos de pesquisa em geografia**. CLIMEP, Rio Claro, (SP), vol. 4, nº2. Julho/dezembro, 2009.
- ARAÚJO, K. C. P. de, **A via direta ao consumidor – Estrutura e localização do comércio têxtil na cidade de Americana – SP**. IGCE/UNESP, Rio Claro, (SP), (Dissertação de Mestrado), 1997.
- BRAZ, G., **Políticas Públicas e Cooperação em Arranjos Produtivos Locais: O caso da indústria de bichos de pelúcia do Município de Tabatinga – SP**. Araraquara (SP). UNIARA, (Dissertação de Mestrado), 2005.
- BENKO, G.; LIPIETZ (Org.): **As Regiões Ganhadoras – Distritos e Redes: Os Novos Paradigmas da Geografia Econômica**. Celta. 1994
- BENKO, G.:**Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI**. 3ª ed. São Paulo. HUCITEC: Annablume, 2002.
- BENKO, G., Mundialização da Economia, Metropolização do Mundo. **Revista do Departamento de Geografia**. 15. 45-54. 2002.

- BOYER, R., As Alternativas ao Fordismo: dos anos 80 ao século XXI. In: BENKO, G.; LIPIETZ (Org.): **As Regiões Ganadoras – Distritos e Redes: Os Novos Paradigmas da Geografia Econômica**. Celta. 1994.
- BRITO, J. & ALBAGLI, S., **Glossário de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais. Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (REDESIST)**, Rio de Janeiro, 2003.
- CANO, W, Perspectivas do Desenvolvimento Econômico do Interior Paulista In: J. C. Tartaglia e O. L. Oliveira (orgs). **Modernização e Desenvolvimento no Interior de São Paulo**. São Paulo: Ed. UNESP, p. 129-132, 1988.
- CARLOS. A. F. A.,: **O Lugar no/do Mundo** São Paulo: Ed. HUCITEC, 149 p., 1996.
- CASTELLS, M., **Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra S.A., 2000.
- CERTI, Fundação Centros De Referência Em Tecnologias Inovadoras, **Um estudo para o fortalecimento e consolidação da indústria de eletroeletrônica na região da SDR – Grande Florianópolis**. Florianópolis (SC). www.certi.org.br Outubro de 2005.
- CLEPS, G. D. G., **Estratégias de reprodução do capital e as novas espacialidades urbanas: o comércio de auto-serviço em Uberlândia – MG**. Rio Claro (SP). (Tese de Doutorado), 2005.

CONEXÃO : “**Rede de Prosperidade**”, ano III, nº18. Fevereiro-Março. Reportagem de Carolina Motta e Beatriz Vieira. SEBRAE-SP, 2009.

CUNHA, J. A. C. da, **O Processo de Transmissão de Conhecimento em Redes Inter-organizacionais: A Experiência do Arranjo Produtivo Local de Birigüi (SP)**. Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, (Dissertação de Mestrado), 2006.

Época de 06/01/2003: www.interjornal.com.br
www.achanoticias.com.br

FERNANDES, J. A. R.; CACHINHO, H.; RIBEIRO, C. V. **Comércio tradicional em contexto urbano**: dinâmicas de modernização e políticas públicas. Lisboa: FLUP. Relatório Final. (Cadernos do Gedes, 2). 2000.

FIESP, Atlas da Competitividade da Indústria Paulista, http://intranet.seade.gov.br/projetos/fiesp/inf_mun/perfil.php. 2004.

FUINI, L. L.: A nova dimensão da competitividade: território e arranjos produtivos locais (APL). **Geografia**, Rio Claro (SP), v.32, nº3, p. 587-600, set/dez 2007.

_____ : **A relação entre competitividade e território no circuito das malhas do sul de Minas Gerais**. Rio Claro (SP). (Dissertação de Mestrado) 2007.

- _____ : Estudo do Mercado de Trabalho em Arranjo Produtivo Local (APL): território e produção cerâmica em Santa Gertrudes (SP). **Caminhos de Geografia** – revista on line. UFU, Uberlândia, (MG) v.9, nº 26, p. 27 – 37.Jun/2008.
- FURTADO, A. **Desconcentração Industrial**. São Paulo: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados, SEADE, Série São Paulo, vol.03, 1-47, 1983.
- HARVEY, D., : A condição pós-moderna. São Paulo, Loyola, 1992.
- IBGE, Censos demográficos, 1980, 1991, 2000, 2002, 2004, 2010.
- INTERJORNAL – BRASIL,:(06/01/2003)
- LASTRES, H. M. M., CASSIOLATO, J. E., MACIEL, M^a. L. (org.): **Pequena Empresa: Cooperação e Desenvolvimento Local**. Ed.Relume Dumará, Rio de Janeiro, (RJ). 556 p. 2003
- MACHADO, S. A.: **Dinâmica de Arranjos Produtivos Locais: um estudo de caso em Santa Gertrudes, a nova capital da cerâmica brasileira**. (Tese de Doutorado). Escola Politécnica. Universidade de São Paulo, 145 p. São Paulo. 2003
- MARTINEZ, P. E. O. “Reestruturação do Estado e nova fronteira no México”. In F.C. SCARLATO, M. SANTOS, M. A. A. de. SOUZA, M. ARROYO. (orgs.) **O NOVO MAPA DO MUNDO. GLOBALIZAÇÃO E ESPAÇO LATINO-AMERICANO**. São Paulo: Hucitec-Anpur, pp. 61-77, 1993.

MASSEY, D., **Spatial Divisions of Labour: Social Structures and the Geography of Production**. MACMILLAN. London, 1984.

MATUSHIMA, M. K., **Especialização produtiva e aglomeração industrial: uma análise da indústria de confecções de Ibitinga – SP**. Rio Claro (SP), IGCE/UNESP, 183 p. (Tese de Doutorado). 2005.

MENDES, A. A. **Implantação Industrial em Sumaré: Origens, Agentes e Efeitos. Contribuição ao Estudo da Interiorização da Indústria no Estado de São Paulo**. Rio Claro (SP) IGCE/UNESP, 177 p., (Dissertação de Mestrado) 1991.

MOTTA, C., VIEIRA, B., Rede de prosperidade **Conexão**, Sebrae-SP, nº18, p. 16-22, 2009. Fevereiro-março.

MÜLLER, G. "O C.A.I. Brasileiro". **Relatório de Pesquisa**. São Paulo, SP: E.A.E.S.P. – F.G.V., nº 13, 1981.

MÜLLER, G. "Padrão agrário paulista: transformações e tendências". In: J. C. Tartaglia e O. L. Oliveira (orgs). **Modernização e Desenvolvimento no Interior de São Paulo**. São Paulo: Ed. UNESP, pp. 55-62, 1988.

NEGRI, B. "As políticas de descentralização industrial e o processo de interiorização em São Paulo: 1970-1985". In: J. C. Tartaglia e O. L. Oliveira (orgs). **Modernização e Desenvolvimento no Interior de São Paulo**. São Paulo: Ed. UNESP, p. 11-37, 1988.

O ESTADO DE SÃO PAULO, 2001

O ESTADO DE SÃO PAULO. **Tabatinga reage à China: Cidade paulista cria bicho de pelúcia inspirado na fauna brasileira.** São Paulo (SP), Segunda – feira, 21 de maio de 2007.

OLIVEIRA, V. A. de: **O arranjo produtivo de malharias retilíneas em Socorro (SP): Organização no Espaço Industrial e a Informalidade.** – Rio Claro (SP) IGCE/UNESP, 210 p. (Dissertação de Mestrado). 2008.

ORTIGOZA, S. A. G. **O tempo e o espaço da alimentação no centro da metrópole paulista.** IGCE/UNESP, Rio Claro (SP), (Tese de Doutorado), 2001.

_____: **Geografia e Consumo: Dinâmicas Sociais e a Produção do Espaço Urbano.** Rio Claro (SP). 283 p. (Tese de Livre Docência), 2009.

ORTIGOZA, S. A. G., CORTEZ, A. T. C.,(orgs). **Da produção ao consumo: impactos socioambientais no espaço urbano.** Cultura Acadêmica. Editora UNESP. São Paulo, 2009.

PAULA, J. B. de: **O plano de negócios como instrumento de gestão estratégica: estudo de caso em empresas de pequeno porte da cidade de Tabatinga-SP.** Centro Universitário de Araraquara. UNIARA. 118p. Araraquara (SP), (Dissertação Mestrado), 2005.

PEQUENAS EMPRESAS & GRANDES NEGÓCIOS, 2003.

PEREIRA, J. C. de M. **Formação Industrial do Brasil e outros estudos.** São Paulo: Ed. Hucitec, 230 p., 1984.

PIMENTA, Pe. J. F., **LIVRO TOMBO N°1**. Arquivo da Cúria. São Carlos (SP), p.04. 1933.

POLETTI, E. R.,: **Relações de produção e apoio institucional no arranjo produtivo local de pisos e revestimentos cerâmicos de Santa Gertrudes (SP)**. Rio Claro (SP). (Dissertação de Mestrado). 2008.

QUIRICI, W. J.: **Modelo Conceitual Para O Desenvolvimento De Arranjos Produtivos Locais**. Ribeirão Preto (SP), 104p. (Dissertação de Mestrado). 2006

RUIZ, E. R.,: **Gestão da Comunicação no Arranjo Produtivo Local de Brinquedos: Laranja Paulista**. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru (SP), (Dissertação de Mestrado). 2007.

SALGUEIRO, T. B., **Do comércio à distribuição: roteiro de uma mudança**. Oeiras, CELTA, 1996.

SALGUEIRO, T. B. (coord.) CACHINHO, H., ANDRÉ, I. M., LEITE, J., BAIRRADA, M., RODRIGUES, J. M., FEIO, P. A., **Estratégias Empresariais, Emprego e Empregabilidade no Comércio**. GEPE. Lisboa, abril de 2002.

SANTOS, A. G. dos et alii., Arranjos produtivos locais e desenvolvimento regional. In: **Arranjos produtivos locais e desenvolvimento**. Rio de Janeiro BNDES, 2004.

SANTOS, E. R., **Município de Tabatinga – Capital Nacional dos Bichos de Pelúcia, Acessórios Infantis e Enxovais para Bebê, São Paulo**. (Estudo da Demanda Turística) Prefeitura Municipal de Tabatinga. Departamento de Cultura e Turismo. 2009.

SANTOS, M., **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. São Paulo: EDUSP. 2006.

Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 5ª ed. São Paulo: Record, 2001. 174p.

SEBRAE.; **Políticas para Pequenas e Médias Empresas: estatuto – 2002**. Dados sobre as políticas para as empresas de pequeno porte. Disponível em ,<http://www.SEBRAE.com.br>. 2002.

SELINGARDI-SAMPAIO, S. "A Industrialização de Rio Claro. Contribuição ao estudo da desconcentração espacial da indústria no Estado de São Paulo". **Geografia**, Rio Claro (SP), SP, vol. 12, nº 24, outubro, 1987.

_____. "A evolução recente do sistema industrial brasileiro: a ação do Estado e dos investimentos externos". **Boletim de Geografia Teorética**: Rio Claro (SP), vol. 18, nº 35-36, pp. 5-37, 1988.

_____. **A Indústria e Território em São Paulo: A Estruturação do Multicomplexo Territorial Industrial Paulista: 1950-2005**. Campinas (SP), Alínea, 2009.

SILVA, C. H. C. da. **O Tempo e o Espaço do Comércio 24 horas na Metrópole Paulista**. IGCE/UNESP. Rio Claro (SP), (Dissertação de Mestrado) 2003.

- SILVA, J.C.L.da; **Arranjo Produtivo Local: O Agrocomércio da Uva no Município de Jundiá – SP**. IGCE/UNESP, Rio Claro (SP), (Dissertação de Mestrado), 2007.
- TARTAGLIA, J. C.; OLIVEIRA, O. L. Agricultura e Interiorização do Desenvolvimento em São Paulo. In: J. C. Tartaglia e O. L. Oliveira (orgs). **Modernização e Desenvolvimento no Interior de São Paulo**. São Paulo: Ed. UNESP, pp. 63-75, 1988.
- VALE, A. R. do: **Evolução e características da citricultura paulista: o caso de Tabatinga**. IGCE/UNESP, Rio Claro (SP), (Dissertação de Mestrado). 1998.
- VICÁRIA, L., Costurando o futuro: Tabatinga, pequeno município do interior paulista, aposta na confecção de bichinhos de pelúcia para superar o desemprego. **ÉPOCA**. 06/01/2003.
- ZAMBARDA, W. I. M., **A industrialização de Araras-SP: origens, evolução, características, relações**. 2000.. IGCE-UNESP, Rio Claro (SP), (Dissertação de Mestrado), 1999.

BIBLIOGRAFIA DE APOIO

ABREU, A. R. de P., **O Averso da Moda: trabalho a domicílio na indústria de confecção**. HUCITEC, São Paulo, 1986.

BAUDRILLARD, J.,: **A sociedade de consumo**. Lisboa. 1991.

CORRÊA, R. L.: **Trajetórias Geográficas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CANO, Wilson. **Raízes da concentração industrial em São Paulo**. São Paulo: Difel, 1977.

DEBORD, G., **A Sociedade do Espetáculo**.
<http://www.ebooksbrasil.com/eLibris/socespetaculo.html>.
1/12/2003.

DEMO, P., **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo. ATLAS, 1995.

GALVÃO, O. J. de A., “‘Clusters’ e Distritos Industriais: Estudos de Casos em Países Selecionados e Implicações de Política”. Departamento de Economia da Universidade Federal de Pernambuco –UFPE, *in* **Planejamento e Políticas Públicas**, nº 21, jun.de 2000.

GOTTDIENER, M. **A produção social do espaço urbano**. São Paulo: EDUSP, 1993.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A.: **Metodologia Científica**. 2ªed. São Paulo, ATLAS, 1991

LAVINAS, L et alii., **Trabalho a domicilio: Novas formas de contratualidade**. Rio de Janeiro, texto para discussão IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2000.

LENCIONI, S.: **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 1999.

LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade**. 4ª ed. Centauro, São Paulo, 2001.

LINS, H. N.: Clusters industriais: uma experiência no Brasil meridional. **Economia**, Curitiba (PR), v.27,n.1 (25), p.79-101, jan/jun., ed. da UFPR, 2001.

ORTIGOZA. S. A. G. A metrópole pós-moderna como centro do consumo: notas sobre São Paulo (Brasil) e Lisboa (Portugal). **Estudo Geográfico**, Rio Claro 8(1): 101-117. 2007.

PINTAUDI, S. M.: **O Templo da Mercadoria – estudo sobre os Shopping-Centers do Estado de São Paulo**. (Tese de Doutorado). São Paulo. USP, 1989.

PINTAUDI, S. M., FRÚGOLI, Jr, H.: **Shopping-Centers: espaço, cultura e modernidade nas cidades brasileiras**. São Paulo, UNESP, 1992.

SANTOS, M., **O espaço dividido**. São Paulo. Hucitec, 1982.

_____ ; **Espaço e Método**. 3ª ed. Nobel. São Paulo, 1992.

SEBRAE: **Subsídios para a identificação de *clusters* no Brasil: atividades da indústria.** Relatório de Pesquisa. Agosto de 2002

SINGER, P. A. **A Crise do Milagre. Interpretação Crítica da Economia Brasileira.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

STORPER, M. e WALKER, R. **The Capitalist Imperative. Territory, Technology and Industrial Growth.** New York: Basil Blackwell Inc., 1989.

Sites pesquisados:

IBGE; www.ibge.gov.br/

FIESP; www.fiesp.com.br/

SEBRAE; www.sebraesp.com.br/

Prefeitura Municipal de Tabatinga; www.tabatinga.sp.gov.br, 2011

ANEXO I: FORMULÁRIO

Data:..../...../.....
 Empresa:.....
 Ramo de Atividades:
 Endereço:.....
 Telefone:
 Email:
 Proprietário e/ou Responsável:

A EMPRESA

1. Fundação:
2. Início de funcionamento:
3. Estrutura jurídica da empresa:.....
3. O Estabelecimento é:Único ()Filial ()Matriz ()
4. Se o estabelecimento possuir filial
- 4.1. Localização da matriz:.....
- 4.2. Localização da filial:
5. Origem dos capitais: () locais
 () do Estado de São Paulo - Quais municípios?.....
 () de outros Estados. Quais?.....
 () externos

A LOCALIZAÇÃO

1. Qual a razão da empresa se localizar em Tabatinga?
 () estímulos e subsídios do poder público. Quais?
 () situação geográfica do município (acessibilidade, meios de transporte, localização da cidade)
 () mão-de-obra disponível e qualificada
 () parque industrial já existente – (tradição histórica da cidade)
 () local de residência do empresário
 () outros fatores – Quais?.....
2. Houve mudanças desde a instalação? Sim () Não ()
- 2.1. No caso afirmativo, responda:
- 2.2. Ano de mudança
- 2.3. Por que ocorreu a mudança
- 2.4. Quais vantagens da empresa se localizar em Tabatinga?.....

- 2.5. Quais desvantagem da empresa se localizar em Tabatinga?.....

O EMPRESÁRIO

1. Local de nascimento:.....
2. Atividade anterior:.....

3. Além desta possui outra atividade? Qual?
4. Também é atuante no setor de produção da empresa? Sim () Não ()
5. O que despertou o interesse no ramo de bichos de pelúcia?.....

A TECNOLOGIA UTILIZADA

1. Possui computadores? Sim () Não ()
- 1.1. Caso sim responda, em que setor:
- () administração
- () produção
- () design
- () outros. Especificar.....
2. Tem acesso à Internet? Sim () Não ()
3. Como é feita a produção?
- () totalmente mecanizada
- () por máquinas e também manualmente
4. As máquinas que são utilizadas são:
- () computadorizadas
- () automáticas
- () utilizam tecnologias simples
5. Procedências do maquinário
- () nacionais
- () importadas. De qual país
6. Nos últimos anos houve investimentos no maquinário utilizado? Sim () Não ()
- 6.1. Se sim, responda. As máquinas antigas ainda são utilizadas ou foram dispensadas
- 6.2. Por que as máquinas foram trocadas.....
7. Com a troca de máquinas reduziu-se a mão -de - obra? Sim () Não ()
- Por quê?.....

A PRODUÇÃO E O MERCADO

1. Quais produtos a empresa fabrica.....

2. Os produtos que são fabricados tem sofrido modificações ao longo dos anos ou continua ainda o mesmo do início da fábrica?
- () não houve mudanças
- 2.1.No caso de ter ocorrido mudanças foram por:
- () acompanhar a moda
- () concorrência
- () mercado em baixa
- () mudanças tecnológicas
- () outros. Especificar.....

3 A produção da empresa é própria? Sim () Não ()

3.1. Se a resposta é afirmativa, especifique a produção é em:

() série

() em série e por encomenda

() por encomenda

4. A empresa costuma empreitar de outras para atingir sua cota total? Sim () Não ()

4.1. Se a resposta for afirmativa especifique:

4.1.1. ocasional

() quando a demanda é muito grande

4.1.2. permanente porque:

() as empresas da empreitada fazem serviços que a empresa não faz

4.2. Quais são as empresas subcontratadas, o que fabricam e sua localização .

.....

5. Esta empresa realiza serviços para outras? Sim () Não ()

5.1 Se a resposta for afirmativa especifique:

() uma empresa

() várias empresas

5.2 Quais são as empresas e sua localização

.....

5.3. A empreitada é de forma:

() permanente

() ocasional

() por tarefa

5.4 Quando trabalha como sub-empreitada, esta empresa:

() recebe todo o material para o trabalho

() recebe apenas parte do material

() compra o material que vai utilizar

() outros Quais.....

5.5 Quais produtos fabrica como sub-contratada?

.....

6. Quais matérias-primas utilizadas.....

.....

6.1 Procedência das matérias-primas

.....

6.2 Tabatinga atua como fornecedor da matéria-prima:

() exclusivamente (100%)

- () essencialmente (70 a 99)
- () majoritariamente (+ de 50%)
- () tem importância (30 a 50%)
- () é pouco expressivo (10 a 30%)
- () é inexpressivo (1 a 10%).

6.2.1. No caso de Tabatinga ser inexpressivo ou pouco expressivo, citar o município exclusivo e/ou essencial.....

.....

O TRABALHO

1. Número de empregados?

1.1. Pessoas ocupadas na produção

Homens Mulheres

1.2. Pessoas ocupadas na administração

Homens Mulheres

2. Familiares do proprietário trabalham na empresa? Sim () Não ()

2.1. No caso de resposta afirmativa, em quais setores?

.....

3. A mão-de-obra é especializada? Sim () Não ()

3.1 No caso afirmativo, qual a especialização necessária

.....

4. Existe algum treino da mão-de-obra utilizada? Sim () Não ()

4.1 No caso afirmativo, qual?

5. Locais de residência da mão-de-obra (produção e administração).....

.....

6. Regime de trabalho

() contínuo, com revezamento

() diurno-8 horas

() noturno

() hora extra

() outros. Especifique.....

7. Quanto ao grau de escolaridade há exigências?

8. Existe limite de idade para os empregados? Sim () Não ()

Por quê?

9. Existe limite de idade para homens e mulheres? Sim () Não ()

Por quê?

10. Em quais municípios a mão-de-obra, da produção, é contratada?

.....

11. Em quais municípios a mão-de-obra, especializada, é contratada?.....

.....

12. Existe a preferência dos trabalhadores serem residentes de Tabatinga? Por que?.....

.....

13. A mão-de-obra que viaja diariamente é ligada à produção Sim () Não ()

14. A empresa sub-emprega outros empregados Sim () Não ()

14.1. Se sim, de forma: () ocasional () permanentemente

Por quê?.....

14.2. Como os sub-empregados trabalham?

() em suas casas

() em tarefas manuais

() em tarefas mecanizadas

() com matérias-primas cedidas pela empresa

Quais as tarefas realizadas

14.3 Relações de trabalho entre empresa e sub-contratado. Eles recebem por:

() hora/trabalho

() por peça ou lotes produzidos

() salário mensal

() tem carteira assinada com todos os direitos

() outros. Especifique.....

A PRODUÇÃO E MÃO-DE-OBRA

1. Ocorrências de flutuação no número de empregados na fábrica? Sim () Não ()

2. Flutuação do tipo: anual () sazonal (_

3. Flutuação na forma de: ampliação () redução ()

3.1. Em caso de ampliação:

() diminuição da concorrência

() iniciou atividades de exportação

() aumento da demanda

() outros. Especifique.....

3.2. Em caso de redução:

() retração de mercado

() aumento da concorrência

() outros. Especifique.....

4. Existem empregados contratados por tempo determinado (temporário) Sim ()

Não ()

5. Existem outras políticas flexíveis de trabalho? Quais?.....

6. Existem tarefas destinadas apenas a homens e apenas a mulheres? Sim () Não(

)

6.1 No caso afirmativo, responda:

6.2 Quais são específicas aos homens

6.2.1. São manuais () automatizadas ()

6.3 Quais são específicas as mulheres

6.3.1. São manuais () automatizadas ()

7. Qual é a média dos trabalhadores do setor?

A CONCORRÊNCIA E A COOPERAÇÃO

1. Onde se localizam os principais concorrentes da empresa?

- () Tabatinga
 () Outras cidades do interior de São Paulo. Quais
 () Outros Estados. Quais
 () Outros países. Quais

2. A empresa trabalha ou atua junto com outras empresas de Tabatinga ou de outros municípios?

Sim () Não ()

2.1. No caso de responder afirmativamente, quais são os casos?

- () desenvolvimento de novos produtos e designs
 () para atingir as cotas de produção
 () para exportação dos produtos
 () para compra de matéria-prima
 () para organizar as feiras de eventos (venda e exposição dos produtos)
 () outros. Especifique.....

2.2. Onde se localizam essas empresas

COMÉRCIO, DISTRIBUIÇÃO E CONSUMO

1. Na produção própria da empresa, qual é o principal mercado (atacado)?

.....

2. Locais de origem dos consumidores dos produtos (atacado):

(Numere por nível de importância partindo do 1º lugar)

a) Estado de São Paulo:

- () Tabatinga
 () Região circunvizinhas. Municípios?
 () São Paulo (área metropolitana). Municípios?
 () Interior de São Paulo. Municípios?.....

2.1 Outros Estados: Quais? Cite os nomes em nível de importância.....

2.2 Outros países: Quais? Cite os nomes em nível de importância

3. Qual seu principal mercado atacadista?.....

- () Estado de São Paulo
 () Outro Estado: Cite os nomes em nível de importância

4. Locais de origem dos consumidores dos produtos (varejo):

- () não tem dados
 () Tabatinga
 () Região circunvizinhas. Municípios?
 () São Paulo (área metropolitana). Municípios?
 () Interior de São Paulo. Municípios?.....
 () Outros Estados. Quais?
 () Outros países: Quais?

APOIO INSTITUCIONAL

1. A empresa mantém convênios ou é associada com alguma entidade ou associação? Sim () Não()

1.1. Caso afirmativo, com quais entidades ou associações?

() CIESP/FIESP

() SENAI

() SESI

() SENAC

() SESC

() SEBRAE

() Associação Comercial e Industrial

() Universidades

() Sindicato Patronal

() Outros. Especificar.....

1.2. Qual o papel dessas entidades na indústria de bichos de pelúcia de Tabatinga?.....

.....
.....

7. Que tipo de apoio Institucional a empresa recebe do Poder Público:

() Prefeitura Municipal

() Governo Estadual

() Governo Federal

8. Há legislações específicas que auxiliam e/ou dificultam o funcionamento da indústria de confecções em Tabatinga?.....

9. O que poderia ser feito para melhorar a situação do setor de bichos de pelúcia e acessórios de quartos de bebês, no município de Tabatinga?.....

.....

10 Como o empresário vê a atual situação do país em relação ao ramo de bichos de pelúcia a e acessórios de quartos de bebê? (problemas e/ou pontos positivos ou negativos)

Fonte: Elaborado por MATUSHIMA, M. K., SELINGARDI-SAMPAIO, S. 2005.

Adaptado: ZAMBARDA, W. I. M. 2009.

ANEXO II: ENSAIOS FOTOGRÁFICOS



9ª FEIRA TABATINGA BABY SHOW - 11/03/2011
Fonte: Folder promocional da CASEPI, 2011.



Entrada do Pavilhão da Feira Anual - Tabatinga Baby Show
Fonte: Zambarda, W. I.M. 2009.



Stand da Prefeitura e do SEBRAE, na feira anual - Tabatinga Baby Show.
Fonte: Zambarda, W. I.M. 2009.



Stand da CASEPI na feira anual – Tabatinga Baby Show.
Fonte: Zambarda, W. I.M. 2009.



Empresa Anjos Baby – Curupá (SP), na feira anual – Tabatinga Baby Show.
Fonte: Zambarda, W. I.M. 2009.



Empresa Zaniboni na feira anual – Tabatinga Baby Show.
Fonte: Zambarda, W. I.M. 2009.



Fábrica Sonho Encantado – Tabatinga (SP).
Fonte: Revista Conexão, 2009.



Vista parcial de Tabatinga (SP).
Fonte: Zambarda, W. I.M. 2009.



Wanda I.M. Zambarda e Dna Elzira Maria Tórtura Tambellini.(Biblioteca de Tabatinga)
Fonte: Zambarda, W. I.M. 2009.